

UNIVERSIDADE DE UBERABA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO

NORIVAL CARVALHO CUNHA

**REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE PELAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS: possibilidades e limites em uma instituição de
ensino superior privado**

UBERABA-MG
2015

NORIVAL CARVALHO CUNHA

**REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE PELAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS: possibilidades e limites em uma instituição de
Ensino Superior privado**

Dissertação apresentada à Universidade de Uberaba – UNIUBE, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª Sálua Cecílio.

UBERABA-MG
2015

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

C914r Cunha, Norival Carvalho.
Reorganização do trabalho docente pelas tecnologias digitais:
possibilidades e limites em uma instituição de ensino superior privado /
Norival Carvalho Cunha. – Uberaba, 2015.
123 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de
Mestrado em Educação, 2015.
Orientador: Prof^a. Dra. Sálua Cecílio.

1. Ensino superior. 2. Professores universitários. 3. Tecnologia. I.
Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. II.
Título.

CDD 378

Norival Carvalho Cunha

**REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE PELAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS: POSSIBILIDADES E LIMITES EM UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO SUPERIOR PRIVADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 12/08/2015

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Sálua Cecílio (Orientadora)
UNIUBE-Universidade de Uberaba



Prof.ª Dr.ª Martha Maria Prata Linhares
UFTM-Universidade Federal do
Triângulo Mineiro



Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino
UNIUBE-Universidade de Uberaba

AGRADECIMENTOS

Acreditar, confiar, fazer e realizar são os verbos que foram e são o motivo de chegar e permanecer aqui, neste momento!

Acreditei que Nossa Senhora iria interceder por mim junto ao seu filho Jesus Cristo, para que enchesse minha vida de força e fé, para que com determinação pudesse abandonar-me a um sonho que acalentava e temia não acontecer, mas hoje se realiza! Obrigado, meu Deus, por sua fidelidade para comigo!

Confiei nos valores plantados e nas pessoas que amo tanto e que dedicaram esses dois últimos anos, de muita renúncias, silêncio, respeito e unidade; Thiana, minha amada – por sua renúncia em aceitar mais um sonho meu – *Te AMO*. Thaís Naiane e Nathália – as mais lindas filhas que um pai poderia ter – *Vocês são MINHAS!* Felipe Henrique e Leandro Henrique – pelo silêncio do apoio incondicional. Ao meu sogro e sogra – o meu respeito eterno. Aos meus eternos e amados pais e irmãos – obrigado pela unidade da oração. Aos meus amigos e irmãos na fé, pelas incontáveis maneiras de se fazerem presentes neste tempo, *obrigaduu!* Sei que tenho muito a fazer, pois sei que todas as batalhas foram para conquistar esta vitória. Assim, quero agradecer aos meus alunos, aos colegas professores “d’Van”, aos colaboradores, especialmente na pessoa do Professor Cássio, Professora Sandra e Professora Kelma, que me apoiaram e incentivaram, valeu, FUCAMP!

E, nesse realizar, não poderiam faltar os meus agradecimentos a cada professor da Pós-Graduação da UNIUBE, em especial à minha orientadora, eficiente e competente, a Professora Sálua, que a cada orientação foi lapidando, burilando e purificando o meu ser-texto para chegar ao diamante lapidado que hoje é.

Enfim! Hoje inicia um verbo novo, o Caminhar para águas mais profundas! Pois quem confia no Senhor, renovará suas forças!

“Tudo é possível ao que Crê!” Mc, 9 - 23

RESUMO

A ideia de modernização da Educação pela introdução de tecnologias digitais, no ambiente universitário, leva à necessidade de avaliar suas possibilidades reais na reordenação do conhecimento, das habilidades, dos valores e das experiências acadêmicas. Esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar as ligações das tecnologias digitais com a natureza e a organização do trabalho docente. Está vinculada à linha de pesquisa Desenvolvimento Profissional e Trabalho Docente na Contemporaneidade. Objetivo geral: A utilização das TDs pode reformular o trabalho do professor universitário? Em que aspectos o planejamento de seu trabalho supõe uso dos recursos tecnológicos? O professor universitário acredita que as TDs sejam um sistema indispensável para o ensinar nos dias de hoje? Os cursos de Licenciatura têm preparado os futuros professores para utilizar as tecnologias digitais? Quais as propostas curriculares para melhorar o trabalho do professor utilizando as TDs? A base das questões levantadas relaciona-se com as possíveis transformações da Educação e do Ensino Superior privado na utilização das tecnologias digitais. São considerados os conteúdos e as atribuições inerentes ao trabalho do professor, relacionado às alternativas e repercussões da utilização das tecnologias digitais no processo de reordenação do fazer docente. Orientam o referencial do quadro teórico desta dissertação, como os seguintes temas e autores: Cultura Digital: Briggs/Burke (2004), Costa (2008), Levy (1993,1999,2004), Teixeira (2013); Tecnologias Digitais: Afonso (2010), Carr (2011), Kurose (2012), Landim (1997), Recuero (2009); Tecnologia e Trabalho: Biachetti (2010), Castells (2000), Garcia (2011), Kenski (2013), Moran (2000); Formação Profissional: Arroyo (2000), Barbosa (2003), Barros (2000), Almeida (2007), Gomes/Oliveira (2005), Tardif (2000,2002); Trabalho Docente: Antunes (1995,1999), Bassos (1998), Canário (2007), Hypólito (2005), Mill (2012), Nóvoa (1997), Dalila Oliveira (1997,2000), Sacristán (1998, 2004); Trabalho: Alves (2011), Hirata (1993), Humphrey (1991), Marx (1999). A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica sobre a compreensão de significados e utilização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, tecnologias e o trabalho, formação profissional, trabalho docente. A pesquisa de campo foi feita em uma Instituição de Ensino Superior Privado – IES, do Estado de Minas Gerais, tendo como foco os cursos de Licenciatura: Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia. Foram entregues questionários a 50% do universo de docentes dos referidos cursos, em um total de 40 profissionais, dos quais aceitaram participar dezessete professores. Além dos professores, três coordenadores foram entrevistados. Os resultados indicaram que os professores desempenham múltiplas disciplinas por curso, trabalhando em diversas instituições de ensino para complementação da remuneração em turnos diversos e salas lotadas, participação em reuniões pedagógicas, atividades extras como visitas técnicas e participações em congressos e simpósios. Acredita-se na necessidade de adequar as atividades do docente no ensino presencial e no ensino a distância para fornecer subsídios para a reorganização e melhorias do trabalho docente e na suas atividades de planejamento e execução. Nesse sentido, para a utilização das tecnologias digitais, cria-se a necessidade da reorganização para utilizar os meios digitais no planejamento e na organização das aulas, nas apresentações em seminários e simpósios, lançamentos de materiais, notas e faltas. Sim, os processos e procedimentos na Educação têm reorganizado o trabalho docente pelas TDs dentro do Ensino Superior privado.

Palavras-chave: Ensino Superior. Trabalho do professor. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

The idea of modernization of education by the introduction of digital technologies in the university environment, leads to the need to assess their real possibilities in the reorganization of knowledge, skills, values and academic experiences. This research aims to describe and analyze the links of digital technologies with nature and the organization of teaching. It is linked to the research line Professional Development and Teaching Work in Contemporary. Overall objective: The use of TDs can reshape the work of a university professor? In what ways planning your work assumes tecnóligcos use of resources? The professor believes that the TDs is an indispensable system to teach us today? The degree courses has prepared future teachers to use digital technologies? What curriculum propsotas to improve the teacher's work using the TDs? The basis of the issues raised relates to the possible transformations of education and private higher education in the use of digital technologies. The content and tasks inherent in the teacher's work, related to alternatives and repercussions of the use of digital technologies in the reordering process of making teachers are considered. Guide the framework of the theoretical framework of this thesis, as the following topics and authors: Digital Culture: Briggs / Burke (2004), Costa (2008), Levy (1993,1999,2004), Teixeira (2013); Digital technologies: Afonso (2010), Carr (2011), Kurose (2012), Landim (1997), Recuero (2009); Technology and Work: Biachetti (2010), Castells (2000), Garcia (2011), Kenski (2013), Moran (2000); Professional Training: Arroyo (2000), Barbosa (2003), Barros (2000), Almeida (2007), Gomes / Oliveira (2005), Tardif (2000.2002); Teaching Work: Antunes (1995.1999), Bassos (1998), Canary (2007), Hypólito (2005), Mill (2012), Nóvoa (1997), Dalila Oliveira (1997.2000), Sacristan (1998.2004); Work: Ahmed (2011), Hirata (1993), Humphrey (1991), Marx (1999). The methodology included literature on the understanding of meaning and use of Digital Technologies of Information and Communication technologies and work, vocational training, teaching. The field research was done in an institution of Private Higher Education - IES, the State of Minas Gerais, focusing on the Degree courses: Biological Sciences, Letters and Pedagogy. Questionnaires were given to 50% of the universe of teachers of these courses, totaling 40 professionals, of which 17 teachers agreed to participate. In addition to the teachers, three engineers were interviewed. The results indicated that teachers play multiple disciplines per course, working in various educational institutions to supplement the remuneration in several shifts and crowded rooms, participation in educational meetings, extra activities such as technical visits and participation in conferences and symposia. It is believed in the need to adapt the teaching activities in classroom teaching and distance learning to provide subsidies for the reorganization and improvement of teaching and its planning and execution activities. In this sense the use of digital technologies creates the need of reorganization to use digital media in the planning and organization of classes, presentations in seminars and symposia, material releases, grades and absences. Yes, the proceesses and procedures in education have reorganized the teaching work by TDs within the private higher education.

Keywords: Higher education. Teacher work. Digital technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS E DE SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
ARPA	Agência de Pesquisa em Projetos Avançados
ARPANET	<i>Advanced Research Projects Agency Network</i>
AVA	Ambiente virtual de aprendizagem
BITNET	<i>Because It's Time Network</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNH	Carteira Nacional de Habilitação
CSNET	Computer Science Network (Rede de Computadores Científicos)
EAD	Educação a Distância
FACIHUS	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Monte Carmelo
FUCAMP	Fundação Carmelitana Mário Palmério
HEI	<i>High Education Institution</i>
IBM	<i>International Business Machines</i> – Máquinas de comércio Internacional
IES	Instituição de Ensino Superior
IP	<i>Internet Protocol</i> (Protocolo de <i>Internet</i>)
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MBA	Mestre em Administração de Negócios – <i>Master in Business Administration</i>
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos – <i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCP	<i>Transmission Control Protocol</i> (Protocolo de Controle de Transmissão)
TD	Tecnologias Digitais
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNIUBE	Universidade de Uberaba

URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USA	Estados Unidos da América

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Invenções entre os séculos XVIII a XX, e respectivos autores.....	44
QUADRO 02 – Principais redes sociais da atualidade.	50
QUADRO 03 – Distribuição da cultura digital	52
QUADRO 04 – Recursos tecnológicos físicos e virtuais.....	57
QUADRO 05 – Vantagens e desvantagens EaD.....	63
QUADRO 06 – Distribuição dos professores e dos alunos.....	71
Fonte: IBGE (Dados do Censo 2010).....	73
QUADRO 08 – Distribuição do perfil dos professores dos cursos selecionados.....	74
QUADRO 10 – Distribuição dos cursos e disciplinas por professores.	80
QUADRO 11 – Distribuição de <i>Sites</i> para o planejamento de aulas.....	85

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR.....	20
1.1 Políticas públicas e expansão das IES privadas	20
1.2 Trabalho do professor: natureza, significados, condições e conteúdos.....	25
1.2.1 Trabalho e labor docente	25
1.2.2 Precarização e implicações para o exercício da docência	33
2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	42
2.1 Tecnologias digitais: desenvolvimento e usos na Educação	42
2.1.1 O nascimento da tecnologia digital.....	42
2.1.2 Tecnologias digitais e novas relações tempo e espaço	47
2.1.3 Tecnologias digitais e Educação.....	53
2.1.3.1 Tecnologias digitais no Ensino Superior	56
3 REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: O LUGAR E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	65
3.1 Metodologia.....	65
3.1.1 Abordagem da pesquisa	66
3.2 Instrumentos de coleta de dados	69
3.2.1 Métodos da análise de dados.....	71
3.3 Resultados e discussões da pesquisa	72
3.3.1 História da Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP).....	72
3.3.2 Perfil dos participantes	74
3.3.3 Trabalho docente: o que dizem os professores	78
3.3.4 Coordenadores: expectativas profissionais e propostas curriculares	89
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICE A - Questionário.....	104
Apêndice B – Roteiro de entrevista.....	106
APÊNDICE C – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO.....	107
PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO	107
APÊNDICE D Tecler – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	108
GLOSSÁRIO DOS TERMOS TÉCNICOS E OUTRAS EXPRESSÕES.....	108

INTRODUÇÃO

“A Educação é um processo social,
é desenvolvimento.
Não é a preparação para a vida,
é a própria vida”.
John Dewey

A cultura digital é uma teia de interconexões à disposição da informação, do conhecimento e da comunicação. Por meio de tecnologias, também conhecidas como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs ou Tecnologias Digitais – TDs, os indivíduos podem participar da revolução digital, que possibilita mudanças em todas as áreas do conhecimento, trazendo novos desafios e impactos. Elas constituem um dos principais meios de preparar a transformação do trabalho para o gerenciamento dos inúmeros dados disponíveis dentro das diversas áreas, entre elas, a industrial, a comercial, a agrícola e a educacional. Por meio delas, os indivíduos têm a capacidade de se relacionar com o mundo e de criar novos sentidos nos processos de comunicação e de informação. Também elas podem ser utilizadas à medida que haja necessidade de aprendizado e de formação de um ser humano.

Entretanto, requerem investigação, para avaliar seu lugar e suas possibilidades no processo de inovação educacional, bem como entender suas influências em relação aos processos de reorganização do trabalho, precarização, flexibilidade, jornada e carga horária dos professores.

A verdade é que, no final do século XX e início do século XXI, temos passado mais tempo *on-line*, “surfando” e, às vezes, acessando e nos inscrevendo nas grandes bases de dados da *internet*. Em algumas buscas com o “Google” ou uns rápidos “cliques” em *hiperlinks*, é possível contabilizar o tempo ganho e a economia de combustível, fazer movimentação bancária, comprar *on-line*, pagar contas, reservar passagens e hotéis, renovar a Carteira Nacional de Habilitação – CNH, fazer *download*, utilizar o indicador de transferência de arquivos, de músicas, vídeos para o computador pessoal, ou apenas viajar despreocupadamente de um *link* para outro, sem sair de casa ou do escritório, participar de *chats*, “um bate papo” entre os amigos, usar as redes sociais etc.

Enfim, o que vivenciamos, nas primeiras décadas do século em curso, demonstra que as TDs representam uma linguagem globalizada, da qual a vida educacional e a

sociedade não podem fugir. Os efeitos da tecnologia são visíveis e diariamente se transformam e fazem parte do cotidiano da sociedade. Sendo assim, faz-se necessário acompanhar o desenvolvimento social e o tecnológico aos quais todos estão expostos, sob variadas condições, formatos e ritmos.

Na universidade – que tem papel fundamental na formação dos alunos e na atualização dos professores, no que tange à inserção na chamada sociedade da informação – a situação não é diferente, uma vez que ela colabora com a transformação das pessoas e da sociedade em um processo permanente de ensino e aprendizagem. Em tal contexto educacional, as TDs chegaram para viabilizar e demonstrar as possíveis alterações e os desafios na organização do trabalho e as atribuições do professor nos diferentes níveis e modalidades de Ensino Superior, presencial e a distância, que daí decorrem.

Dado tal contexto, esta pesquisa toma como questões de investigação: A utilização das TDs pode reformular o trabalho do professor universitário? Em que aspectos o planejamento de seu trabalho supõe o uso dos recursos tecnológicos? O professor universitário acredita que as TDs seja um sistema que possa ser indispensável para o ensinar nos dias de hoje? Os cursos de Licenciatura têm preparado os futuros professores para utilizar as tecnologias digitais? Quais as propostas curriculares para melhorar o trabalho do professor utilizando as TDs?

Isso posto, esta pesquisa tem como problema: o trabalho docente, no Ensino Superior tem sido mudado com a utilização das tecnologias digitais? Que implicações daí decorrem para uma concepção da Educação com novas configurações e exigências no contexto da era digital? Em outras palavras, trata-se, pois, de identificar se e como as condições do trabalho docente, acompanhadas do movimento de desvalorização profissional do magistério, associada à precarização e à intensificação do trabalho dentro e fora da sala de aula, aos processos de expropriação do conhecimento e de subordinação da produção do conhecimento ao conteúdo, são alteradas pela cultura digital.

O objetivo geral deste estudo é compreender o papel das tecnologias digitais na reorganização do trabalho do professor universitário, em uma IES-privada e as suas possíveis alterações no exercício de suas funções.

Os objetivos específicos são: (1) Analisar a organização do trabalho docente, dentro e fora da sala de aula, em função da entrada das tecnologias digitais na sociedade; (2) Identificar a percepção que os professores têm da ação das tecnologias digitais sobre o desenvolvimento de seu trabalho docente e suas influências no processo ensino-

aprendizagem; e (3) Identificar os conteúdos do trabalho docente antes e depois da incorporação total ou parcial das tecnologias digitais

O referencial teórico desta dissertação está constituído pelos seguintes temas e autores: a) cultura digital: Briggs/Burke (2004), Costa (2008), Levy (1993,1999,2004), Teixeira (2013); b) tecnologias digitais: Afonso (2010), Carr (2011), Kurose (2012), Landim (1997), Recuero (2009); c) tecnologia e trabalho: Bianchetti (2010), Castells (2000), Garcia (2011), Kenski (2013), Moran (2000); d) formação profissional: Arroyo (2000), Barbosa (2003), Barros (2000), Almeida (2007), Gomes/Oliveira (2005), Tardif (2000,2002); e) trabalho docente: Antunes (1995,1999), Bassos (1998), Canário (2007), Hypólito (2005), Mill (2012), Nóvoa (1997), Dalila Oliveira (1997, 2000), Sacristán (1998,2004); trabalho: Alves (2011), Hirata (1993), Humphrey (1991), Marx (1999). Esses temas e autores compõem o quadro teórico a partir do qual se definiram as análises dos resultados e o encaminhamento das conclusões sobre o problema da pesquisa.

A necessidade e a possibilidade de melhor qualificar o trabalho docente e a modernização da Educação pela introdução de tecnologias digitais, meios e equipamentos no ambiente acadêmico, levam-nos a avaliar seus potenciais e limites reais na reordenação do conhecimento, das habilidades, dos valores e das experiências pedagógicas. Ou, pelo menos, faz-nos interrogar a respeito. Afinal, temos uma realidade redesenhada por tecnologias digitais, em que e quando se espera que o professor faça pesquisas, redija trabalhos acadêmicos, participe de congressos e de cursos de capacitação permanente para seu aprimoramento, em várias frentes do trabalho, aperfeiçoe-se em diversas áreas e ainda esteja pronto para assumir novas tarefas. Nessa realidade, o ensinar e o aprender tendem a materializar-se em programas interdisciplinares que superem a rigidez curricular.

A dimensão do conhecimento e do ensinar cruza-se sempre e inevitavelmente com o contexto sociocultural e as dimensões pessoais e profissionais do professor. Nesse sentido, cabe compreender questões relacionadas à Educação e seus vínculos com as tecnologias e o trabalho do docente, para análise do que se refere às novas atribuições que se lhe apresentam, no meio acadêmico. Considerados alguns desafios que se colocam para o professor universitário, como as condições de trabalho, a busca da qualificação, sua relação com as TDs e o processo ensino-aprendizado, importa discutir aspectos, conteúdos e implicações de flexibilizações em curso, autonomia reduzida ou inexistente, salas lotadas, carga horária e jornadas de trabalho em várias instituições de ensino, principalmente em faculdades cujas condições e reconhecimento profissional mostram-se discutíveis e a desejar.

O trabalho do professor é uma via de mão dupla: ele ensina e, para isso, deve aprender constantemente. Dessa forma, os conhecimentos do docente são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de um aperfeiçoamento contínuo. O docente forma-se, capacita-se, atualiza-se e aperfeiçoa-se. Desse ponto de vista, a formação profissional ocupa, em princípio, uma boa parte da carreira do professor.

Todavia, com relação à Educação e ao trabalho docente, as TDs podem ser vistas como difusoras mais velozes de informações; mas podem levar a um choque de gerações. Isso porque a maioria dos alunos pertence ao século XXI, grande parte dos docentes ao século XX e alguns métodos ao século XIX, conforme descrito em outras seções desta dissertação. Quando juntamos esses três séculos, há um conflito que envolve um compartilhamento de informações, de grupos e de agentes formadores desse contexto: professores, gestores escolares, familiares, estudantes e o conjunto da sociedade. No caso dos professores, o significado de seu trabalho é formado pela finalidade da ação de ensinar, isto é, pelo seu objeto e o conteúdo concreto efetivado por meio das operações realizadas conscientemente, considerando as condições reais e objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno.

As mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais do mundo corporativo afetaram o sistema educacional e de ensino. O sistema educacional e o ensino precisam atualizar-se e inovar para assumir o seu devido papel no contexto da globalização e de mudanças tecnológicas. O professor poderá ser o agente de transformação, gerador de conhecimento e formador de sujeitos.

Por isso, para adaptar a formação do aluno e do professor a uma sociedade dominada por práticas mercantilistas, é preciso abandonar a ideia de que a profissão do docente se define, primordialmente, pela capacidade de transmitir um determinado conhecimento. Nesse sentido, não é fácil definir o que significa preparar o aluno para sua incorporação ao mundo do trabalho, especialmente em sociedades pós-industriais, nas quais emergem diferentes trabalhos e serviços, autônomos ou assalariados.

No processo de formação profissional, tem-se a preparação do cidadão para sua intervenção na vida pública e o desenvolvimento do cenário empregatício contemporâneo. Daí a necessidade de reorganização na Educação que requer do professor, a cada dia, o desenvolvimento de seus conhecimentos e o aprimoramento em suas metodologias, de forma a contemplar o dinamismo apresentado pela tecnologia, por meio da expansão da web. Além disso, destaca-se outro fenômeno: a crescente onda de mudanças curriculares e da gestão escolar, dentro de uma IES privada, requerendo do profissional da Educação a

ampliação de horizontes para a compreensão real dessa implementação da reforma educacional por meio das tecnologias digitais.

Diante da ampliação das tarefas dentro e fora da sala de aula, exigências ao professor se apresentam e gastos individuais com a aquisição de diversos aparelhos digitais como *notebooks*, *data-show* e outros meios tecnológicos, tornam-se indispensáveis para o preparo das atividades e práticas pedagógicas, sejam elas relativas ao planejamento de suas aulas, às aplicações de avaliações e registros digitais de notas e faltas. À medida que incorporamos as tecnologias digitais, já não nos preocupamos tanto com suas implicações, pois quando as estamos usando os seus efeitos tornam “invisíveis”, não nos causam estranhamento, passam a ser utilitários comuns/normais.

No entanto, é necessário aprender a conviver, a fazer, a conhecer e a criar uma base de formação do novo profissional docente para a reestruturação de seu trabalho em relação aos procedimentos presenciais e a distância. Para reconstruir sua própria identidade e legitimar o seu ensino, o professor universitário precisa, no século XXI, controlar e assegurar a qualidade de seu trabalho, isto principalmente dentro das IES particulares, com a utilização dos meios tecnológicos digitais.

No início do século XXI, a tarefa do docente não é fácil, pois ele tem que compreender a transformação das práticas pedagógicas e sociais no ensino e no ambiente acadêmico, em geral. A Educação deve ser o ponto de partida para a reorganização da sociedade. Para tal, espera-se que os órgãos governamentais (federais, estaduais e municipais) e não governamentais auxiliem no fomento às práticas do conhecimento crítico e à construção de uma sociedade aberta e racional.

Com o acesso às tecnologias, o ensinar precisa estar relacionado ao componente de valorização social entre o professor e o aluno, pois mudanças nas características das Gerações X – nascidos entre 1960 e 1980 e *Geração Y* - geração dos jovens, nascidos entre os anos de 1980 e 1990, exigem do professor uma implicação pessoal e moral para socializar-se no âmbito social e familiar. Isso porque, atualmente, em nossa sociedade, insiste-se na ideia de que o professor precisa ampliar as suas funções para atender aquilo que a própria sociedade não consegue realizar; que seria de dar valor humano, ético e responsabilidade a juventude. Daí, a constatação da perda da identidade profissional e do significado de ser professor.

O trabalho docente é influenciado pelo crescente papel dos meios de comunicação de massa e das TDs, que acarretam uma profunda indagação quanto a processos de trabalho e gestão educacional. Pensar a formação e o exercício profissional dos professores

supõe interrogar: Como tem sido a profissão do professor? Como é a valorização do professor pela sociedade?

Tratar dessas questões remete a um movimento que tem muitas referências ao processo de precarização do trabalho na Educação brasileira, de modo a reconhecer nele as características de um lado do modelo Taylorista ligado aos procedimentos fabris do início do século XX, onde imperava hierarquização, rigidez de controle, trabalho assalariado; e de outro, ao Toyotismo, do final do século XX e início do século XXI, marcado pela flexibilização funcional e salarial. Esse último tem atingido o trabalho docente e o processo de sua reorganização, pois além de apresentar também a hierarquização e controle, o trabalho é pago e produtividade que, de fato, expressa a intensificação dos ritmos, dos tempos e os procedimentos do trabalho docente multidimensional.

As transformações na evolução e na composição do emprego refletem-se na tentativa de mudar a legislação trabalhista, com proposta da remuneração por produtividade, trabalho por contrato pré-fixado, na flexibilização e mobilidade empregatícia, que é trabalhar em casa ou na criação dos módulos educacionais, Educação a distância (EaD) “teletrabalho” (MILL, 2012). O professor trabalha em casa para preparar a sua aula, dentro da estrutura fixa (aula presencial) e na estrutura televisiva (aula a distância) (KENSKI, 2013). O surgimento da EaD e dos meios tecnológicos se deve, também, à capacidade da tecnologia da *web*, à articulação com a chamada “hipermídia”, combinação de linguagens totalmente diferentes: imagens, *layouts*, sons, vídeos, escritas e as falas – com narrativas fluídas e dinâmicas.

Em alguns contextos institucionais, tem-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com disponibilização de ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina e também a interação entre os professores, monitores e os alunos que estão envolvidos, exigindo um trabalho em atuação de equipes pedagógicas, com diversas competências e habilidades. As múltiplas funções do professor – conforme os diversos novos nomes que as caracterizam: formador, orientador, tutor, monitor etc. – fragmentam o processo pedagógico entre atividades de pesquisadores, conteúdos, especialistas e os monitores que auxiliam as atividades presenciais e a distância dos alunos.

O que se percebe é que muda a relação espaço e tempo, a comunicação e o preparo do docente nas atividades virtuais propostas. O espaço virtual aumenta, amplia o tempo para enviar, receber, responder às informações e às dúvidas do aluno, em qualquer horário/dia, no novo contexto profissional que combina, algumas vezes, com o professor presencial – com aulas expositivas e outras vezes como gestor de pesquisa, estimulador de

busca e coordenador de resultados. Todos os profissionais envolvidos na EaD precisam ter clareza das particularidades do ensino e da aprendizagem a distância e das diferenças regionais que envolvem o nosso País, nas características sociais e até nas linguagens.

É um papel criativo, mas que exige muita atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico. Muitas vezes, o professor precisa flexibilizar seu horário de atuação – trabalhando em vários turnos e até em várias instituições de ensino. Para tal, são necessárias novas competências, nova formatação de planejamento e desenvolvimento das disciplinas.

Como trabalhador educacional, o professor se sente obrigado a responder às novas exigências pedagógicas e administrativas, nem sempre com amparo na lei e segurança do ponto de vista dos objetivos para preparar e administrar as suas aulas. No que tange ao Ensino Superior Privado, o número elevado de disciplinas/aulas por professores, que lecionam em diversas instituições, o medo de demissão no final do semestre e as salas cheias parecem traduzir um processo de precarização do trabalho docente que se reflete na insegurança profissional.

Nesse processo, constata-se o aumento dos contratos temporários dentro da rede pública de ensino, a não efetivação dos trabalhadores que passaram nos concursos feitos anteriormente e a ausência de um plano de cargos e salários. O distanciamento, a divisão dos sindicatos por categorias de pedagogos, professores, assistentes de classe e merendeiras e o contínuo processo de perdas das garantias trabalhistas e previdenciárias dentro das assembleias federais, estaduais e municipais, têm resultado em alguns problemas bem visíveis. Entre eles, podem-se destacar: a falta de profissionais adequados; a contratação de pessoas sem a formação adequada para exercer a profissão de ser professor, desinteresse pelo profissional educador, que acentua a necessidade de que o professor ministre aulas em mais de um turno, aumente o número de aulas e trabalhe em várias escolas; o aumento do número de alunos por sala de aula – número esse superior ao estabelecido pela política educacional; a falta de estrutura do trabalho dentro da sala de aula; a instabilidade do trabalho do professor e em todas as áreas escolar.

Para analisar o uso e o papel das TDs no processo do trabalho docente, descrevendo suas repercussões, possibilidades e limites para a organização de atividades dentro e fora das salas de aulas, esta pesquisa teve como *locus* a Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP), uma instituição de Ensino Superior privada, situada na cidade de Monte Carmelo, Minas Gerais. Os participantes foram os professores dos cursos de licenciaturas: Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia, que têm disciplinas voltadas à formação do

profissional docente. Da referida IES, foi extraída uma amostra do universo de 40 professores destes cursos, selecionado-se 20 professores, que preenchem o quesito de mais de dois anos de trabalho na instituição. Ao final, obteve-se a participação efetiva de dezessete professores que responderam ao questionário. Composto ainda o universo empírico, participaram como entrevistados três professores/coordenadores.

Para atingir esses objetivos, a dissertação se estrutura em três seções. Na primeira seção, tem-se a análise do trabalho docente, sua reorganização precarização, intensificação, além de questões relativas ao reconhecimento e formação profissional para o magistério Na segunda, uma apresentação que com o embasamento das relações entre o nascimento das tecnologias digitais, seu desenvolvimento e uso na Educação, a relação do tempo e espaço no Ensino Superior presencial e a distância. Na seção terceira, indicam-se os resultados da pesquisa de campo sobre o lugar e o papel das tecnologias digitais. Aqui são apontados o perfil dos participantes, as falas dos professores por meio do questionário e as entrevistas dos professores/coordenadores, para posteriores discussões e análises, tendo em vista as considerações finais, sobre as possíveis reorganização do trabalho docente, por meio de tecnologias digitais, em uma instituição de Ensino Superior privado.

1 TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

*“A mente que se abre a uma
Nova ideia jamais voltará
Ao seu tamanho original”.*
Albert Einstein

Neste capítulo, descreve-se e analisa-se o trabalho docente universitário no contexto das políticas públicas de expansão das Instituições de Ensino Superior privado, destacando suas principais alterações relacionadas ao processo de “precarização estrutural”, à intensificação das atividades e, em paralelo, ao achatamento e perdas salariais, pela captura da subjetividade do trabalhador, devido ao excesso da carga horária, salas lotadas, falta de infraestrutura, recursos didáticos ultrapassados e jornadas de trabalho em outras instituições de ensino etc.

1.1 Políticas públicas e expansão das IES privadas

No período de 1994 a 2007, ocorreu, principalmente no Governo do então Presidente Fernando Henrique Cardoso, a expansão das Instituições de Ensino Superior privadas, número de alunos matriculados em cursos de Graduação presencial no Brasil, que passou de 1.661.034 para 4.880.381, correspondendo a um aumento de 193,8% no quantitativo de estudantes em instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2009).

Isso foi um dos passos mais importantes para garantir uma expansão com qualidade, no Ensino Superior privado e proporcionar um aumento de mestres e de doutores a ministrar aulas. No contexto da ampliação do Ensino Superior, foi estabelecido o PNE – Plano Nacional de Educação, com um total de vinte metas para melhorar a qualidade de ensino. Na emenda constitucional nº 59/2009, alterou-se, por meio de um dispositivo transitório a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 13.005/2014, na qual o PNE tem como base a elaboração para auxiliar os planos da Educação nos estados e nos municípios; tendo como previsão orçamentária no PIB – Produto Interno Bruto, condições para a sua execução (MEC/2015).

Seguem as principais metas para a expansão do Ensino Superior:

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento). **Meta 13:** elevar a qualidade da Educação Superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de Educação Superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores. 13.4) promover a melhoria da qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas, por meio da aplicação de instrumento próprio de avaliação aprovado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES; **Meta 14:** elevar gradualmente o número de matrículas na Pós-Graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores. (MEC, 2015, web).

Tem-se vivenciado um período de diversas alterações no sistema educacional como um todo, em todas suas fases escolares, mas o foco desta pesquisa é o Ensino Superior nos cursos de Licenciatura: Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia. Entre essas mudanças, tem-se a expansão de IES privadas, o aumento do número de vagas para ingresso de alunos e uma diversidade cultural decorrente do ingresso de um público cada vez mais heterogêneo: adultos, jovens, classes sociais diferentes etc.

Nessa perspectiva, um dos desafios dos professores que atuam na docência universitária está em compreender essa dinâmica das transformações, contextualizar de forma reflexiva e ser capaz de articular saberes científicos, pedagógicos e suas experiências. São desafios que os professores universitários precisam enfrentar e buscar alternativas de soluções, pois demandam atentar para as diversas experiências e conhecimentos que têm sido construídos cotidianamente por esses sujeitos nos diferentes cenários presencial e *virtual*.

Não significa preocupar-se somente com o ensino dos conteúdos específicos, uma vez que o professor tem que dar conta de muitas outras atividades. Elas demandam responsabilidades nas tomadas de decisões e encaminhamentos que se dão nas IES e exigem competências específicas, para a complexidade que envolve o trabalho docente. O trabalho do professor, compreendido como “o fazer e o agir” na docência, não envolve somente a prática de ensino em sala de aula, supõe também um “fazer” na apropriação do conhecimento, na gestão escolar, nos projetos pedagógicos da instituição, na participação da comunidade escolar e na vivência social e econômica em que está inserida, neste caso a FUCAMP. Em outras palavras, não se caracteriza por uma simples realização de tarefas com objetivos e procedimentos acadêmicos determinados, se assim o fosse, não precisaria ser professor para realizá-las.

As faculdades e universidades, em sua maioria, preparam seus alunos dos cursos de Licenciatura para trabalharem no Ensino Básico (Infantil, Fundamental e Médio); as condições oferecidas para esses profissionais privados e públicos, são diferentes mas possuem fortes similaridades entre salários, carreiras, compreensão da precarização, intensificação do trabalho e dos processos de expropriação da informação também de subordinação da produção e do poder extraclasse.

Na obra *O Capital*, Marx (2002, p.152) destaca o “conjunto de contradições do processo de produção especificamente capitalista”. Essa política neoliberalista representa a materialização de um crescimento da produção e da produtividade, inserida no sistema educacional das IES e das universidades públicas, cujas expressões incluem no próprio ato de escrever-produção acadêmica, pois o docente precisa ser produtivo. Encerra também os conceitos de gestão empresarial privada, observando um fenômeno de perdas salariais, aumento das matrículas e dos cursos, referenciando as IES privadas, salas lotadas, aumentos dos cursos, carga horária elevada e a transformação da visão pedagógica centrada nos processos mercantilistas. Isso provoca um impacto profundo no trabalho do professor, pois a maioria se manifesta por meio de uma grande insatisfação e de críticas, muitas vezes ferrenhas contra a formação universitária nos cursos de Licenciatura.

No mundo contemporâneo do trabalho, podemos identificar o processo de precarização dentro das constantes perdas de qualidade e perdas de direitos, no trabalho docente. Analisados pela expansão das IES-privadas em curso, apresenta-se a gestão de uma nova postura do trabalho docente frente às novas normas da sociedade flexível e de um perfil ainda mais adaptativo, tais como: a dúvida do emprego, o excesso de disciplinas e a transferência para o professor da responsabilidade por seu próprio emprego.

O processo de trabalho docente nos últimos anos passou por alterações estruturais sociais e de leis. Essas transformações mudaram significativamente o padrão de trabalho e de emprego. Alguns artigos de nossa CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, específicos sobre o trabalho do professor oferecem uma visão sintética das transformações do trabalho do professor, diante da expansão das IES privadas, a exemplo do terceiro artigo da CLT, que descreve que não haverá distinções entre o trabalho intelectual, técnico e manual, diante de todas as profissões.

Art. 3 Considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário.

§ Não haverá distinções relativas à espécie de emprego e à condição de trabalhador, nem entre o trabalho intelectual, técnico e manual (CLT, 2002, p.149).

Diante da necessidade e do desafio de construir um projeto de sociedade, em um mundo em acelerada mudança nas relações sociais e de trabalho, com novas exigências de qualificação para o mercado e preocupação com a cidadania, a Educação emerge como um dos fatores relevantes, que possibilita o processo intelectual do trabalho docente. O professor é um profissional intelectual, que utiliza sua capacidade para ajudar os cidadãos, proporcionando-lhes a experimentação de ousadias e o profundo repensar de comportamentos e formulações. Nesse contexto, é preciso estar aberto às inovações, ser criativo e ousado o suficiente, para propor ou assumir alterações e criar as possibilidades para o nascimento de novas propostas sociais (STIELER; ZARTH, 2009).

No artigo 318 da (CLT, 2002), o professor não poderá dar mais que quatro aulas consecutivas por dia, nem mais de seis intercaladas, em uma mesma instituição. Com a expansão das IES privadas, pôde-se verificar, nesta pesquisa, que os professores dão aulas em diversas instituições de ensino no mesmo dia, para aumentar a sua remuneração. O sindicato dos docentes defende até a expansão da Educação Superior, desde que ela não sobrecarregue o professor. Nesse contexto, vemos a precarização das condições de trabalho, com aumento de cursos, aumento de disciplinas por professores e a falta de estrutura para dar aulas, recursos físicos e virtuais, necessários ao desenvolvimento do processo do trabalho docente e também do processo ensino-aprendizagem.

A EaD - Educação a Distância é a modalidade educacional que mais tem crescido no Brasil nos últimos anos, conforme a pesquisa feita em 2013, pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância: entre 2003 a 2013, os cursos de Graduação a distância cresceram 23 vezes, saltaram de oito cursos para um leque de 84 cursos diversos. Os indicadores mostram como a Graduação a distância ganhou espaço e conseguiu que todos os cursos, desde as Licenciaturas até cursos de saúde e engenharias - ganhassem espaços: 97,2% dos cursos estavam concentrados antes na área da Educação, agora essa fatia caiu para 38,9%. O crescimento dessas outras áreas se justifica pelo fato de que, antes, as plataformas *on-line* da Educação a distância se limitavam a textos e gráficos e, atualmente, existe o acesso a videoaulas e a *softwares* que simulam experiências e práticas. Para mais um esclarecimento, segundo as regras atuais no PNE, os cursos presenciais podem ter 20% de disciplinas a distância (FOLHA,2014).

A partir da Lei 9.394/1996, a modalidade EaD foi apresentada como forma viável, alcançar as distâncias continentais do nosso País, mas somente com o Decreto 5.622/2005, regularizam-se os conteúdos da EaD, em diversos níveis de ensino, que também regulariza o artigo 80, da Lei 9.394/1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação:

Artigo 1º - Para fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a distância, como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º - A Educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para os quais esta prevista obrigatoriedade de momentos presenciais (BRASIL, 2005).

O Decreto 5.622/2005 estabelece algumas obrigatoriedades, tais como: avaliação presencial, estágio, defesa de trabalho de conclusão e equivalência do EaD, como modalidade presencial. Esse dispositivo sobre a equidade entre o presencial e a distância reduz substancialmente a flexibilidade, pois impede que diferentes alunos, com diferentes ritmos de estudos, em diferentes realidades de vida, tenham a oportunidade de fazer seus cursos em seu próprio tempo, ou mesmo em qualquer forma de flexibilidade temporal na aplicação do curso.

No contexto desta pesquisa, os artigos 10º e 11º, do Decreto 5.622/2005, deixam claro que, nos procedimentos em nível superior, não haverá restrições geográficas ou políticas para autorizar o funcionamento dessa modalidade de ensino. No entanto, o que descrevem sobre as IES os incisos IV, VI, VII e VIII do artigo 12 é que, para autorizar o credenciamento há que exigir um PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, que contemple o sistema educacional da instituição, a comprovação de pessoal técnico e administrativo e corpo docente habilitados para utilizar a infraestrutura física, laboratoriais e bibliotecas digitais, para lidar com EaD (MEC,2013).

Como razão da expansão, o aprimoramento dos procedimentos da Educação Superior presencial e a distância, caracteriza a diversificação das relações do trabalho docente universitário. Esse processo alerta para a mecanização do trabalho, destacando-se na próxima seção, as relações que perpassam o trabalho, as atividades profissionais de um professor, dentro e fora de uma sala de aula e as condições da execução das atividades docentes.

1.2 Trabalho do professor: natureza, significados, condições e conteúdos

Desde os primórdios dos tempos, a necessidade de sobrevivência fez o homem desenvolver estratégias para caçar e pescar, tal como os outros animais também faziam, mas a escrita foi o diferencial que mudou a sua forma de vida. Com o decorrer do tempo, alguns objetivos e processos foram organizados e se chegou à organização social e do trabalho. No entanto, sua finalidade de sobrevivência sempre foi mantida como ontem, hoje e amanhã.

A discussão aqui proposta centra-se nos processos e na reorganização do trabalho docente, que faz uso das tecnologias digitais e ao mesmo tempo, nas suas possibilidades e limites, em uma IES privada, da região do Alto Paranaíba. Assim destacam-se, nesta seção, as relações que perpassam o trabalho, as atividades profissionais de professores, dentro e fora de uma sala de aula e as condições da execução do seu trabalho.

Se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, também altera o seu saber como trabalhar. Nesse sentido, o ofício é uma atividade laboral ligada à profissão e, nesse estudo, utiliza-se o termo trabalho, significando ensinar, capacitar-se e realizar a tarefa de ser docente, a qual é contribuir, ensinar os conhecimentos necessários para que o aluno torne-se um cidadão consciente e crítico, para se inserir no mercado de trabalho.

1.2.1 Trabalho e labor docente

A docência como labor que exige a criação de mecanismos permanentes de formação e organização do próprio trabalho, de modo que o desenvolvimento profissional se constitua em movimento continuamente estabelecido, entre o fazer e uma possível nova postura do trabalho docente, abrangendo: contexto, conteúdos, relações interpessoais, modo de gestão e instrumentos no ambiente tecnológico para auxílio de suas atividades.

O **labor** é a atividade que existe para produzir tudo que é vital ao homem, onde ele (aqui tratado como *animal laborans*) retira da natureza tudo que é necessário para a manutenção da vida, mostrando o caráter biológico dessa atividade ligada ao naturalismo radical do ser humano. Sem o labor não existe "vita contemplativa", trabalho e ação, pois, por mais que seja um ciclo repetitivo de "labuta, consumo e regeneração para novamente labutar", ele tem como condição humana a própria **vida**. Ele é um ciclo incessante: enquanto há vida, há labor. Ele "produz" bens necessários para o desenvolvimento biológico do homem (bens de consumo) e está vinculado à conservação da espécie e da vida

enquanto tal, sendo que esta atividade é a que mais nos aproxima dos animais.

O **trabalho** é a atividade de transformação da natureza, onde o homem é tratado como *homo faber* (fabricador), e tem como virtude intelectual a "techné" (capacidade raciocinada de produzir, inteligência produtora, técnica) (www.projetofilosofia/Arendlt, 2008).

Para Marx (1999, p.136), o trabalho impõe-se ao homem como constituição de subsistência: “O homem se torna homem por meio das relações sociais, inclusive na realização de suas atividades de trabalho, além de considerar que o mesmo aprende no e para o trabalho”.

O significado do trabalho docente não está dissociado da finalidade dessa atividade fixada pela sociedade e cujos conteúdos, natureza e significados mudam conforme os tempos e os contextos em que ocorrem.

No caso dos professores, o significado de seu trabalho é formado pela finalidade da ação de ensinar, isto é, pelo seu objetivo e pelo conteúdo concreto efetivado por meio das operações realizadas conscientemente pelo professor, considerando as condições reais e objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno (BASSO, 1998, p. 5).

No contexto da natureza e constituição do trabalho do professor, considera-se sua formação acadêmica – no sentido de que a aprendizagem tem a intencionalidade e a dimensão das escolhas, definições, esforços e o trabalho para viabilizar os aspectos relacionados ao fazer-se e transformar-se em professor. São analisados o desenvolvimento e a capacitação profissional do docente a partir do trabalho e sua organização, que possibilitam uma reflexão, um compartilhamento e uma reconstrução de experiências e conhecimentos próprios à especificidade da Educação Superior.

O professor, no ensino universitário, não pode ficar alheio às condições que o envolvem no processo de seu trabalho. É necessário avaliar as perspectivas que envolvem as condições sociais, econômicas e políticas do magistério, para propor alternativas de melhorias e examinem o impacto que essas transformações podem proporcionar em sua profissão e na sociedade como um todo. A organização de atividades docentes considera tanto o domínio dos conhecimentos do campo específico, bem como os do campo pedagógico, pois o desenvolvimento profissional docente se faz na confluência desses dois ambientes.

Para se iniciar uma análise da docência como ofício, cita-se Arroyo (2000), que fala sobre os segredos e as artes da profissão:

O termo ofício remete a artífice, remete a um fazer qualificado, profissional os ofícios se referem a um coletivo de trabalhadores qualificados, os mestres de um ofício que só eles sabem fazer, que lhes pertence, porque aprenderam seus segredos, seus saberes e suas artes. Uma identidade respeitada, reconhecida socialmente de traços bem definidos. Os mestres de ofício carregavam o orgulho de sua maestria. Inquietações e vontades tão parecidas, tão manifestas no conjunto de lutas da categoria docente (ARROYO,2000, p. 18).

De modo geral, concorda-se com Arroyo (2000), e ainda é viável acrescentar que, quando se fala sobre o trabalho do docente, tem-se que o ser e o fazer do professor constituem atividades complexas e requerem uma constante aprendizagem. O trabalho do professor é uma ação de múltiplas situações e enfrentamentos. A constituição de espaços de formação, que o impulsionam à reflexão e à problematização de modo compartilhado, pode auxiliar em sua formação e futura ação.

Nessa direção, Tardif (2002, p.186), defende que

[...] desenvolvimento profissional e formação entrelaçam-se em um intrincado processo, a partir do qual o docente vai se construindo pouco a pouco. O saber é fazer da profissão não são dados *a priori*, mas arduamente conquistados ao longo da carreira.

Também essa dimensão vai além do caráter do trabalho de ser professor. Supõe uma dinâmica individualizada e permanente de questionamentos, de estudos e de buscas de soluções para as situações exigidas na atividade docente. Tem características de evolução e continuidade, tendo como finalidade ampliar o repertório de conhecimento teórico e prático.

Essas novas perspectivas estão relacionadas com a capacidade do trabalho docente em compreender os aspectos externos e internos, que envolvem as atividades da Educação contemporânea e não só analisar a sua ação como professor. É no decorrer do seu processo formativo que o professor poderá ir-se constituindo como tal. O que significa dizer que cada professor precisa se reconhecer como docente comprometido com sua ação de formador. Por isso, no âmbito de formação e da organização do trabalho educacional, o que um professor sabe depende também daquilo que ele não sabe (conhecimento). Daquilo que se supõe que ele saiba (habilidade), daquilo que os outros sabem em seu lugar e em seu nome. Dos saberes que os outros lhe opõem ou lhe atribuem (atitudes) (TARDIF, 2002).

O trabalho do professor repercute diretamente na formação dos alunos que chegam às universidades, desencadeando uma transformação que altera a totalidade das instituições de ensino.

A carreira de ser professor no Brasil, conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), está entre as piores, em termos de remuneração, entre os países de um mesmo perfil. Em estudo de 2003, a OIT (2003) demonstra ainda que, no Brasil, além de os salários serem muitos baixos, as salas de aulas estão lotadas e os professores precisam trabalhar em outras instituições e em turnos alternados, para conseguirem ter um ganho salarial adequado. De lá para os dias atuais, o cenário ainda persiste.

Ressalta-se ainda que a compreensão da rotina do professor e da finalidade do ato de ensinar são importantes para se entender que o seu trabalho no espaço escolar, enquanto promove o conhecimento, o aprimoramento, as habilidades e as experiências de todos que estão envolvidos no ensinar e no aprender. Além disso, há de se considerar o sujeito professor e sua subjetividade como fundamentais ao trabalho docente. Eles relacionam-se à consciência e à autonomia, mesmo que vigiada. Ou seja, o professor tem liberdade de opinar e realizar ações no seu espaço de trabalho, desde que cumpra as normativas, mantenha seu planejamento adequado ao currículo escolar proposto, por vezes passando por uma avaliação administrativa, por parte da assessoria pedagógica, da direção da escola e da avaliação institucional, feita pelos alunos e funcionários da mesma instituição.

Nas condições atuais de trabalho, a profissão docente não chega a uma condição fabril, em que o trabalho, por vezes, torna-se até mecânico, no qual a produtividade é o principal, ou o único objetivo, limitando a autonomia do trabalhador na execução de suas atividades (HYPOLITO, 2005). Quando a questão é o trabalho docente, depara-se com diversos autores que debatem sobre essa autonomia possuir certa margem, se observados o planejamento e a metodologia, já que o professor tem certa liberdade para elaborar seu trabalho, limitando-o, porém, para a adequação das diretrizes escolares.

O fio condutor do trabalho do professor requer ser compreendido em íntima relação com o trabalho dele na escola e nas atividades dentro da sala de aula, considerando as mencionadas diretrizes educacional. O conhecimento está a serviço do seu trabalho. Isto significa que as relações do docente com os saberes nunca são relações restritas ao seu trabalho direto na sala de aula, mas também com a diversidade de funções que exerce em outros âmbitos: gestão administrativa, atendimento aos pais ou responsáveis e outras

atividades extraclasse (visitas técnicas, estágios e palestras), bem como a preparação de aulas (GUILLOT, 2008).

Descrever o trabalho de ser mestre é tentar interpretar a história, pois os métodos de ensino, na maioria das vezes, são do século XIX e de outro lado, o professor, em geral, é da geração do século XX e a maioria dos alunos são do novo século. Quando juntamos estes três períodos, há um conflito que envolve o contexto compartilhado com os agentes escolares: professores, gestores escolares, familiares, alunos e o conjunto da sociedade.

A relevância do ensino no contexto referido está em favorecer o diálogo entre as gerações de maneira espontânea, como em outras relações e espaços sociais, mas de maneira pedagógica e institucional, pois o tempo escolar é um diálogo de gerações conforme a análise dos autores: Arroyo (2000), Carr (2011) e Sidnei Oliveira (2010), que apresentam as caracterizações e nomeações de cada geração em seu momento histórico.

Uma das gerações recebe o nome de *Baby-boomers* (explosão de bebês), nascida no período pós Segunda Guerra Mundial, entre 1940 até a década de 1960 e refere-se às pessoas que são rígidas no cumprimento de regras e padrões, que são focadas e preferem agir com autoridade. Na maioria, são os professores ou gestores da Educação. Em alguns poucos casos, estão voltando ao banco da escola para atualização e diplomação.

As características da *Geração X* – composta por nascidos a partir da década de 1960 até a década de 1980 – trabalhando a multidisciplinaridade dos processos organizacionais, desenvolveram suas capacidades e habilidades profissionais em várias áreas, tais como: nas indústrias, no comércio, na informática e na prestação de serviço. São pessoas formais, criativas e que são dinâmicas e que buscam constantemente o aprendizado. Com o desenvolvimento das TDs – Tecnologias digitais, utilizam na para tentar equilibrar a vida pessoal e o trabalho, estão em busca de ascensão profissional por meio dos estudos, com retorno aos bancos da escola e na sua maioria, são estes, os professores das nossas salas de aula.

A *Geração Y* – representada pelas pessoas nascidas a partir do final da década de 1980, com o mundo relativamente estável, cresceu em uma década de valorização intensa e com *internet*, computação e mais sofisticada que as gerações anteriores. Seus membros ganharam autoestima e não se sujeitam às atividades que não fazem sentido em longo prazo. Sabem trabalhar em rede (compartilhado) e lidam com autoridades como se eles fossem mais um. Possuem em sua maioria, conhecimentos e habilidades sobre os processos tecnológicos, mas não têm paciência e nem tão perseverança em lidar com as teorias e as

dificuldades; são os alunos que atualmente estão na maioria das Instituições de Ensino Superior.

Essa última geração citada acima, nasceu e desenvolveu-se em uma época de grandes avanços tecnológicos e prosperidade econômica globalizada. Os pais geração X, não querendo repetir o abandono das gerações anteriores, encheram os filhos de presentes, de atenções e de atividades, fomentando a autoestima deles, que cresceram vivendo em ação, estimulados por múltiplas atividades, como natação, dança, outras línguas etc., lançando mão da complexa cultura que se desenhou com essa nova geração. Esta se relacionava com o percurso histórico da globalização no início do século XXI, acreditando que os conhecimentos estariam sempre à mão, por meio das tecnologias da *web*, *smartphone*, *tablet* e outros mecanismos tecnológicos.

A formação do professor universitário é modelada ao longo da sua vida profissional e de seu contínuo aprendizado, gera um conhecimento específico relativo a disciplina, por isso precisa-se analisar o contexto do cenário de sala de aula e mobilizar o interesse da geração Y, para que possam compreender a realidade e as práticas sob a orientação desse profissional do magistério, proporcionando ao aluno a iniciação e a ajuda para ir a frente, sem perder o contexto da aula e aprendizagem. Tardif (2002) atribui o saber e o ensinar a formação da personalidade do docente:

Os professores atribuem o seu saber-ensinar à sua própria “personalidade” ou à sua “arte”, parecem estar se esquecendo justamente de que essa personalidade não é forçosamente “natural” ou “inata”, mas é, ao contrário, modelada ao longo do tempo por sua própria história de vida e sua socialização (TARDIF, 2002, p.78).

Nessa perspectiva, apontamos para a necessidade de compreensão do trabalho docente subjetiva e objetivamente, considerando a sua formação, a organização da prática, o planejamento escolar, a preparação da aula, os registros administrativos, a remuneração, entre outros aspectos. Portanto, importa compreender o trabalho do professor como um conjunto articulado de fatores, cuja análise se dá de forma reflexiva, de modo a entender a interdependência entre os mesmos. Isso equivale dizer que a organização do trabalho docente, considerada em sua totalidade, não se expressa pela somatória de várias funções díspares e independentemente das relações profissionais e interpessoais, incluídas as com o aluno.

Ter uma profissão indica um processo de mudança de um sujeito em um profissional, que se inicia com formação pessoal, para transformar as outras pessoas e suas vidas. Ser professor significa, antes de tudo, ser um sujeito capaz de utilizar os seus conhecimentos, suas habilidades e a suas experiências, para desenvolver-se em contextos pedagógicos práticos preexistentes. O professor tem a possibilidade de ser agente de transformação e formação das novas gerações, e auxiliar no desenvolvimento da sociedade. Isso porque a Educação não é apenas o ato de ensinar, mas o de levar os alunos ao “reinado do saber e do aprendizado contínuo” (ARROYO, 2000). Conforme o próprio Arroyo (2000, p.54), há um diálogo das gerações, dentro do espaço educacional:

A relevância da escola está em que esse diálogo de gerações não se dá de maneira espontânea, como em outras relações e espaços sociais, mas de maneira pedagógica, intencional e cuidadosa. O tempo de escola é um diálogo de gerações programado por adultos que dominam um saber de ofício. Nos processos de ensino-aprendizagem mais difusos e informais, os adultos atraem a atenção dos mais jovens e principiantes nas artes de ser humanos.

Uma das grandes tarefas de um professor não é a de somente instruir, mas a de preparar o aluno para se tornar um cidadão consciente de seus deveres e direitos. Nessa atividade escolar, o professor vai vivenciar também seus próprios sentimentos, incertezas, certezas, inquietações e as transformações do seu aluno dentro do ciclo educacional. O docente não pode limitar-se a educar pelo conhecimento destituído da compreensão do homem real, de carne e osso, de corpo e alma. Educamos pela e para a vida, como perspectiva de favorecer o ensino e a formação de um novo cidadão.

No âmbito da profissão docente, pode-se descrever o valor do professor quando ele, enquanto formador e mediador sendo aquele que cria uma técnica que possibilita o acesso à construção da informação para a formação, o conhecimento e a colaboração cultural da sociedade. Ele pertence a um grupo social que busca constantemente a sua própria transformação e a formação de uma sociedade por meio do ensinar-aprender. Além do professor, outros membros, como agentes educacionais e formadores de opinião, estão vinculados a este processo de transformação. Ser professor, portanto, é compreender os sentidos de integrar-se em uma profissão e de aprender com os colegas mais experientes, considerando os agentes implicados no processo de aprendizado. É na rotina diária do trabalho que se aprende a profissão.

Todas as relações que envolvem o indivíduo-professor, classes-alunos, comunidade-família e a instituição, são mais eficientes quando estáveis. A harmonia é

incentivada desde que a estabilidade seja estabelecida, respeitada e se mantenha nessas relações a autoridade, mobilidade e responsabilidade. A autoridade está vinculada ao professor, a mobilidade aos conteúdos ensinados e seu aprendizado e, finalmente a responsabilidade, que está atrelada aos três parâmetros: o professor, o aluno e a sociedade, sendo que todos são corresponsáveis pelo estabelecimento do conhecimento. A Educação serve para formar indivíduos extremamente diferentes e capazes de fazer funcionar as relações sociais, tais como a sociedade e a escola (SACRISTÁN, 2011).

Depois dessas considerações, pode-se partir para as indagações capitais desta pesquisa: Como podemos definir o trabalho de um professor universitário? Quais são os conhecimentos, os saberes-fazer, as competências, as habilidades e os valores que esses profissionais precisam para mobilizar e motivar, diariamente, cada aluno nas salas de aulas? Relembrando Arroyo (2000), o termo “ofício”, etimologicamente, é qualquer atividade especializada de trabalho, profissão, emprego, meio de vida. E “professor” o que ensina – Mestre. É o membro do ensino que organiza os trabalhos práticos e colabora nas pesquisas. Aliás, são considerados professores aqueles que ensinam e transmitem conhecimentos de arte, ciência, disciplinas, técnica, ginástica, natação, música, etc., independente de possuir certificado de habilitação acadêmica dos cursos de Licenciatura.

Existem variados níveis e graus de ensino para a formação do docente. Mesmo para os que trabalham em uma mesma instituição de ensino e por estarem sujeitos à estrutura coletiva de seu trabalho, aos condicionamentos e aos recursos comparáveis e compartilhados, entre os quais os programas institucionais a serem ensinados, que tendem a ser diferentes dentro da mesma estrutura escolar: titulação, remuneração e carga horária.

A identidade do trabalho do professor vem daquilo que aprendeu no decorrer de sua vida profissional e pessoal, e que ele a manifesta por meio de seu conhecimento e para a sua contribuição social no dia a dia, dentro e fora da sala de aula. Isso significa que, nessa profissão, não existe conhecimento isento de contaminação social. O ser professor trabalha com sujeitos sociais e em função de um projeto para a sociedade, que possibilita auxiliar no crescimento e aperfeiçoamento da pessoa/aluno.

Na sociedade, o professor tem suas responsabilidades e autoridade dentro do contexto acadêmico. Cabem-lhe introduções do ensino e promoção da aprendizagem nas disciplinas curriculares e no conteúdo aplicado, sob a administração escolar, também o cumprimento das regras preestabelecidas pedagógica e administrativamente. Cabe ainda ao professor, manter os papéis definidos por essas esferas de forma exequível, dentro do contexto educacional. Entende-se que a sociedade espera que a escola promova o cidadão,

buscando harmonia, equilíbrio emocional, com conhecimento, ética moral e comportamento; para um funcionamento social mais tranquilo e ideal.

Nesse contexto, Sacristán (2011, p.18), reforça salientando que, o “objetivo básico e prioritário da socialização dos alunos na escola é prepará-los para sua incorporação no mundo do trabalho”. Porém, além das expectativas sociais ligadas ao funcionamento social existem as necessidades do mercado de trabalho capitalista, por isso, têm-se transformações sociais, políticas, econômicas e culturais do mundo corporativo, que afetaram o sistema educacional e o ensino. A Educação precisa adaptar-se e capacitar profissionais para assumir o seu devido papel nesse contexto da globalização, incluindo ambas as expectativas: sociais e corporativas, que é o de ser agente de transformação, geradora de conhecimento e formadora de sujeitos.

Na crescente onda do desenvolvimento produtivo nos currículos e na gestão escolar, o professor precisa estar preparado para ampliar os horizontes de compreensão e perceber o visível impacto na organização do trabalho com a utilização das tecnologias digitais, considerando-se que elas auxiliam no atendimento das mencionadas expectativas. Percebe-se que pode haver um aumento do tempo de trabalho nas ampliações das tarefas e aumento do número de alunos por professor, seja no ensino presencial seja no ensino a distância.

1.2.2 Precarização e implicações para o exercício da docência

Atualmente a desvalorização da atuação do profissional de várias categorias contribui para o sentimento de enfraquecimento da identidade profissional do professor. Esta perda está relacionada à descategorização, ou seja, à contratação de pessoas que não são próprias da área e afins, para ministrar aulas em conteúdos não dominados. Está associada também com a baixa remuneração, juntamente com o aumento de pessoas/profissionais que são ingressantes sem preparo, ou melhor, que fazem dessa profissão um “bico”, não sendo sua profissão principal – significando a segunda área de atuação profissional, aquela que pode ser complemento da renda salarial. Isso acontece principalmente na maioria das IES-privadas, onde os cursos são realizados à noite e muitos professores têm outra profissão e nas horas vagas ministram aulas ou dão aulas em outras instituições para poder aumentar sua remuneração.

Assim, o quadro atual é de um sentimento de vergonha, de escolhas erradas, de maus profissionais, contrariando a opinião muitas vezes da sociedade, que tem o professor

como aquele que educará, ensinará, cuidará e fará do "seu filho" um cidadão correto, mostrando o quando os docentes percebem o sofrimento, ao escolher uma profissão que dá início a todas as outras profissões.

A organização do trabalho docente, hoje, é similaridade dos conceitos de produtividade e de competitividade, que podem empobrecer o debate e o pensamento sobre a Educação, difundindo as ideias e as ilusões totalmente contraditórias, em face dos dados empíricos, "pois a escola não cria empregos por si e nem reforça necessariamente a coesão social" (CANÁRIO, 2007, p.136).

No âmbito da organização do trabalho docente a pressão exercida pelo sistema é de aumentar a quantidade de trabalho, dentro da jornada. Geralmente nas IES particulares, o professor tem disciplinas que contemplam os horários, em turno de até quinze horas por semana, sendo que a maioria nos cursos das faculdades particulares e nos cursos noturnos. A pressão se concretiza também alicerçada na ideia de que os docentes deveriam ser mais produtivos, corresponder à produção e à quantidade de produtos, tais como: aulas, orientações, publicações, projetos, congressos, visitas técnicas etc. Essa dinâmica tem representado, na rotina do trabalho docente, não apenas uma assimilação desse padrão de produção, mas uma necessidade de criar as condições, de reorganizar seu trabalho acadêmico e sua valorização profissional.

Dalila Oliveira (2000, p.25) confirma essa tendência do conhecimento, de que "[...] a Educação passa por transformações profundas nos seus objetivos, nas suas funções e na sua organização, na tentativa de adequar-se às demandas a ela apresentadas". Aspectos externos e internos à sala de aula acarreta uma profunda indagação a respeito dos processos de organização do trabalho docente, pois o professor necessita legitimar e motivar sua própria carreira, por meio do novo jeito de ministrar aula, para mobilizar o aluno a ter vontade de aprender.

O professor necessita utilizar as ferramentas e a linguagem desse aluno e da escola, a qual deveria transformada em uma estrutura viva e a Educação deveria ser concebida como uma contínua reconstrução, reordenação e "modernização" de experiências entre professor, aluno e sociedade (BARBOSA, 2003).

Nesse novo sistema, a natureza do trabalho acadêmico poderá ser estritamente controlada por programas definidos, por objetivos estratégicos das organizações em um mundo globalizado, ou seja, o professor passará de educador a também processador de tecnologia, dando origem à reorganização de um conhecimento extremamente complexo na busca da profissionalização, inclusive do novo e do próprio trabalho de ser professor.

Deve-se ressaltar a perda da relevância dos conteúdos ensinados e do desempenho de suas atividades escolares, para uma tecnologia que tem resposta para tudo em um tempo mais rápido do que uma aula presencial. A UNESCO, Organização das Nações Unidas, desenvolveu uma pesquisa de campo, em 2003, na qual buscou atualizar os aspectos pedagógicos e o trabalho do professor:

Entre as finalidades mais importantes da Educação: 72,2% dos professores afirmaram que o mais importante é formar cidadãos conscientes, assim como 60,5% indicaram que é desenvolver o espírito crítico, contra 8,9% que apontaram ser o de proporcionar conhecimentos básicos, que 21,4% afirmaram que transmitir conhecimentos básicos é um dos objetivos menos importantes. (UNESCO, 2003, s/p)

Esses resultados, apontados pela pesquisa da UNESCO (2003), transmitem a visão do professor brasileiro sobre o seu trabalho. Nesse sentido temos que há uma grande preocupação deste público em formar o aluno para o convívio em sociedade, em detrimento de oferecer um conhecimento puro, êxito de interconexões com situações reais, não aplicáveis ao cotidiano do aluno. Necessitamos de uma reflexão disso, no mercado de trabalho, que busca um profissional com conhecimentos e saberes que podem ser utilizados e adaptados, por meio da criticidade, para solucionar situações diversas.

O novo processo de trabalho deu origem à chamada “desespecialização multifuncional” ao “trabalho multifuncional” que, de fato, expressa a enorme intensificação dos ritmos, tempos, movimentos e processos laborais. Quanto ao trabalho atual do professor, na prática, percebe-se, como diz Antunes (1999) sobre o trabalho atual do professor, como estando em um “processo de precarização estrutural do trabalho”. Trata-se de reconhecer a regência dos procedimentos fabris dentro da Educação e em suas disciplinas.

Assim, ocorre que a dinâmica da precarização passa pela intensificação do ritmo do trabalho, em paralelo ao achatamento e perdas salariais, pela captura da subjetividade do trabalhador, pela ampla flexibilidade do tempo do contrato, pela jornada de trabalho por tarefa, pela remuneração – como salário por produtividade e um professor ministrando várias disciplinas em uma mesma instituição. “No entanto, não se pode deixar de ressaltar que a transição de um regime predominantemente disciplinar para um baseado no controle” (SIBILIA, 2012, p.172).

E ainda na atualidade, as determinações objetivas e subjetivas do processo de trabalho capitalista dentro do contexto educacional, onde o importante, principalmente para

uma instituição de ensino privada, que visa o controle e o lucro e também uma IES que procura manter seus índices de aprovação junto ao MEC, é não deixar o aluno desistir do curso. Pois cada desistência gera uma perda na receita da instituição escolar.

Todavia, a precarização do trabalho docente não se restringe apenas aos novos processos do trabalho e às novas formas de contratação criadas pelo sistema globalizado, mas também, ao contrato de trabalho: instáveis e temporários, estagnação dos salários, flexibilização, intensificação do trabalho, aumento da produtividade e retirada dos direitos trabalhistas.

A complexidade do trabalho escolar reclama um aprofundamento dos efeitos da globalização no cenário educacional, no contexto do novo padrão de acumulação de capital, de forma a compreender as razões históricas da precarização do trabalho e suas repercussões no fazer docente. O termo precarização do trabalho relaciona-se à transformação das condições profissionais do ensino com as mudanças econômicas e sociais globalizadas. Entre essas mudanças, podem ser citadas aquelas que indicam que o trabalho precarizado teve seu início associado às mudanças percebidas no mundo do trabalho, ocorridas por volta da década de 1970, período de crise mundial do petróleo e, aqui no Brasil, período mais severo da Ditadura Militar. “As razões para as mudanças têm sido atribuídas a uma tentativa do capital de reduzir o custo com o trabalho como resposta preferencial para determinada crise na acumulação capitalista” (ANTUNES, 1999, p. 54).

A reorganização do trabalho docente relaciona as condições atribuídas em sua dimensão sobre alienação subordinada pelo capital, utilizando o domínio do conhecimento para apropriar-se da riqueza e dos avanços tecnológicos, gerando uma classe que pode ser dominante. Contudo, é importante ressaltar a importância da interação entre os muitos conteúdos a serem abordados nas diferentes áreas do conhecimento, pois, dentro do contexto norteador desta pesquisa, o ensino passa a ter mais sentido e a aprendizagem passa a ser abstrata, dentro desse procedimento do trabalho do professor.

O debate sobre a organização do trabalho e sobre a precarização privilegiava apenas um setor do proletariado, aquele envolvido com as atividades que geram diretamente a mais-valia, ou seja, aqueles que realizam o chamado trabalho produtivo, a exemplo nas áreas industriais, comerciais e educacionais. Os segmentos dos trabalhadores que não produzem diretamente a mais-valia e que realizam o que, no âmbito da teoria econômica marxista, denomina-se trabalho improdutivo, não tiveram o mesmo espaço. Nessa categoria estão os professores, pois eles não têm como dimensionar, auferir o que foi ensinado, prontamente, diariamente.

Para uma melhor compreensão do trabalho produtivo, é importante explicar o sistema capitalista (capitalismo mercantil ou mercantilismo), que se expandiu a partir do século XV, e trouxe profunda mudança nas práticas da administração dos negócios. A nascente burguesia do período medieval transformou-se em poderosas famílias de comerciantes e banqueiros. Em muitos casos, essas famílias burguesas substituíram as oficinas artesanais locais (escola). Também surgiram os intermediários e agenciadores de matérias-primas e mão de obra. O capitalista tornou-se a figura que entendia e dominava a produção e comercialização de bens, por meio das fronteiras e dos oceanos. Eles possuíam informações que os empregados não tinham e assim, o processo de tomada de decisão sobre os negócios passou dos trabalhadores para os empreendedores/comerciantes, modificando profundamente a prática da administração participativa nesse período medieval (HOBSBAWN, 2011).

Com o surgimento da reforma protestante, no século XVI, modificaram-se certos valores que influenciavam a cultura empresarial e criaram-se novos paradigmas para a administração das organizações. No campo doutrinário, a reforma enfatizou o espírito individualista e empreendedor e a responsabilidade individual, em substituição à submissão religiosa valorizada pela Igreja Católica. Calvino e Martinho Lutero enfatizavam o trabalho duro como forma de melhorar a situação pessoal e beneficiar a comunidade. As tendências da época deram impulso por meio da Revolução Industrial, ao nascimento de dois eventos: o surgimento das fábricas e a invenção das máquinas a vapor. A concentração de trabalhadores que usavam máquinas aumentou grandemente a produtividade. Ao mesmo tempo, aumentou a complexidade dos problemas, tanto nas empresas como na sociedade (LANDES, 2005).

O artesão transformou-se em operário especialista em operar máquinas, o que desumanizou o processo de fabricação, tornando-o dependente do emprego. Esse é um momento histórico que serve para analisar a posição docente atual diante das novas tecnologias, principalmente no que se refere à quebra da identidade dele dentro do discurso de negação de qualquer racionalidade, que não seja o mercado e liquidando-se totalmente os procedimentos metodológicos.

Castells (2000, p.263) faz uma análise dos processos mercantilistas e dos procedimentos institucionais que corroboram na analogia das duas situações e explicam as transformações que aconteceram no trabalho em si e no mercado de trabalho:

Decisões administrativas, sistemas de relações industriais, ambientes culturais e institucionais e políticos governamentais são

fontes básicas das práticas de trabalho e da organização da produção que o impacto da tecnologia só pode ser entendido em uma complexa interação no bojo de um sistema social abrangendo todos esses elementos.

Sob a análise de Castells (2000), a introdução da tecnologia está transformando o mercado desde a Revolução Industrial até os dias atuais. É o que acontece com o trabalho docente que está totalmente envolvido nas mudanças tecnológicas. Os docentes, em geral, hoje, sentem-se coletivamente desprestigiados. Individualmente estão em uma prova de dignidade, no sentido de que a qualidade dos seres está em xeque-mate, bem como as questões moral e ética, impondo a justificação de suas escolhas em relação a uma concepção do que é certo ou um bem comum.

O exercício de ser professor deve ser valorizado, porque é de utilidade social, reconhecido como qualificado e competente, pois sendo que tem atributos de autonomia, responsabilidade e descoberta do aprender para os alunos; os diversos profissionais tiveram um dia um professor que os auxiliou na descoberta do seu aperfeiçoamento.

Abordar o trabalho do professor pelo ângulo dos processos que constroem as adversidades profissionais impõe observar suas atividades cotidianas, para tentar compreender sua conduta, como o aumento da carga horária, a inflexibilidade ou flexibilidade dos currículos conteudistas, os tamanhos das turmas, o aumento dos cursos e a estrutura institucional, conforme aspectos e condições a seguir:

a) Carga horária: Desenvolvimento das atividades no planejamento da aula; na execução das aulas; atividades de correção de trabalhos avaliativos e provas; participação em reuniões pedagógicas; visitas técnicas; formação continuada e trabalhando em mais de uma instituição para compensar o salário baixo.

b) Currículos/conteúdos: Conteúdos básicos da escolarização; estágios-simpósios-congressos; disciplina e controle assumem rigidez curricular: redução ou aligeiramento; visão pedagógica centrada na transmissão cultural; organização interdisciplinar e no processo de ensino-aprendizagem.

c) Tamanho das turmas: Relaciona-se diretamente com a questão que envolve o desenvolvimento entre o professor e o aluno, pois, a cada dia, as salas estão lotadas de alunos. Coloca-se o máximo de alunos por períodos para economizar o espaço e o horário do professor, que tem que ministrar um fluxo de alunos acima do espaço físico e adaptar-se para ministrar as aulas.

d) Aumento de cursos: Desenvolvimento de cursos que se adaptam aos processos do mercado com visão para a empregabilidade dos alunos. Criação dos cursos

superiores de tecnologias (tecnicistas) com duração de curto prazo, no máximo três anos. Aumento dos cursos de EaD, com polos em diversas cidades até fora do Estado da sede das IES privadas ou das universidades públicas federais e estaduais.

e) Estrutura institucional: Espaço físico muitas vezes adaptado para laboratórios, bibliotecas com o mínimo de livros por alunos, salas de aulas com quadros negros, em vez de quadro branco ou digital, salas de aulas adaptadas com iluminação e ventilação inadequadas ao ensino.

Nas condições do trabalho escolar, os projetos pedagógicos ganham conotações diversas em tais arranjos. Convivem, certamente, preocupações como a melhoria da qualidade de ensino e como a superação do caráter fragmentado do currículo, buscando elementos para discutir as práticas curriculares no interior da escola. As reações às mudanças apontam para sua falta de sintonia com a prática, causando estranhamento e rejeição por parte dos professores e dos alunos. Se o foco das intervenções é a aprendizagem, procura-se evitar a fragmentação nesse processo educacional.

A crise do padrão de acumulação taylorista/fordista, que aflorou em fins dos anos 1950, desencadeou uma série de transformações no mundo laboral. O foco do novo complexo de reestruturação produtiva a atingir as empresas capitalistas, é a gestão do trabalho vivo e da força de trabalho. Elas se tornaram reflexos de uma reorganização do capital, mediante a acumulação flexível, que tem o modelo toyotista como a mais avançada forma de intensificação do trabalho (ALVES, 2011); (ANTUNES, 1999).

As alterações nas estruturas produtivas e na organização do trabalho, advindas desse fenômeno globalizante, e a incidência das políticas neoliberais têm sido responsáveis por transformações no processo de trabalho e na organização da forma de ser professor. A organização do trabalho ocupa lugar central nessa discussão não somente por estabelecer como ele será feito, mas como será estabelecido o seu novo formato mercantilista. Paralelamente a esse processo, tem-se a descaracterização dos profissionais ou a desprofissionalização dos docentes.

O domínio da teoria pedagógica se tornou desnecessário diante de uma descaracterização, referendada na Lei nº 5.692/71, desfigurando a Licenciatura, os currículos empobrecidos de conhecimento e reduzindo a escola ao ensino e os docentes a “ensinantes”. O movimento de afirmação da visão educacional de sua especificidade e do profissionalismo no trato está vem na contramão dessa triste história, para desfigurar o profissional docente (MEC, 2015).

A institucionalização da carreira docente denota o fato de que se trata de uma realidade social e coletiva, pois muitos professores só querem estabilidade funcional. Ou seja, quando o professor se vê como um trabalhador, considerando suas expectativas pessoais sobre sua trajetória profissional, ele busca uma realização pessoal, que pode ser, por exemplo, de ganhos financeiros, de estabilidade funcional ou de reconhecimento profissional. Tais expectativas individuais parecem chocar-se com o conceito de que a Educação está inserida para a formação de uma sociedade ética e moral.

Estando o professor inserido em contexto frágil e repleto de ambiguidades, cobra-se que ele ofereça um ensino de qualidade, em um sistema massificado e, muitas vezes, sem os recursos humanos e materiais necessários, recebendo baixos salários e aumentando suas atividades. Isso possibilita o crescimento pela perspectiva negativa que a sociedade tem construído acerca da profissão docente, a indignidade, a exacerbação da individualização, a desvalorização e a falta de reconhecimento da sociedade para com o professor.

A fragilização aumenta quando esse profissional não pode sequer contar com a solidariedade dos próprios colegas, que foi destruída pelas novas formas de gestão, em especial as que promovem a avaliação individualizada das *performances*, atreladas a novos critérios de qualidade, negando a subjetividade dos homens e mulheres, que trabalham na Educação. Antunes (1999, p.87) declara: “[...] o processo de envolvimento interativo, amplia-se e se complexifica as formas da reificação (*processo de alienação, em que a característica de ser uma “coisa” se torna típica da realidade objetiva*)”, distanciando a subjetividade que trabalha no exercício de uma atividade autêntica e autodeterminada.

Na crise de identidade profissional, o magistério progressivamente perdeu sua aura de ciência aplicada, pois atualmente poucos querem dirigir-se a ele para aproximar-se de um saber muito mais ambíguo, de um saber socialmente situado e localmente construído na desvalorização do ser docente.

Assimila-se, assim, ao exercício de uma racionalidade instrumental diretamente baseada no modelo das ciências aplicadas. A perícia profissional tem sido cada vez mais desvalorizada, de acordo com o modelo tecnocrático, que improvisa a indeterminação, a intuição, o senso comum; desempenha um papel apoiador e, ao mesmo tempo, impõe rotinas próprias a cada professor e suas disciplinas acadêmicas.

É típico do sistema educacional atual apresentar condições de organização do trabalho degradadas pelas relações interpessoais entre o professor, o aluno, a gestão escolar e a sociedade. No próximo capítulo, será analisado se as tecnologias digitais na Educação

Superior em sua relação com o tempo e espaço – presencial e a distância, tem interferido positivamente ou negativamente no trabalho docente.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

“A Educação é a arma mais poderosa
que você pode usar
para mudar o mundo.”
Nelson Mandela

Para compreensão das demandas atuais de um tempo de mudança acelerada, de uso de tecnologias digitais, de reestruturações do sistema produtivo e das formas de trabalho docente em uma Instituição Privada de Ensino Superior, neste capítulo, abordamos o desenvolvimento e uso das tecnologias digitais no Ensino Superior e suas influências nas relações tempo e espaço, seus significados, possibilidades e os limites para o trabalho docente. Para tal, apoiamo-nos nos resultados de uma revisão bibliográfica, de modo a conhecermos as possibilidades das tecnológicas físicas e virtuais a serem utilizadas no trabalho docente universitário, considerando suas perspectivas e influências nos conteúdos e rumos da profissão.

2.1 Tecnologias digitais: desenvolvimento e usos na Educação

Esta seção aborda a utilização das tecnologias digitais na Educação, o nascimento das tecnologias e alguns de seus inventos, objetivando discutir suas repercussões no redirecionamento das relações de tempo e espaço e nos processos e condições do trabalho docente, correlacionando-as à sua dimensão instrumental no Ensino Superior.

2.1.1 O nascimento da tecnologia digital

O ser humano sempre teve a necessidade de fazer adaptações, para produzir sua existência e foi essa capacidade que o distinguiu dos outros animais. Conforme suas necessidades, começou a criar técnicas influenciadas pelas circunstâncias de cada momento histórico. Mesmo sendo os problemas semelhantes, as soluções são diferentes de um momento a outro, requerendo permanente aperfeiçoamento e desenvolvimento pessoal, profissional e de outros recursos das ciências e das tecnologias.

Segundo Hobsbawm (2011), por volta do período da Mesopotâmia, entre 7000 – 5500 a.C, um agrupamento humano foi formado por coletores, pescadores e caçadores, que faziam a transição entre a vida de nômades e a revolução agrícola. No referido período, surgiram as primeiras aldeias, ao redor das quais foram organizadas as áreas de cultivo agrícola e do pastoreio. A economia de subsistência começava a dar lugar à administração da produção rural e à divisão social do trabalho. Era o início das profissões especializadas e da consolidação das instituições sociais e das formas primitivas de chefia.

No ano de 1450, o alemão Johann Gutenberg desenvolveu a prensa tipográfica, com a reutilização dos tipos, para compor vários textos diferentes, constituindo a base da imprensa durante os séculos seguintes, e espalhando-se para vários países do continente europeu e asiático. Essa invenção foi o início da comunicação de massa, assim denominada pelo teórico McLuhan, autor do seguinte comentário: “E estamos insensíveis, surdos, cegos e mudos em relação ao seu encontro com a tecnologia de Gutenberg” (MCLUHAN *apud* CARR, 2011, p.24). Esse invento criou uma forma de divulgação dos pensamentos, notícias e informações.

No século XVII, surgiram os jornais para propagar a informação, aumentando o impacto sobre as vidas das pessoas, das cidades; enfim de toda a sociedade da época. Alguns críticos achavam que havia muita informação para poucas pessoas que sabiam ler. Sobre isso, o historiador Lorde Acton (1834-1902) considera que as informações precisam ser levadas ao público em geral “[...] tornar conhecimento acessível para um público maior, quanto seus efeitos verticais e cumulativos, permitindo às novas gerações partirem do trabalho intelectual das gerações anteriores” (BRIGGS; BURKE, 2004, p.29).

A Revolução Industrial foi um divisor na história dos aspectos da vida cotidiana da época, entre 1760 e 1820. Com ela, inicia-se a transformação do processo de manufatura, para os métodos de produção por máquinas. Nesse período, foram criadas as fábricas de produção de ferro e de produtos químicos, o uso crescente da energia a vapor e o desenvolvimento de maquinários como ferramentas de produção. Isso influenciou profundamente a forma pela qual os processos de trabalho mudariam os cidadãos, que deixariam os territórios rurais para viver nas cidades. É época em que as pessoas se aglomeravam nos bairros periféricos, em condições insalubres, com falta de água esgoto, ruas sem pavimentos etc.

Assim, inicia-se, na Inglaterra, o processo que daria origem à Revolução Industrial, no Século XVIII. O principal fator pelo qual o processo se iniciou na Inglaterra foi a

grande reserva de carvão mineral que o país possuía, e que era a principal fonte de energia para movimentar as máquinas (LANDES, 2005). No Quadro 01, indicam-se algumas invenções entre o período que vai do século XVIII até o século XX e seus respectivos autores.

QUADRO 01 – Invenções entre os séculos XVIII a XX, e respectivos autores.

Ano	Invenção	Autor
1765	Máquina a vapor	James Watt
1793	Descaroçar o algodão	Eli Whitney
1800	1ª Bateria	Alessandro Volta
1837	Telégrafo	Samuel Morse
1876	Telefone	Alexandre Graham Bell
1879	Lâmpada elétrica	Thomas Alva Edison e Joseph Swan
1885	Motor a gasolina	Karl Bens
1895	Cinematógrafo	Irmãos Lumière
1901	Rádio	Guglielmo Marconi
1906	1º voo com 14 bis	Santos Dumont
1930	Computador analógico	Vannevar Bush
1943	1º Walkie Talkie	Empresa Motorola
1946	Computador com Sistema eletrônico – Chamado Eniac	John Eckert e John Mauchly

Fonte: <http://www.suapesquisa.com> (2014), com adaptações do autor.

Com a continuidade do processo fabril, os procedimentos de transformação dos produtos e da oferta de serviços se aperfeiçoam e são executados cada vez mais, com maior eficiência e qualidade. Em 1957, o cientista alemão Karl Steinbuch publicou um jornal chamado *Informática: Automatische Informationsverarbeitung (Informática processamento automático)*. A palavra portuguesa é derivada do francês *Informatique*, vocábulo criado por Philippe Dreyfus, nos anos de 1962, do radical do verbo francês *Informer*, por analogia com *Mathématique e Électronique* (AFONSO, 2010).

No ano de 1957 a União Soviética colocou em órbita o primeiro satélite espacial *Sputnik* e acendeu a fagulha da disputa entre as potências econômico-militar, URSS – União Soviética e USA – Estados Unidos da América, para revolução da conectividade mundial. Quatro meses após o lançamento do *Sputnik*, os americanos criam a Agência de Pesquisa em Projetos Avançados – ARPA, com a missão de desenvolver as tecnologias para as forças armadas. Em meados de 1969, por meio do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, foi criada a primeira rede operacional de computadores à base de comutação de pacotes, e a precursora da *Internet*. Inicialmente com o nome de ARPANET (*Advanced Research Projects Agency Network*), foi utilizada por profissionais como meio

de comunicação sobre assuntos profissionais e pessoais não científicos (BRIGGS; BURKE, 2004).

Nos anos de 1980, a Fundação Nacional da Ciência dos Estados Unidos também criou outra rede a CSNET (*Computer Science Network*), usada para análises sobre pesquisas científicas. Nesse mesmo período, a IBM (*International Business Machines*), grande empresa de computadores desenvolveu um *software* para ser utilizado na rede BITNET, criada pelas Universidades da Cidade de Nova Iorque e de Yale, e usada para fornecer serviços de correio eletrônico e de transferências de arquivos entre elas. Todas essas redes, no entanto, utilizavam como base a ARPANET, mais tarde conhecida com o nome de *Internet*, aquela que conecta computadores de todo o mundo (AFONSO, 2010).

Até a década de 1980, a capacidade de transmissão era insuficiente para estabelecer um padrão mundial. Assim, foi necessário desenvolver um sistema universal que se ampliou entre os pesquisadores da Universidade de *Berkeley*, que adaptaram ao UNIX o protocolo TCP/IP, financiado pelos órgãos públicos e disponibilizado em grande escala para redes locais, redes regionais (BRIGGS; BURKE, 2004). Unificado ao projeto do Departamento de Defesa, o protocolo TCP/IP tinha como finalidade o desenvolvimento de uma rede de comunicação flexível e descentralizada que sobrevivesse a uma futura guerra atômica.

De acordo com Kurose e Ross (2012, p.57), a “internet é uma rede de computadores que interconecta milhares de dispositivos computacionais ao redor do mundo”. Em 1990, o programador de *software*, Tim Berners-Lee, escreveu o código para o *www - World Wide Web*, que é um sistema em hipermídia e reunião de várias mídias interligadas, por sistemas eletrônicos de comunicação executadas na *internet*, onde é possível acessar qualquer *site* para consulta.

Em relação à tradução literal de *world wide web* é: "teia em todo o mundo" ou "teia do tamanho do mundo" ou “pilhagem”. É um meio de comunicação e informação de predileção universal, cada vez mais ao alcance das pessoas que a utilizam no trabalho, no estudo, para se comunicar por *e-mail* ou em redes sociais (AFONSO, 2010).

O mundo se acelera, os avanços frenéticos das descobertas científicas impulsionam a produção e o consumo de novas formas de trabalho, de conhecimento e de habilidade, permeadas, cada vez mais, pelas tecnologias digitais. Elas agilizam a comunicação e tornam menos palpável seu conteúdo, por meio da digitalização, da comunicação em redes para a captação de transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, de imagem, de vídeos e sons. O advento delas e a forma pela qual foram

utilizadas por governos, por empresas, por setores sociais e pelos indivíduos, possibilitaram o surgimento, na década de 1990, dos computadores pessoais, saindo das áreas governamentais e empresariais para a área doméstica.

Segundo Carr (2003, p.12), aproximamo-nos da “simulação tecnológica da consciência, onde o processo criativo do conhecimento seria estendido coletiva e corporativamente ao todo da sociedade humana”. Atualmente na sua maioria a sociedade tem conhecimento das tecnologias e como utilizá-las rotineiramente profissionalmente e pessoalmente.

A *internet* evoluiu a tal ponto que passamos cada vez mais tempo *on-line*, conforme já demonstrado na introdução deste trabalho, sobretudo após o surgimento do Google. Essa empresa, segundo o *site* www.tecmundo.com.br tem uma importância tão grande que Google, em inglês, hoje é um verbo, sinônimo de procurar algo na *internet*, usando o buscador de mesmo nome. Assim, você pode dizer: *I Google, you Google*, etc. O nome Google foi escolhido da palavra "googol", que significa o número cardinal 10 seguido por cem zeros (10^{100}):

Esse nome surgiu quando em certa ocasião, o matemático americano Edward Kasner perguntou ao seu sobrinho de nove anos, Milton Sirota, qual era o maior número que existia. A resposta do menino (algo como guuugol) não foi muito animadora, mas na mente de Kasner isso virou uma bela brincadeira. Em homenagem ao sobrinho, ele chamou de gugol ("googol", em inglês) o número 1 seguido de 100 zeros ou, dizendo de outra forma, o número 10 elevado a 100. Em seguida, usou o gugol como base para denominar um número ainda maior: o gugolplex, que equivale a "10 elevado a 1 gugol" (<<http://fisicomaluco.com>, 2008>).

Denomina-se genericamente a “informática”, como o conjunto das Ciências da Informação, que estão incluídas no grupo dos estudos dos processos dos vários cursos que existem na academia, como Ciências da Computação, Sistemas de Informações, Análises Numéricas e outros métodos teóricos da representação do conhecimento referentes aos estudos da Matemática. Ou seja, a informática surgiu com o estudo dos tipos de problemas que poderiam ser resolvidos, ou computados, por elementos humanos que seguissem uma série de instruções simples de forma automática. Castells (2000, p. 375) entende que “a universalidade da linguagem digital e a lógica pura do sistema de comunicação em rede criaram as condições tecnológicas para a comunicação horizontal”.

Os acontecimentos, as informações e as pessoas são condicionadas, de alguma forma, a uma linguagem de universalidade, favorecida pela globalização e pelas

tecnologias que viabilizam a interação entre os diferentes usuários da rede mundial, podendo inclusive promover a elaboração de conhecimentos coletivos e construção de comunidades e redes sociais na web.

Em síntese e de ampla forma, pode-se dizer que a informática é o processamento automático de informações, por meio do computador. Atualmente, as Tecnologias Digitais fazem parte do cotidiano das pessoas, das empresas, dos órgãos governamentais, das ONGs. Elas se tornaram imprescindíveis para a tomada de decisão globalizada e estão, cada vez mais, no processo educacional. Por isso analisa-se, nesse trabalho, os impactos e as formas de utilização delas na prática docente dentro e fora da sala de aula. O que hoje se denomina como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ou Tecnologia Digital (TD) são equipamentos para processar informação e comunicar um contexto da Revolução Tecnológica ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvendo-se gradualmente desde a década de 1970 e principalmente nos anos de 1990 (LEVY, 1999).

O efeito da tecnologia digital atualmente é temporal, rápido e instantâneo, pois a cada instante são criados aplicativos que estreitam as distâncias por meio da *web*. As TDs introduzem novos avanços em pesquisas e em comportamentos que relativizam o passado, de modo que tudo se torna descartável, superado rapidamente por meios tecnológicos.

Ao se deparar com as TDs, a prática pedagógica não fica mais restrita ao professor e aluno. Aprender e ensinar com esse terceiro elemento, representado pelas TDs, ganha novo desafio ou seja: como fazer uso dos recursos tecnológicos no trabalho docente?

Os professores mobilizam-se para compreender melhor o significado e os efeitos do emprego das TDs no ambiente acadêmico. Nele, ampliam-se as discussões sobre essa relação nova da prática pedagógica, envolvendo novas relações entre tempo e espaço que surgem com as tecnologias. Esse é o tema que se segue na próxima seção.

2.1.2 Tecnologias digitais e novas relações tempo e espaço

Uma prévia discussão expõe argumentos que levam a algumas reflexões. Ou seja: é fundamental que a tecnologia digital seja um meio de relevantes possibilidades pedagógicas, já que não se limita ao que se constitui estritamente uma disciplina, porque permite a interdisciplinaridade, possibilita uma Educação global e estimula o funcionamento dos processos de troca e tratamento da informação, nos conteúdos ensinados e aprendidos. A produção científica pode ser compartilhada por todos.

Professores podem ter inúmeros recursos para preparar as aulas e possibilitar o estreitamento da comunicação com os envolvidos, conforme artigos pesquisados, especialmente no significado das palavras chaves: Ensino superior. Trabalho do professor. Tecnologias digitais, artigos estes entre os períodos de 2009 a 2014 e que seguem no Apêndice E – Planilha bibliográficas. Nesse processo, têm “ganhos” em relação à sua formação.

Nesse sentido, Lévy (2004, p.27) aprofunda a questão ao apontar que: “[...] Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e a teoria”. Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre o homem e seu trabalho estão em mutação, pois os dispositivos tecnológicos informacionais tem-se apresentado rotineiramente em nossas atividades laborais, que podem com isso reorganizar ou reformular a cultura digital existente.

Ainda, de acordo com Lévy (1999), a cultura digital possibilita uma teia de interconexão, em que se constrói um comportamento colaborativo pelas tecnologias existentes, que podem estar à disposição, para a produção de conhecimento. Pela cultura digital é possível uma relação mundo e indivíduo, criando um novo sentido nas diferentes camadas dos processos de comunicação.

Por outro lado, as TDs ainda podem ser entendidas como todos os processos informacionais e comunicativos, definidos como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados em diversos ambientes (*interfaces* – comunicação que liga um ponto a outro); tanto empresarial, governamental, não governamental e educacional. Costa (2008, p.13), explica isso melhor; aspectos marcantes da cultura digital, que é essa capacidade de relação dos indivíduos com os inúmeros ambientes de informação que os cercam “[...] esses ambientes são também conhecidos como *interfaces*, pois se colocam entre os usuários e tudo aquilo que eles desejam obter”.

O que se pode inferir é que a cultura digital provocou um aumento em todas as áreas do conhecimento, por meio dos inúmeros recursos que, um acesso na web pode proporcionar, trazendo novas possibilidades e vários desafios, dentro das diversas áreas. Entre elas, a industrial, comercial, agrícola e educacional.

Esses múltiplos ambientes do ciberespaço podem modificar as relações individuais e coletivas. Tudo isso aponta para o fato de que a grande quantidade de informações disponíveis – e que são transformadas em conhecimento que caminha para o ciberespaço. Este pode ser definido como um espaço de comunicação, em que não é necessária a

presença física do homem, para constituir a comunicação como fonte de relacionamento, dando ênfase ao ato da imaginação, necessária para a criação de uma imagem anônima, que terá comunhão com os demais.

Lévy (2004, p.93) destaca que o ciberespaço

[...] tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século.

Por assim dizer, o ciberespaço remete a uma realidade em que todos utilizam, acessam, disponibilizam e/ou compartilham o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo, em diferentes lugares e ambientes globalizados. Os aspectos da relação *tempo e espaço* deixam as pessoas confusas com o presente, pois navegam em espaços físicos diferentes, mas ao mesmo tempo dentro do mesmo conteúdo, utilizando a *web* como conector do processo, alterando as relações humanas e o trabalho.

Para o sociólogo Manuel Castells (2000), o espaço de fluxo expressa a lógica social dominante das redes, pois a temporalidade é relativizada nos diferentes espaços das pessoas e da produção. Esse espaço de produção não tem fronteiras, e os acontecimentos/fatos podem se refletir em qualquer localidade, em qualquer região do mundo globalizado. Os produtos ou os serviços são feitos em sentido geral. As empresas se fazem juntas ou separadas de acordo com o público-alvo. Para elas, as TDs são capazes de oferecer alternativas para uma comunicação em rede, em qualquer momento e em tempo real, por meio de sistemas disponibilizados na *web*, sem geografia definida, em uma velocidade infinita.

Bianchetti (2001) dá um exemplo que ajuda entender melhor a relação tempo e espaço. Segundo ele, no tempo e no espaço da informação tecnológica, a imagem de uma pessoa está instantaneamente compartilhada com outras pessoas em um momento que pode não ser o do *aqui-agora*, nas redes sociais, nos aplicativos e nos *sites*. As pessoas compartilham/replicam também os acontecimentos, utilizando aplicativos que estão na moda, para visualizar o seu próprio cotidiano, assim como o de outras pessoas, por meio dos encontros virtuais, ou seja, na dilatação do tempo/espaço, não há como prever um ganho para soluções que extrapolem o domínio próprio, uma vez que se perde sua privacidade.

As mídias sociais podem ser utilizadas basicamente de duas formas: como alternativas de interação entre usuários que apresentem afinidades, similaridades profissionais e pessoais, para entrar em contatos com antigos ou fazer novas amizades, para “paquerar” e, como meios que oferecem tipos de serviços que atendam às necessidades e preferências desses usuários para fazerem negócios, procurar ou oferecer emprego, pesquisar e compartilhar informações diversas.

Para Recuero (2009), as redes sociais são valiosas fontes de informações. Ao se acessá-las e compartilhá-las, deve-se ter cuidado com sua veracidade, já que algumas não apresentam comprovação científica ou fatural. Além disto, ao se publicar informações pessoais ou de outros, deve-se atentar para a questão da privacidade.

Na atualidade, algumas das redes sociais mais utilizadas são: o Facebook, o Twitter, o Google+ o Zutagu, o LinkedIn, o YouTube, o Picasa, o Anobii, o Flickr, o Instagram, o Goodrs e muitas outras, conforme demonstração no Quadro 02.

QUADRO 02 – Principais redes sociais da atualidade.

Redes Sociais	Conceito/objetivo
Anobii	Rede social dedicada aos livros. Os usuários registrados podem colocar <i>on-line</i> a sua biblioteca por meio dos códigos ISBN ou um motor de busca interior, partilhar opiniões, comentários, avaliações, dados sobre a compra e leitura, desejos e dicas com outros usuários, diretamente ou por meio de grupos.
Facebook	Rede social lançada em 2004. Foi fundada por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade Harvard. Esse termo é composto por face (que significa rosto em português) e book (que significa livro). A tradução literal de Facebook pode ser "livro de rostos". Foi baseado nos livros de fotos das universidades. Inicialmente, a adesão ao Facebook era restrita apenas para estudantes da Universidade Harvard, e logo foi a muitas universidades individuais.
Flickr	O Flickr é um site da web de hospedagem e partilha de imagens fotográficas (e eventualmente de outros tipos de documentos gráficos, como desenhos e ilustrações), além de permitir novas maneiras de organizar as fotos e vídeos. Caracterizado também como rede social, o Flickr permite a seus usuários criarem álbuns para armazenamento de suas fotografias e entrarem em contato com fotógrafos variados e de diferentes locais do mundo. No começo de 2005 o site foi adquirido pela Yahoo! Inc.
Goodrs	Rede social dedicada a livros, também chamada de estante virtual.
Google+	Às vezes abreviado G+, pronunciado Google Plus, é uma rede social e serviço de identidade mantido pela Google Inc.. O serviço foi lançado em 28 de junho de 2011, em uma fase de testes por convite. No dia seguinte, os usuários existentes foram autorizados a convidar amigos, que estivessem acima de dezoito anos de idade, para criar suas próprias contas.
Instagram	Rede social <i>on-line</i> de compartilhamento de foto e vídeo que permite aos seus usuários tirar fotos e vídeos, aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais.
LinkedIn	Site de negócios que possui o formato de uma rede de relacionamento. Por esse motivo, muitos se referem ao LinkedIn como uma rede social. O site foi fundado em 2002, porém, seu lançamento ocorreu no ano seguinte, em 2003, na

	Califórnia. O principal objetivo do site é reunir profissionais, por meio de uma listagem abrangente ou mesmo detalhada de vários contatos, sendo pessoas ou empresas. Desta forma, permitindo a interatividade entre os profissionais.
Picasa	Picasa é um programa de computador que inclui a edição digital de fotografias e cuja função principal é organizar a coleção de fotos digitais presentes no computador, de forma a facilitar a procura por fotografias específicas por parte do usuário do <i>software</i> . Foi criado pela empresa Picasa, Inc., adquirida em julho de 2004 pelo Google. A partir de então, a empresa norte-americana passou a oferecer o programa gratuitamente em sua página na Internet.
Twitter	Rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres. Os textos são conhecidos como <i>tweets</i> , e podem ser enviados por meio do website do serviço, por SMS, por celulares etc.
YouTube	Site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários por meio da internet. O termo vem do Inglês <i>you</i> , que significa “você” e <i>tube</i> que significa “tubo” ou “canal”, mas é usado na gíria para designar “televisão”. Portanto, o significado do termo “youtube” poderia ser “você transmite” ou “canal feito por você”.
Zutagu	Rede social que permite compartilhar o conhecimento entre internautas. Profissionais de distintas áreas ou pessoas que tenham como passatempo temas concretos poderão acessar a distintas ferramentas que essa rede social põe a seu alcance.

Fonte: *Sites* diversos da web (2015).

Recebemos, diariamente, mensagens publicitárias e informações de todos os gêneros. Segundo dados da Consultoria inglesa “ID Magazine”, em 2013, fomos impactados, em média, por 3.600 dessas informações/mensagens por dia. De acordo com Teixeira (2013), no contexto das mídias sociais, essa massa de informações poderia ser debatida, criticada e filtrada pela relevância que hoje tem dentro dos grupos de compartilhamento, permitindo assim que as redes sociais sejam uma verdadeira imersão no universo das tecnologias.

Outro ponto de análise refere-se “cibercultura”, considerada como a cultura que surgiu ou surge a partir do uso da rede de computadores, destacadamente pela indústria do entretenimento e do comércio eletrônico. A cibercultura é defendida por uns e criticada por outros. As críticas incluem questões relacionadas à identidade e privacidade. Por outro lado, ela é considerada positiva por facilitar o processo cultural da sociedade brasileira. Para tanto, existe até um programa de desenvolvimento das comunidades virtuais e de inteligência coletiva, que pode ser entendido como a forma sociocultural, que advém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as tecnologias. A ideia desse programa é provocar maior aproximação entre as pessoas de qualquer lugar no planeta, com a pretensão de eliminar as distâncias em um curtíssimo espaço de tempo.

Levy (1999, p.132), esclarece melhor a universalidade da conexão, ao reconhecer que: “O programa da cibercultura é o universal sem totalidade. Universal, já que a interconexão deve ser não apenas mundial, mas quer também atingir a compatibilidade ou interoperabilidade generalizada”. A criação espacial tecnológica da cibercultura, virtualizada na comunicação em rede, com acesso a distância, transferência de arquivos, correio eletrônico, conferências *on-line groupware*, invocam-nos à interatividade no procedimento da TD, como mostrado no Quadro 03.

QUADRO 03 – Distribuição da cultura digital

Relação com a mensagem	Mensagem linear	Interrupção	Implicação do participante
Dispositivo de Comunicação	- Não altera o tempo real	- Reorganiza a informacional em tempo real	
Difusão unilateral	- Imprensa - Rádio - Televisão - Cinema - Vídeo	- Banco de dados - Hiperdocumentos - Simulações sem imersão nem possibilidade de modificar o modelo	- Videogame jogado individualmente - Simulações com imersão (simulação de voo) sem modificação do modelo.
Diálogos reciprocidade	- Correspondência postal	- Telefone - Videofone	- Diálogo por meio de mundo virtual.
Diálogo entre vários participantes	- Rede de correspondências - Sistemas das publicações em uma comunidade - E-mail - Conferências eletrônicas	- Teleconferência ou videoconferência (gruparei) - Hiperdocumentos acessíveis <i>on-line</i> , frutos de uma comunidade - Simulações (com possibilidade de atuar sobre o modelo) debates	- RPG – multiusuário (ciberespaço) - Videogame <i>on-line</i> (com vários participantes) - Comunicação virtual: negociação e exposição de sua imagem.

Fonte: Adaptado do livro *Cibercultura* de Pierre Levy (1999, p.83).

Notadamente, a interatividade não é um caminho somente amigável ou de facilidades. Visa também a explorar o mistério da consciência humana, as suas escolhas, as incertezas, os riscos, as sugestões e as tomadas de decisão, diante das inúmeras informações, produtos/serviços e comunicações dentro dos *sites* que estão na *web*. Ao acessar um *site*, ficarão registrados o local e os caminhos percorridos e o que se pesquisou, possibilitando que, na próxima vez, a web direcione para aquele site, podendo também enviar propagandas de produtos e serviços. Portanto, a web se configura com um ambiente de possibilidades e de limites à liberdade e à autonomia dos sujeitos, a depender de seus usos, informações e finalidades.

Acredita-se que a *net* tenha desfeito a capacidade do ser humano, de concentração e de contemplação, de entender as forças invisíveis que moldam seus arredores e a sua existência. Exemplo é a fragmentação da leitura, principalmente dos textos mais longos, e o fato de as pessoas se conectarem a vários *sites* ao mesmo tempo. Karp (*apud* CARR 2011, p.21) afirma: “[...] ainda não conseguimos reconhecer a superioridade desse processo de pensamento em rede, porque ainda o estamos avaliando seguindo os padrões do nosso antigo processo de pensamento linear”. Leituras em que os olhos decifram uma leitura rápida que pode ou não informar corretamente o conteúdo lido da comunicação e da informação.

Ao situar-se o professor e sua prática pedagógica, a escola e o aluno nesse contexto, surge uma preocupação: até quando as mídias serão meras reprodutoras de uma aula em que o computador (entenda-se, o professor) é o dono do saber e o aluno apenas um receptor? Trata-se de uma indagação que é objeto de investigação de vários estudiosos sobre o tema. O professor Frederic Michael Litto, Coordenador Científico da Escola do Futuro na Universidade de São Paulo, em entrevista ao site Mini Web, aponta que:

O professor já percebe que os alunos são outros, que navegam na rede e acabam trazendo para a Sala de Aula muito mais informações e indagações do que antes. Recebemos cerca de 5.000 visitas diárias na Biblioteca Virtual do Estudante, que serve como ótima referência. O professor que não se emancipar será rejeitado e não legitimado pelos alunos. (LITTO, 2001, web)

Frente a essa realidade é necessário formar e transformar o professor, reorganizar a estrutura escolar e o aluno, para que o sistema e as redes de informação “energizadas” pelas TDs sejam úteis à interatividade, no sentido do ensinar, do aprender, no desenvolvimento científico, na capacitação pessoal e profissional dos que estão conectados na Educação.

2.1.3 Tecnologias digitais e Educação

É necessário situar questões relacionadas à Educação, às tecnologias digitais e ao trabalho do docente, de modo a compreender especialmente, o que se refere às novas atribuições do professor, suas alternativas e repercussões para o significado da docência. É inevitável pensar o quanto a tecnologia digital favorece o processo educacional, em todos os seus níveis de aprendizagem, desde a Educação Básica até a universidade.

O acesso às TDs permite que professor e aluno, ampliem seus conceitos e estreitem sua relação física e virtual. O que se aprende em sala de aula, com especificidades de determinado assunto, pode facilmente ser estudado em um âmbito maior, em que se fazem notar outros aspectos ou variáveis desse mesmo assunto. Isso quer dizer que as tecnologias passam a ser uma extensão da sala de aula, na busca por mais conhecimento. Podem servir a uma proposta nova de aprender e ensinar, como Sibilia (2012), descreve em seu livro *Redes e Paredes – escola em tempos de dispersão*.

No cotidiano, é comum ouvir reclamações sobre o volume de trabalho do docente. Mesmo se fosse a única variável de tal fato, já seria algo significativo a ser considerado. No entanto, existem outros fatores que impactam a profissão do magistério: ser insalubre e insidiosa, salário baixo, salas inapropriadas, carga horária excessiva, turmas com números elevados de alunos, recursos visuais obsoletos e falta de garantia do trabalho. Tudo isso somado à desvalorização profissional de ser professor.

Nesse contexto, os professores devem assumir posturas novas e diferenciadas, ensinando e levando o educando à aprendizagem de forma colaborativa às informações existentes na rede. A abordagem pedagógica da aprendizagem colaborativa e a distância, vem ganhando força cada vez maior, constituindo-se na modalidade educacional apropriada, sua condição de vida e de trabalho, para desenvolver atividades coletivas em redes de produção de conhecimento, nos meios digitais de comunicação, como a web.

Como a conhecimento é visto como uma construção social, o processo educativo via ciberespaço é favorecido pela participação social, em um ambiente que propicia a colaboração, a avaliação e o acesso a infinitos saberes universais, não totalizáveis e ricos em possibilidades que propiciam uma visão mais ampla do objeto de estudo, amplificando, assim, a aprendizagem individual de cada membro do grupo (TAJRA, 2002).

Para Moran (2000), a transformação desse cenário só ocorrerá por meio da participação efetiva e afetiva dos professores. Por meio desses diversos subsistemas, os professores estão tomando iniciativas e criando vários projetos pedagógicos. Nesse sentido, o pesquisador Antônio Junior (2015) argumenta que:

O aprendizado colaborativo, mediado pelas tecnologias interativas de informação e comunicação, vem ao encontro da sociedade da informação como possibilidade no atendimento às demandas advindas das novas relações e percepções da realidade e produção de conhecimento. Os desafios, as ameaças e as possibilidades características da contemporaneidade exigirão, cada vez mais, o desenvolvimento de abordagens pedagógicas capazes de

desenvolver competências e habilidades e, conseqüentemente, resoluções de problemas (ANTONIO JUNIOR, 2015, web).

Diante dessa realidade tecnológica, o processo ensino-aprendizagem está dissociado no dia a dia da necessidade escolar, e entre os docentes e alunos. É fundamental que as TDs constituam um meio de relevantes possibilidades pedagógicas, já que não se limitam a constituir estritamente uma disciplina. Afinal, possibilitam e estimulam uma Educação atualizada, dentro de planejamento pedagógico, que utilize as possibilidades que elas proporcionam.

Nesse mundo de aceleração das informações e comunicação, as transformações cibernéticas atropelam a capacidade humana, a vida se torna angustiante e estressante. Como parte dessa sociedade, a universidade não escapa a esse fenômeno relativamente novo, pois ela está à procura de capacitar seus professores, oferecendo-lhes cursos e eventos de atualização nas tecnologias existentes. Apesar de que os efeitos nem sempre correspondem às expectativas, porque os indivíduos resistem em não acreditar nelas, por vezes, e por outras, por falta de familiaridade suficiente com as mesmas.

As TDs exigem mais que as dimensões da realidade, captar e saber expressar de forma cada vez mais ampla e integral o conhecimento. Elas requerem uma conversão do professor para esse cenário, em que prevalece o como fazer sobre o que deve ser feito. Nesse ambiente tecnológico que se cria em torno de um projeto pedagógico, em que as diversas áreas do conhecimento podem ser interligadas, nas diferentes resoluções ou aplicativos em processos cooperativos ou individualizados.

É necessário discutir a importância da utilização das TDs na hora de preparar e ensinar, dentro da sala de aula (presencial) ou na sala de aula virtual (distância), bem como suas influências em relação ao excesso do trabalho do professor, porque há que se avaliar o seu lugar e suas possibilidades no processo de inovação educacional.

Os efeitos das tecnologias digitais, nos contextos: meio acadêmico, no comércio e nas indústrias, são visíveis diariamente, se transformam e fazem parte da junção com a sociedade. Precisa-se estar sempre atento para acompanhar o desenvolvimento social e tecnológico, ao qual se está exposto e a escola possui importante compromisso na formação dos alunos e na atualização dos professores, inserindo-os na sociedade da informação. A utilização da tecnologia no ambiente escolar tem crescido constantemente, pois se acredita que o aumento da compreensão do conteúdo ministrado, tenha a possibilidade de reter a atenção dos alunos, a fim de orientar, incentivar e facilitar a sua formação e poder evitar seu abandono do curso superior (SIBILIA, 2012).

As tecnologias, quando utilizadas adequadamente no ambiente institucional escolar, podem contribuir para a transformação nas formas tanto de ensinar, quanto de aprender, pois elas podem auxiliar nas metodologias empregadas nas aulas, tornando-as mais atrativas, eficientes e participativas. “Por mais que consideremos as mudanças ampliadas ocorridas na cultura contemporânea com a banalização do uso das mídias digitais, temos que admitir que essas facilidades ainda não são de acesso generalizado por todas as pessoas” (KENSKI, 2013, p.63).

Se o acesso às TDs ainda é uma dificuldade, soluções não faltam. Em primeiro lugar, é preciso um aperfeiçoamento para aqueles professores que têm familiaridade com elas e, aos professores que não têm tal facilidade de usar a tecnologia digital, oferecer uma qualificação dentro do sistema utilizado na instituição. Em contato com essas novidades, ampliarão os horizontes e acenarão com novas possibilidades pedagógicas, significando uma interação com os alunos e com a gestão escolar, que pode ser por meio de chats, de *e-mail*, e das inúmeras redes sociais existentes atualmente. É claro que a aproximação tecnológica é um grande desafio, que exigirá uma reorganização na organização do trabalho docente e no Ensino Superior.

Por sua vez, as instituições de ensino têm que dar conta desse processo ampliando suas obrigações. Além do aperfeiçoamento e oferecimento de qualificação, deverão se criar condições para que os professores possam se apropriar do uso dos novos instrumentos com uma visão crítica, de forma a discutir a melhor forma de trabalhar com os recursos disponíveis e fazer novo planejamento para suas ações no Ensino Superior.

2.1.3.1 Tecnologias digitais no Ensino Superior

No âmbito do ensino universitário, atualmente, a utilização dos meios digitais, tais como televisão, vídeos, sons e aplicativos, tem sido uma tendência. A renovação do ensino e da aprendizagem na Educação Superior – no foco abordado por esta pesquisa – resulta em melhorar os programas que fomentam a capacitação dos alunos e os conteúdos curriculares de interdisciplinares e multidisciplinares, que os avanços das TDs podem propiciar no meio acadêmico. “[...] quando relacionamos, integramos. Uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais” (MORAN, 2000, p.32).

Os recursos tecnológicos podem auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem, para que ele saiba como utilizá-lo. As tecnologias atuais exploram o uso de imagem, som e movimento simultaneamente, à máxima velocidade das demandas e da reordenação do trabalho, para formatar melhor as informações e formar o conhecimento. É possível se dividir entre os recursos físicos e virtuais, hoje fala-se em virtualização, conforme o Quadro 04 sugere:

QUADRO 04 – Recursos tecnológicos físicos e virtuais.

Recursos físicos	Recursos virtuais
Data-show Televisão e DVD Quadro 3D	Internet Forum – Chats Blogs, Moodle Redes Sociais

Fonte: Tajra (2002) com adaptações.

Esses recursos físicos e virtuais são úteis para a ação do professor. Além de úteis, podem funcionar como incentivadores da pesquisa, do estudo e do conhecimento. Acredita-se que há um abismo entre o laboratório, a pesquisa, a sala de aula e a prática diária do trabalho docente. Os novos recursos tecnológicos apresentam a possibilidade de um aperfeiçoamento na qualidade do ensino, já que a tecnologia não pode ser somente a substituição do quadro de giz, mas sim um recurso que pode auxiliar no aprendizado. É importante verificar que as TDs podem ser um instrumento auxiliar/complementar extremamente útil ao professor, nas duas etapas da aprendizagem, tais como perceber e conceituar. Perceber que as mesmas são instrumentos que podem contribuir, juntamente com os materiais tradicionais, tais como livros didáticos e vídeos de assimilações das teorias para as práticas; e conceituar, as atividades em salas de aulas e fora dela, como visitas técnicas, palestras, seminários e simpósios.

Os trabalhos acadêmicos na atualidade deveriam ser acessados pela *web* ou plataforma de ensino, por professores, gestores e alunos, como tarefa para compartilhar os inúmeros recursos que a tecnologia digital disponibiliza. Como isso o processo de ensino-aprendizagem poderia ganhar dinamismo, inovação, motivação e poder de comunicação entusiástico e inusitado. De acordo com Levy (2005, p.49), “o desenvolvimento das redes digitais interativas favorece outros movimentos de virtualização que não o da informação propriamente dita”.

A realidade da modernização tecnológica prioriza-se os princípios da rapidez, qualidade e eficiência no processo produtivo. Mas, quem vai processar os fatos, (ensino-

aprendizagem) é o professor que passará mais horas acessando e plugado a *web*, para formalizar esse novo cenário reorganizando os velhos conceitos como artífice novo, em que consiste na flexibilização produtiva.

Essa “flexibilização produtiva” tem disseminado um conjunto de métodos e técnicas de produção que Hirata (1993) descreve nos seguintes termos:

Centralização ao produto – priorizar o cliente; eliminação do desperdício – tempo e movimento gerando *just-in-time*; tentativa e erro – melhoria contínua. Isto são princípios toyotista, que hoje estão sendo colocados dentro das escolas, para que sejam agregadas aos métodos de ensino (HIRATA, 1993, p.76).

Dentro desse contexto, a centralização dos processos educacionais não privilegia as habilidades e as experiências do professor. A finalidade da Educação escolar superior, dentro da visão da sociedade tecnológica e globalizada, é possibilitar que o aluno possa trabalhar os conhecimentos científicos e tecnológicos. O aluno possui várias fontes para obter informações e o professor não é fonte exclusiva nesta oferta de informações. Porém, desde a base educacional da aprendizagem infantil, há a necessidade de um mediador da informação à criança e ao aluno, para que esta seja aprendida e se transforme em conhecimento. Nesse sentido, o professor tem a função de trabalhar a informação, para que ela se transforme em um conhecimento para o aluno.

As TDs são ferramentas eficazes para o aprendizado, mas há necessidade de uma base de conhecimento, anteriormente estruturado. Com esta base, alguns alunos conseguem por si só, buscar informações e transformá-las em conhecimento. De forma prática, tem-se que, desde o aprendizado da fala e da escrita, a criança precisa de um adulto para mediar este aprendizado, conforme os estudiosos do comportamento humano. Como exemplo tem-se alguns renomados estudiosos deste assunto: Vygotsky, Freud e Maslow.

Ainda nesse sentido, caso a informação solta e desconexa pudesse gerar conhecimentos e saberes, não haveria muita utilidade no papel do professor, por exemplo. Assim, as TDs vêm como auxílio complementar aos mediadores do desenvolvimento da aprendizagem (KENSKI, 2013).

As especificidades dessa tecnologia colocam como um dos maiores desafios para a formação, aplicabilidade do trabalho docente e na organização para assegurar o tempo do trabalho do professor. É que as TDs provocam uma verdadeira revolução na compreensão do processo de ensinar e aprender. Isso sem falar da relação trabalhista de confiabilidade entre a IES e o professor, com durabilidade empregatícia, plano de cargos e salários, uma

carga horária remunerada dividida entre o trabalho na sala de aula e fora dela, advindo da pesquisa e no preparo da aula, utilizando as múltiplas formas de interação e de articulação nos ambientes físicos e virtuais.

Essas alterações dentro da realidade educacional da mediação entre as ações pedagógicas, os aspectos trabalhistas, valorização personalizada do desempenho, por meio da atuação do professor diferenciada na utilização das TDs podem gerar a flexibilidade, mobilidade e a personalização de caminhos. Além disso, podem atender à necessidade diária do aperfeiçoamento e às novas temporalidades docentes, pois recaem as diversidades dos vários papéis do ser professor dentro do Ensino Superior (KENSKI, 2013).

Hoje existe a EaD, transmitida por várias mídias, que influíam na democratização da Educação. Democratização esta que parte do ponto de vista do acesso facilitado, em relação ao lugar, pois não há necessidade de uma faculdade presencial com toda a sua estrutura física, para que o aluno estude, e também em relação ao tempo, já que o aluno faz o horário que melhor lhe convier. Esta democratização não é muito representativa em relação a valores, pois, não se percebe diferenças entre as mentalidades do ensino a distância e o presencial, considerando como amostra pesquisa de valores em IES privadas do triângulo mineiro.

Acredita-se que no presente contexto, seja importante esclarecer o que significa Educação a Distância. Trata-se de um sistema de ensino em um AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem. Este é um sistema desenvolvido para aplicar o ensino, por meio de conteúdos televisivos, *Moodle* (software livre), gestão para aprendizagem e trabalho colaborativas, permitindo a criação de cursos *on-line*, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. Tem ainda o *Blackboard* (comercial), uma plataforma que oferece uma experiência de aprendizagem em diversos conjuntos de ferramentas, para desenvolver e implementar uma tecnologia de aspectos educacionais, capacitação e estímulos do professor e do aluno. Portanto, são diversas opções de sistemas prontos, com objetivos educacionais explícitos ou não, além de muitas instituições de ensino que preferem desenvolver suas próprias soluções tecnológicas (AFONSO, 2010).

Enfim, assim como na aula presencial, cada aluno tem suas disciplinas preferenciais, na estrutura EaD também haverá. Há estudantes que preferem a autoinstrução por ser prática, rápida e independente. Os discentes, que dizem que não tem tempo, elegem o ambiente virtual, pois acham que podem seguir o curso em seu próprio ritmo, sem depender de mais ninguém.

Da mesma forma que o ensino tradicional se complementou com o EaD, percebe-se que as formas de se trabalhar também mudaram, já que se tem um cenário de transformações e evolução na composição do emprego. Como reflexo desta mudança, tem-se tentativas de mudar a legislação trabalhista, com proposta de remuneração por produtividade, trabalho por contrato pré-fixado, flexibilização da mobilidade empregatícia, que é trabalhar em casa ou na criação dos módulos educacionais. O professor, por exemplo, atualmente trabalha em casa para preparar as suas aulas, dentro da estrutura fixa (escola presencial) e na estrutura televisiva (escola a distância). De acordo com Moran (2000, p.44), “com a Internet, podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e de aprender tanto nos cursos presenciais como nos cursos a distância”.

A *internet* oferece não somente recursos de pesquisa ao interessado em estudar, mas também se constitui uma poderosa ferramenta de trabalho, para a criação de um ambiente voltado à socialização, à solução de problemas, à gestão compartilhada de dados, de informações e a criação e manutenção de uma memória compartilhada. Ensinar, por meio das TDs, permite implementar uma rede de informações e comunicações interligadas, em que os professores podem explorar diferentes mídias, simultaneamente e integradas em uma mesma atividade.

As TDs surgem como um novo modelo de organização das atividades de trabalho, pois os processos podem ser acessados a qualquer momento do dia ou da noite; esse procedimento tem estabelecido uma reorganização nas condições de trabalho, especialmente na fiscalização, no controle, nas condições de saúde e de segurança, as quais poderiam ocorrer nos horários do seu lazer, descanso e convívio social.

Segundo Castells (2000) traça, mesmo teoricamente ou como possibilidade, o significado do arranjo de trabalho:

A individualização dos arranjos de trabalho, a multilocalização da atividade e a possibilidade de conectar tudo isto em torno do trabalhador individual inaugura um novo espaço urbano, o espaço da mobilidade infinita, um espaço feito de fluxos de informação e comunicação, administrado em última instância com a Internet (CASTELLS, 2000, p. 192).

Com essa transformação de localidade empregatícia, houve em 2011, uma alteração na Lei 12.551, a CLT - Consolidação das Leis do Trabalho, nos seguintes termos:

Art. 6º – Não se distingue entre o trabalho realizado no estabelecimento do empregador, o executado no domicílio do

empregado e o realizado a distância, desde que estejam caracterizados os pressupostos da relação de emprego.

§ único – Os meios telemáticos e informatizados de comando, controle e supervisão se equiparam, para fins de subordinação jurídica, aos meios pessoais e diretos de comando, controle e supervisão do trabalho alheio (BRASIL, 2011).

A reorganização do trabalho da EaD implica fatores que podem ser positivos e negativos, pois ao analisarmos os novos procedimentos tecnológicos, com a relação e a caracterização deste formato, o “teletrabalho” – atividade profissional exercida à distância, geralmente no domicílio, não está exercendo as suas atividades de planejamento ou atividades pedagógicas no espaço físico da escola (MILL, 2012), há uma nova configuração dentro do ambiente virtual do aprendizado a distância.

Os ambientes se transformam profundamente e podem alterar o ensino e a aprendizagem, nos contextos sociais e econômicos. Os procedimentos educacionais também podem reordenar a gestão acadêmica, pois em seu sistema podem ser coletados, tais como: lista de presença, boleto de pagamento e arquivos documentais dos alunos e professores (PEIXOTO, 2009)

Na demanda dos cursos em EaD, existem atividades de planejamento, de organização e estratégias, dinâmicas e habilidades desse novo professor, exigindo as competências necessárias e a atuação em equipe para oferecer e apresentar uma metodologia atrativa nos conteúdos, dentro do tempo dos alunos. O professor precisa estar atualizado permanentemente, de forma motivacional e financeiramente, para encarar o desafio no desenvolvimento das inovações tecnológicas, como garantir condições dignas e favoráveis ao exercício da docência. Segundo Kenski (2013, p.112), “os professores são fundamentais no processo. É preciso, no entanto, que eles estejam preparados para o desafio do que seja *professorar* a distância”.

A eficácia da EaD e dos meios tecnológicos devem-se, também, à capacidade da tecnologia da *web*, da articulação no chamado hipermídia, combinação de linguagens totalmente diferentes: imagens, *layout*, sons, vídeos, escritas e a fala – com narrativas fluídas e dinâmicas. O professor necessita suprir a informação em mais de uma forma, o que nem sempre é fácil para a compreensão do fator do aprendizado. “A Internet, contudo, não foi construída por educadores para otimizar a aprendizagem. Ela apresenta a informação não de um modo cuidadosamente balanceado, mas como uma mixórdia fragmentada da concentração” (CARR, 2011, p. 182).

Nesse sentido, a AVA exige um trabalho de equipes pedagógicas, com diversas competências e habilidades. As múltiplas funções do professor e dos diversos novos nomes que hoje o caracteriza, como: formador, conceutor, orientador, tutor, monitor etc. (KENSKI, 2013). Essas funções são fragmentadas, dividindo o processo pedagógico entre pesquisadores, conteudistas, especialistas e os monitores que auxiliam as atividades presenciais aos alunos.

O professor da EaD pode beneficiar-se das múltiplas possibilidades dos ambientes virtuais para aprender, na teoria e na prática, o que precisa para transformar o seu ensinar e aprender dentro dessa tecnologia de ensino, mesmo sendo uma forma isolada e solitária.

Na compreensão da necessidade de reorganização do trabalho do professor com a comunicação e o tempo em que atuará como coordenador, motivador, incentivador, moderador desse aluno que, mesmo a distância, tem que haver um relacionamento, na coleta dos textos e de matérias, que são enviados para os *e-mails* dos alunos ou colocados nos *links* dos cursos. Transformam-se a relação do espaço, de tempo, da comunicação e o preparo do docente nas atividades virtuais propostas. O espaço virtual aumenta, amplia o tempo para enviar, receber, responder as informações e as dúvidas do aluno – em qualquer horário/dia, no novo contexto profissional que combina algumas vezes com o professor presencial – com aulas expositivas e, outras vezes, como gestor de pesquisa, estimulador de busca, coordenador de resultados.

Surge, assim, o que se tem entendido como teletrabalho. Mill (2012) explica o conceito de teletrabalho, recorrendo à Lei 12.551/2011, destacando que o assunto ainda é pouco discutido, a partir de Hypolyto (1997), o trabalho docente virtual precisa ser analisado mediante duas condições: O trabalho docente virtual é peculiar, mas, mesmo não podendo ser referenciado como capitalista, vem sendo submetido à lógica desse sistema. O docente virtual atua como assalariado e tende a constituir-se como membro das classes trabalhadoras. É apontada como teletrabalho, aquele que se realiza a distância, fora do espaço físico do gestor e com o apoio das TDs. Uma realidade que gera implicações que carecem de análise crítica em relação às influências produtivistas na docência em EaDs.

Atividade docente contém um componente criativo, tanto para o ensino presencial quando à distância, e há a necessidade de muita atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico. O professor tem que flexibilizar seu horário de atuação, exibir novas habilidades, uma nova formatação do seu planejamento e reorganização para o desenvolvimento da disciplina. Todos os envolvidos no processo EaD têm que ter clareza sobre as particularidades do ensino e da aprendizagem, no ambiente virtual e sobre as

diferenças regionais e globalizadas, de um país continental como o Brasil, quando for necessário o atendimento *on-line*. Em relação aos alunos, espera-se que estejam presentes *on-line*, evitem a passividade e que sejam disciplinados, pois eles mesmos escolhem o melhor horário e o local mais adequado para estudar, o que exige responsabilidade e organização no acompanhamento do cronograma da disciplina e do curso.

A flexibilidade do ensino a distância pode apresentar, na organização escolar, nos processos de avaliações, nas estruturas curriculares, nos processos de avaliação de desempenho por produtividade do professor, a ideia de que estamos diante de uma reforma educacional, com vantagens e desvantagens, conforme explicitadas no Quadro 05.

QUADRO 05 – Vantagens e desvantagens EaD.

Vantagens em EaD	Desvantagens em EaD
Permite maior disponibilidade e ritmos de estudo diferenciados	Não proporciona uma relação humana entre aluno e professor (distanciamento)
Elimina as barreiras de espaço e tempo (pessoas que tenham dificuldades de deslocamento e agenda)	Exige elevados investimentos iniciais para criação dos conteúdos. (suporte em formato de multimídia)
Estimula a autoaprendizagem (autonomia)	Há obstáculos relacionados a reações imprevistas e imediatistas
Estimula a aquisição contínua de novos conhecimentos	Exige alguns conhecimentos tecnológicos ampliados
Elimina o problema da dispersão dos alunos	Enfrenta barreiras por parte de educadores mais conservadores e resistentes à inovação e a mudanças
Otimiza os recursos materiais e estruturais (estádias e viagens)	Ainda é vulgarizada e não valorizada.
Concilia a aprendizagem com atividade profissional e social	
Possibilita ao aluno a escolha do método de aprendizagem que melhor se adapta.	

Fonte: Landim (1997) com adaptações.

Ao se analisar as vantagens e as desvantagens da EaD, pode-se constatar que o professor tem que gerar muitas atividades, que possam favorecer a troca e a construção conjunta de ideias, entre os dois lados. Já o fato de a instrução ser individualizada, pois cada aluno progride segundo o seu ritmo, nem sempre as dúvidas são tiradas na hora que ele ou o professor estão *on-line*.

E imprescindível a orientação da equipe da EaD para incentivar o aluno a pensar, a pesquisar e estimular o aprendizado. É importante também que o professor saiba eliminar as barreiras e estimular a autoaprendizagem, mesmo que isso signifique trabalhar fora do horário estipulado pela instituição, dentro dos meios digitais, não tendo, portanto, horário marcado e sim estarem conectados a todo momento.

O crescimento da EaD instiga uma reflexão da compressão do trabalho docente por meio desse sistema, pois esse posicionamento utiliza a imagem do professor por vários

momentos e tempos complexidade reside na indefinição constituída do número de alunos a ser atendido, carga horária disponível para o preparo da aula e atendimento ao aluno, o custo da operacionalidade; ainda o uso da internet, equipamentos tecnológicos, energia, materiais didáticos e a remuneração adequada ao total do trabalho e do teletrabalho. O professor não tem controle do tempo e de como será disponibilizado sua imagem televisa, para atendimento ao aluno e seu material exposto, nesse processo estrutural do trabalho, na modalidade à distância e na presencial.

Ao descrevermos as tecnologias digitais no ambiente da Educação Superior, dentro do aspecto teórico, na terceira seção estaremos contextualizando sobre o lugar e o papel do trabalho docente: a pesquisa sobre o lugar e o papel das tecnologias digitais em uma instituição de Ensino Superior privada.

3 REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: O LUGAR E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

“Pensar, sentir, agir, esses verbos são
A base do conhecimento, o homem
Que aprende a pensar eleva seus
Sentimentos e é senhor de suas ações”.
Santo Agostinho

O processo do conhecimento é uma adequação do sujeito ao objeto. O sujeito tem seus meios de conhecimento e o objeto revela-se a ele através de tais meios. Ao adquirir o conhecimento existe uma relação de mão dupla de aprendizado e de ensinamento. Nesse sentido, pode-se dizer que o objetivo maior do ensino passa a ser a construção do conhecimento, levando em consideração a experiência e os saberes que já possuímos, procurando articulá-los a novos saberes e práticas, uma vez que: “Ensinar é intercambiar, compartilhar, confrontar, debater ideias e mediante estas atividades o sujeito transcende seus conhecimentos adquiridos, gerando novas estruturas mentais – Aprende” (LA TORRE *apud* TARDIF 2002, p. 98).

Ao analisar e revisar o ensino dentro do processo metodológico, se percebe o fenômeno do ensino como uma totalidade concreta, de transformação das instituições educativas e as condições objetivas do desenvolvimento social e cognitivo, do ponto de vista crítico educacional. Temos o professor, como agente de transformação e formação das novas gerações, e ser essencial para o desenvolvimento da sociedade.

Nesta seção e à luz da pesquisa bibliográfica se apresenta a pesquisa de campo, realizada na FUCAMP, procurando no contexto de sua história, identificar e analisar o lugar e o uso como as tecnologias digitais estão sendo utilizadas e o seu lugar em relação à organização do trabalho docente.

3.1 Metodologia

Todo trabalho acadêmico e científico deve ser baseado em procedimentos metodológicos relacionados ao *conhecer e ao fazer*. Para desempenhar tais operações, é necessário que haja um planejamento e um método que nos levem à finalidade desejada.

Quando se fala em pesquisa social, o método quantitativo marca fortemente os trabalhos científicos. Porém, a pesquisa identificada como “qualitativa” também se tem afirmado como promissora possibilidade de investigação, principalmente na área de humanas, como a psicologia, administração de empresas e Educação. A diferença entre os dois métodos citados, basicamente, é que enquanto estudos quantitativos geralmente procuram seguir com rigor um plano previamente estabelecido, baseado em hipóteses indicadas e variáveis que são objeto de definição operacional, a pesquisa qualitativa normalmente é direcionada a não buscar enumerar ou medir eventos e também não emprega instrumental estatístico para analisar os dados. E também, por ela incluir a obtenção de dados mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Por esses motivos supracitados é que abordagem qualitativa se adequou aos propósitos desta pesquisa.

Na pesquisa, importa a existência de um objeto do conhecimento — nesse caso, o trabalho do professor que se distingue de outros objetos dos conhecimentos e consciência em relação ao seu significado, além de duas qualidades básicas: abstração e generalização. A primeira isola a propriedade e a segunda reconhece que a propriedade pode ser atribuída a vários objetos. Todo conceito tem extensão e compreensão determináveis de ordenar e organizar os dados. Mas para que seja entendido, o conceito deve sempre ser expresso em forma de linguagem, seja pensada, falada, escrita, discursiva, gráfica e mímica. É indispensável entender com clareza as relações existentes entre o termo e o conceito. Sem esse entendimento os conceitos podem tornar-se palavras vazias sem sentido.

A metodologia tem pretensões mais profundas em sua definição. Não significa apenas estabelecer o que é uma função da pergunta ou combinar com a linguagem usual. As definições de trabalho são adequadas quando os instrumentos ou processos nele baseados obtêm dados que constituem indicadores satisfatórios dos conceitos que pretendem representar.

A missão de definir um conceito na área científica é tornar explícitas as condições e as operações, segundo as quais é possível responder às perguntas acerca daquilo que é conceituado. É isso que se pretende nesta pesquisa de campo.

3.1.1 Abordagem da pesquisa

Como mencionado, escolheu-se a abordagem qualitativa, toma-se como referencial teórico contribuições sobre metodologia de pesquisa de Chizzotti (2000), Fachin (2006),

González Rey (2010), Minayo (2002). A abordagem da pesquisa definiu-se a partir de uma visão em que o problema estudado toma corpo e se explicita nos diferentes níveis dos processos, procedimentos e das técnicas utilizadas na pesquisa de campo. Foi com esse pensamento que se escolheu o método de abordagem qualitativa, amparando-se em Fachin (2006, s/p) ao explicar o que ela é e indicar seus efeitos.

Pesquisa Qualitativa: abordagem qualitativa faz parte da relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto da subjetividade. Em sua maioria, os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados (FACHIN, 2006, s/p).

São diversas as formas de avançar no conhecimento de um fenômeno. A pesquisa qualitativa privilegia a sua compreensão e interpretação, a partir de seus significados e contexto. Compreender e interpretar são tarefas sempre presentes na produção de conhecimento. O que contribui para que se perceba a vantagem no emprego de métodos que auxiliem a ter uma visão mais abrangente dos problemas, utilizando técnicas que não devem se voltar à construção de um modelo único, exclusivo e estandardizado.

É de conhecimento comum que, nas ciências humanas e sociais, privilegia-se a busca da estabilidade constante dos fenômenos humanos, a estrutura fixa das relações e a ordem permanente dos vínculos sociais (MINAYO, 2002).

Nesse sentido, a pesquisa desempenha um importante papel para a atualização dos docentes do ensino superior. Nesse sentido de se manter atualizado, Chizzotti (2000, p. 27) afirma que, “pesquisar o que se aprende significa investigar a própria prática pedagógica, favorecer uma autocrítica, permitindo uma revisão do que se aprendeu”. Esta revisão constante, permeada pela autocrítica, leva ao docente a oferecer um trabalho mais qualificado ao discente e em conformidade aos meios utilizados na contemporaneidade.

Os métodos qualitativos, conforme salienta González Rey (2010), assemelham-se aos procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos rotineiramente. Nas ciências sociais, ao empregarem tais métodos, os pesquisadores estão mais preocupados com o processo social do que com a estrutura social. Eles buscam visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo para melhor compreender o fenômeno a ser avaliado.

Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. A pesquisa qualitativa tem como principal objetivo interpretar o fenômeno que será pesquisado. O alcance dos objetivos compreenderá a observação, a descrição, a compreensão e o significado.

Nesse sentido o objeto desse estudo constitui-se no papel das tecnologias digitais na reorganização do trabalho do professor universitário e suas expressões em novos aspectos e direções. “O conhecimento é um processo de construção que encontra sua legitimidade na capacidade de produzir, permanentemente, novas construções no curso da confrontação do pensamento do pesquisador” (GONZÁLEZ REY, 2010, p. 7).

Essa proposta de compreensão do objeto foi o que nos atraiu na escolha do método desta investigação, pois visa a revelar o que está escondido, latente, ou subentendido. No caso, o lugar e o papel das tecnologias digitais no trabalho docente no Ensino Superior.

Esta pesquisa se deu através de uma busca bibliográfica, de modo a constituir uma base que permitisse identificar aspectos importantes da produção científica, suas fontes e conteúdos e ajudasse a responder ao problema e às seguintes questões que o detalham: a utilização das TD pode reformular o trabalho do professor universitário? Em que aspectos o planejamento de seu trabalho supõe o uso dos recursos tecnológicos? O professor universitário acredita que as TDs são um sistema indispensável para o ensino nos dias de hoje? Os cursos de licenciaturas têm preparado os futuros professores para utilizar as TD? Quais as propostas curriculares para melhorar o trabalho do professor utilizando as Tecnologias digitais?

Em uma primeira fase, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que constituiu em levantamento da produção sobre o tema, em livros, artigos publicados por meios impressos ou eletrônicos, *sites* científicos com o SciELO e pelo Portal Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES), que permitiram acessar informações científicas sobre trabalho docente e utilização de tecnologias. O objetivo foi recolher informações para melhorar a análise e a compreensão do tema estudado, a partir das palavras-chave: ensino superior, trabalho do professor, tecnologias digitais, em materiais publicados dentro do período de 2009 a 2014. Optou-se por estas datas para manter a atualidade do trabalho. Como resultado, foram obtidos e selecionados 46 artigos, por estarem devidamente ligados a temática trabalhada nesse trabalho. Proporcionando uma verificação dos conteúdos que estão sendo trabalhados sobre o tema da pesquisa. O maior detalhamento dos resultados desta pesquisa bibliográfica segue na planilha de resultados da pesquisa bibliográfica (APÊNDICE E).

Para a pesquisa de campo foram utilizados questionários (APÊNDICE A) e entrevistas (APÊNDICE B). A coleta dos dados se deu por meio de um questionário com perguntas claras e objetivas, de modo a favorecer e garantir a uniformidade do seu entendimento pelos entrevistados. Reconhecido como instrumento de coleta de

informações, o questionário não pode conter questões muito extensas e requer que o pesquisador esteja disponível para sanar qualquer dúvida a respeito das perguntas e, assim, assegurar precisão e concisão nos dados obtidos. Quanto às entrevistas, elas devem ser e foram aplicadas individualmente e feitas em um espírito cordial, com o cuidado de o pesquisador não influenciar nas respostas, mantendo o sigilo por parte do pesquisador e dos entrevistados.

Os dados coletados são descrições de pessoas, situações, acontecimentos, incluindo transições de entrevistas e de depoimentos e documentos. O pesquisador deve atentar ao maior número possível de elementos presentes na pesquisa. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, para assim ser possível analisar como este processo se manifesta dentro das atividades cotidianas das pessoas e qual o significado que tem para com os entrevistados (FACHIN, 2006).

A pesquisa de campo foi realizada na FUCAMP - Fundação Carmelitana Mário Palmério, situada na cidade de Monte Carmelo/MG. Dela participaram professores dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia. O objetivo foi o de aprofundar a compreensão sobre os processos da organização do trabalho docente no Ensino Superior a partir das tecnologias digitais, com base em uma análise crítica de seus usos na IES. A seguir, contextualiza-se a instituição escolhida para melhor entender a importância de sua história dentro do tema pesquisado nesse estudo.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados deve ser efetuada diretamente na fonte da pesquisa. Assim, em relação ao objeto de estudo, procurou-se saber junto aos professores se as tecnologias digitais estão reorganizando o trabalho do professor universitário e em quais aspectos e direções. Isso envolveu determinados procedimentos para buscar dados por meio dos questionários e das entrevistas individuais; e sistematizar, categorizar e tornar possível sua análise por parte do pesquisador,

Conforme Chizzotti (2000), os questionários são um modelo ou documento, em que há uma série de questões, cujas respostas devam ser preenchidas pessoalmente. Organizadas com fins de se levantar dados para a pesquisa, com respostas fornecidas pelo pesquisado, sem assistências diretas do pesquisador. Na elaboração do questionário, precisa-se considerar dois aspectos essenciais: aspecto material e o aspecto técnico. O aspecto material diz respeito ao tamanho do questionário, número de questões e suas

disposições, papel comum, formato ofício e baixo custo; permitindo-se o uso de caneta para as respostas. A impressão deve ser de boa qualidade, bem nítida, uniforme e limpa. Quanto ao aspecto técnico, importa obedecer a princípios gerais e regras específicas para cada situação, de forma a deixar claras para o pesquisado quais as informações mais desejadas, bem como objetivos claros e diretos.

Em relação às entrevistas, Minayo (2002) postula que elas se aproximam de uma conversação, focadas no objetivo da pesquisa. Baseiam-se em uma guia adaptável ao ambiente onde está acontecendo e não é regido. A vantagem dessa técnica é a sua flexibilidade e a possibilidade de rápida adaptação, a partir da utilização de um roteiro para contribuir com o recolhimento dos dados. No roteiro de perguntas, estas devem ser previamente preparadas, para que gerem a medida para a coleta de dados necessários e assim permitam auferir os resultados esperados.

Os dados coletados são os cruzamentos das informações pesquisadas e vão responder e produzir análise de dados, ainda no seu estado bruto, em resultados de pesquisa, envolvendo a utilização de determinados procedimentos para sistematizar, categorizar e tornar possível sua análise por parte do pesquisador.

Na pesquisa empírica, foram utilizados questionários (APÊNDICE A) com os professores e foram entrevistados os professores/coordenadores (APÊNDICE B). A seleção para participar da pesquisa de campo foram os professores dos cursos de Licenciatura: Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia, admitidos pela instituição de ensino há mais de dois anos. Os mesmos confirmaram a disponibilidade e interesse para participar e aceitaram assinar a TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em uma amostra de vinte professores, somente dezessete retornaram o aceite; isto dentro do total de 40 professores.

O questionário foi aplicado na biblioteca da instituição, dentro das salas individuais, nos horários de intervalo dos professores, que tinham uma duração de quinze minutos, durante doze dias letivos, nos meses de novembro e dezembro de 2014. Os professores/coordenadores selecionados foram convidados a participar de uma entrevista individual. Todos em número de três, aceitaram e assinaram o TCLE. As entrevistas foram realizadas nas residências de cada professor/coordenador, nas cidades de Monte Carmelo e Uberlândia, com duração média de duas horas, nos dias agendados pelos docentes, em clima cordial e espontâneo.

O quadro 06 traz a distribuição dos cursos com os números de alunos e professores. Cabe destacar que tem professores que ministram aulas em mais de dois cursos, como indicam os resultados e as discussões.

QUADRO 06 – Distribuição dos professores e dos alunos.

Curso	Alunos	Professores*
Administração	253	17
Ciências Biológicas	173	16
Ciências Contábeis	103	10
Direito	277	19
Engenharia Agrônômica	261	23
Engenharia Civil	68	06
Letras	53	09
Pedagogia	196	15
Tecnologia Sistema para Internet	61	09
Total	1.445	124

Fonte: FUCAMP/2014

O quadro apresenta todos os cursos existentes e a distribuição dos professores e dos alunos no ano segundo semestre de 2014, período da pesquisa com os cursos de licenciaturas da FUCAMP.

Uma vez colhido o material, na forma de questionários e entrevistas, ele foi submetido à análise de conteúdo. Esta oscila entre os dois aspectos que envolvem a investigação científica: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade, resultando na elaboração de indicadores quantitativos e/ou qualitativos que devem levar o pesquisador a uma segunda leitura da comunicação, baseado na dedução, na inferência.

3.2.1 Métodos da análise de dados

Os métodos da análise de dados buscam retratar a realidade de forma completa, profunda e revelar suas multiplicidades que cada situação apresentada, nos questionários e nos entrevistados. Dentro das fases exploratória, sistemática e de relatório (MINAYO, 2002), tem-se:

- a) Fase Exploratória: questões de origem nas literaturas, depoimentos feitos pelos professores e especulação baseada na experiência do pesquisador;
- b) Fase Sistemática: Os elementos das palavras-chaves que podem aproximar do objeto da pesquisa, utilizando instrumentos bibliográficos e técnicas estruturadas.

- c) Fase elaboração de resultados: Ajuntar a coleta de dados em uma ou mais informações, para análise e torná-la disponível para discussões.

Isto significa enfatizar que a metodologia de análise propiciou material para a compreensão do objeto e a sua discussão, conforme o apresentado na seção de Resultados e Discussões, onde também serão analisadas as respostas dos professores e dos professores/coordenadores.

3.3 Resultados e discussões da pesquisa

Conforme dito anteriormente, a pesquisa de campo foi realizada na Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP), na cidade de Monte Carmelo/MG, entre os meses novembro e dezembro de 2014. Nesta seção, analisaremos o perfil dos participantes e as respostas aos questionários respondidos pelos professores e o material das entrevistas feitas aos professores/coordenadores.

3.3.1 História da Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP)

A FUCAMP foi criada em 15 de novembro de 1997, pelo então Professor e Reitor da Universidade de Uberaba (UNIUBE), Mário Palmério, que tinha o sonho de instalar, em sua terra natal, uma instituição de Ensino Superior. O objetivo era propiciar, aos jovens de toda a região, a formação acadêmica de nível superior¹.

Em 1996, o professor Marcelo Palmério, que substituiu o professor Mário Palmério na direção da UNIUBE, iniciou os preparativos para a transferência do campus da instituição para a comunidade carmelitana e regional, sendo esse um dos grandes sonhos do professor Mário Palmério.

Assim, foi criada uma instituição de caráter regional, em que a mantenedora seria Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Monte Carmelo (FACIHUS). Nesse sentido deveria ser uma entidade privada, sem fins lucrativos, com assembleia geral formada por todos os segmentos da sociedade local e regional, tendo cada doador/fundador o mesmo poder de voto, independente do valor de sua doação.

A FUCAMP tem-se pautado por prestar um ensino de qualidade, atendendo toda a região circunvizinha à cidade Monte Carmelo/MG. Esta instituição tem como missão:

¹ A história detalhada encontra-se no endereço: <www.fucamp.edu.br>.

Contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos, como fator de desenvolvimento humano e social, por meio da construção do conhecimento, oferecendo um Ensino Superior de qualidade acessível à comunidade local e regional. Sua visão é a de consolidar-se como polo regional de excelência no Ensino Superior. Os valores pelos quais se orienta são: Responsabilidade social, Ética, Profissionalismo, Humanismo e Credibilidade (FUCAMP, 2014).

Privilegiada pela sua localização regional e posição central, conforme o indica o Quadro 07, Monte Carmelo polariza uma região composta por 09 cidades: Abadia dos Dourados, Cascalho Rico, Coromandel, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Iraí de Minas, Nova Ponte e Romaria. Também é uma região comercialmente, bancária, judiciária, nas diversas áreas da saúde e no recebimento de muitos alunos de cidades circunvizinhas, e representa a oportunidade oferecida a muitos adultos e jovens para fazer um curso de Ensino Superior, conforme o apontado a seguir, em termos de distância e número de habitantes:

QUADRO 07 – Distâncias entre Monte Carmelo e as cidades vizinhas

Cidade	Distâncias em Km	Habitantes
Monte Carmelo	-	45.772
Abadia dos Dourados	32	6.704
Cascalho Rico	70	2.857
Coromandel	57	27.547
Douradoquara	49	1.841
Estrela do Sul	33	7.446
Grupiara	41	1.373
Iraí de Minas	42	6.467
Nova Ponte	72	12.812
Romaria	22	3.596

Fonte: IBGE (Dados do Censo 2010).

Por ser uma instituição de ensino sem fins lucrativos, a FUCAMP cobra mensalidades abaixo das práticas do mercado, visando cobrir seus custos e garantir investimentos para a melhoria contínua da IES. Seus alunos, em quase sua totalidade, usufruem, do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e do Programa Universidade para Todos (PROUNI) (MEC, 2015).

A instituição atua nas áreas de Extensão, de Pós-Graduação e de Graduação, nos seguintes cursos: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Letras, Pedagogia e Tecnólogo em Sistemas para Internet. Estudam na Instituição cerca de 1.500 alunos, dados de 2014/2, nos

mencionados cursos, com uma perspectiva crescente de demanda para os próximos anos. Na prática, percebe-se este crescimento com a necessidade de abertura de novos cursos, previstos para o início de 2016, como Psicologia e Engenharia Ambiental.

Além do ensino, estimula a pesquisa e produção acadêmica por meio das suas revistas: Cadernos da FUCAMP, Contabilometria, Direito e Realidade, GeTec – Gestão, Tecnologia e Ciências, RAGC – Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade e a qualificação do seu corpo docente (FUCAMP, 2014).

A pesquisa de campo, conforme mencionado foi realizada na FUCAMP, na cidade de Monte Carmelo/MG. Foram selecionados os cursos da área de Licenciatura: Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia, que possuem atualmente um total de 40 professores, conforme indicado no Quadro 06.

A amostra inicial contou com 20 docentes e cada um destes professores recebeu um questionário, dos quais somente 17 retornaram e assinaram TCLE. Como entrevistados, participaram os 3 docentes que atualmente estão na função de coordenadores dos cursos pesquisados. A escolha se deu devido serem esses os cursos que preparam, em suas disciplinas acadêmicas, os futuros profissionais docentes.

3.3.2 Perfil dos participantes

Um dos aspectos iniciais da análise em questão, foi a observação das pessoas gênero feminino, masculino e sua formação. Com base no quadro 08, observa-se uma inclinação maior de docentes do gênero feminino, para a área da Licenciatura, especificamente aplicada aos cuidados do ensinar e aprender, conforme quadro abaixo:

QUADRO 08 – Distribuição do perfil dos professores dos cursos selecionados

Curso	Feminino	Masculino	Total
Ciências Biológicas	02	05	07
Letras	08	02	10
Pedagogia	07	02	09
Formação			
Ciências Biológicas	01	03	
Direito		01	

Filosofia		01	
Geografia	01		
História	01		
Letras	06	02	
Matemática	01		
Pedagogia	06	01	
Publicidade e Propaganda	01		
Química		01	

Fonte: Questionários 2014

A feminização do magistério em especial nos cursos de Licenciatura é retratada nesse quadro, pelos atributos atribuídos à mulher quanto à carreira docente, de missão e vocação, além da continuidade do trabalho do lar. Praticamente, durante as primeiras décadas do século XX, o magistério representou a única carreira aberta ao gênero feminino, apesar de algumas mulheres procurarem a enfermagem como uma outra profissão (ALMEIDA, 2007).

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2011), nos cursos da área de ciências humanas, a maior presença de professoras, gênero feminino, nos cursos de Ensino Superior, encontra-se nos cursos de Pedagogia (69,1%), Psicologia (65,7%), Letras (64,2%) e Artes (53,5%). Com esses índices acima, demonstra-se, em números de nossa pesquisa de campo, que os cursos de Licenciatura ainda têm uma feminização maior em relação ao masculino. As mulheres buscam uma profissionalização condizente com a realidade atualmente do mercado, o que sinaliza uma competição entre os gêneros.

A formação acadêmica está representada em dez cursos superiores de diversas áreas de atuação, demonstrando a versatilidade do ser professor universitário. Atualmente, o docente busca constantemente o aperfeiçoamento das suas habilidades, por meio de outros cursos que possam aprimorar sua capacitação profissional e pessoal. Isto demonstra a necessidade atual de se buscar o aperfeiçoamento. Ou seja, os professores estão sempre buscando uma inserção profissional, muitas vezes, em outras áreas de trabalho, antes mesmo de ter escolhido a docência. Dalila Oliveira (2000) argumenta que há dificuldade de se afirmar como professor, pois a imagem social do empobrecimento que recai sobre o magistério tem como base o próprio papel e do desempenho do docente e seu reconhecimento profissional.

O reconhecimento do trabalho docente e profissional na área acadêmica ainda passa por um contexto de descategorização do ser professor em um contexto de frustração e desencanto com o exercício profissional. Ciente da falta de identidade profissional em que

a maioria dos professores universitários passa principalmente das IES privadas, pois condiciona seu trabalho como mais uma profissão ou, muitas vezes, como “bico”, para complemento de remuneração, não como fim, ou melhor, a primeira escolha profissional. Na maioria das IES privadas, as aulas são noturnas e o professor desempenha outras atividades durante o dia ou dão aulas em outras instituições como veremos posteriormente.

Para melhor ilustrar o tema, partimos do quadro 09, que é referente à titulação dos professores, seja em nível de Especialização, Mestrado, Doutorado e até Pós-Doutorado. Com as respectivas cargas horárias em outras instituições de ensino, tais como, ensino básico, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior:

QUADRO 09 – Distribuição de titulação e carga horária em outras instituições

Títulos	Nº de professores
Especialistas	17 (Todos)
Mestres	09
Doutorando	03
Doutores	03
Pós-Doutor	02
Tipo de Instituição	Carga horária semanal
Universidades Públicas	2 horas/aulas
IES (privada)	22 horas/aulas
Escola (públicas: Ensino Fundamental e Médio)	78 horas/aulas
Escola (privadas: Ensino Fundamental, Médio e Técnico)	35 horas/aulas

Fonte: Questionários, 2014

Um dos passos mais importantes para garantir um Ensino Superior de qualidade é ter um bom quadro de profissionais ministrando aulas. Aumentar a quantidade de mestres e doutores ministrando aula nas universidades e faculdades brasileiras, inclusive no setor privado, é um desafio para garantir um melhor aprendizado para os alunos.

No âmbito da política de ampliação das IES privadas, estabeleceu-se um novo - Plano Nacional de Educação (PNE), em dezembro de 2010, com 20 metas para melhorar a qualidade de ensino. Já em 2015, o PNE é enfático na **Meta 13**: elevar a qualidade da Educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema do ensino superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores. A qualidade da Educação Superior está diretamente associada a vários aspectos. Entre eles, o ensino, a pesquisa, a extensão, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição e a titulação do corpo docente, sobretudo em cursos de mestrado e doutorado (MEC, 2015).

Sobre isto, Tardif (2000) argumenta que é necessário tornar a formação dos professores universitários mais sólida intelectualmente, sobretudo por meio do aperfeiçoamento de seus conhecimentos e as novas práticas de pesquisas, nos mestrados e doutorados. Por outro lado, diz que as experiências vividas por tantos anos revelaram-se de importância no aperfeiçoamento profissional e a valiosa melhoria no desenvolvimento pessoal, especialmente daqueles professores que tenham tido uma estreita relação de sua escolha profissional com o processo de dar aulas.

O quadro 09, demonstra a caracterização das manifestações atuais da precarização do trabalho que atinge o professor, com excesso do trabalho em várias instituições de ensino, sobrecarga de tarefas e responsabilidades, restrições de tempo para a formação, possibilidade do acúmulo de cobranças e flexibilização do trabalho, o que aponta um acirramento da crise em que se encontra a profissão docente (ANTUNES, 1995).

O professor tem perdido seu prestígio. A profissão do docente torna-se atualmente frágil, pois nas escolas existem alguns aspectos que dificultam suas atividades, como: excesso de atividades de planejamento, salas de aulas com um número grande de alunos, infraestruturas inadequadas – sem recursos físicos e virtuais, além de dar aulas em diversos cursos com várias disciplinas no mesmo, visitas técnicas para transpor o aluno à prática e ministrando aulas em outras instituições.

O excesso na carga horária do professor prejudica o preparo das aulas. Quando se analisa o Quadro 09, tem-se que ele tem pouco tempo para pesquisas, leituras e o contínuo aperfeiçoamento de suas habilidades. Salas lotadas também são prejuízos consideráveis com desníveis dos alunos que chegam, sendo alguns das escolas privadas e outros das escolas públicas. O professor que precisa ter uma didática diferenciada para cada turma. Os conteúdos programáticos são muito rígidos, fato que afasta, muitas vezes, o aluno da faculdade e, finalmente, o não reconhecimento da sociedade e a desvalorização profissional em ser professor, são características negativas no contexto educacional atual na grande maioria das instituições de Ensino Superior.

A partir da análise do material da pesquisa bibliográfica, destacam-se considerações de Ludk e Boing (2012) de que a docência sinônimo de ensino e de um processo de trabalho construído por elementos, que podem ser isolados, ou em conjunto; e que os elementos e os saberes docentes são bases para compreensão da natureza do ensinar e do aprender. As instituições de ensino processam claramente os objetivos do professor, ao ensinar aos alunos. Consideram que o trabalho do docente possibilitará constituir um agregador de possibilidades para que o aluno tenha um desempenho satisfatório.

Mesmo com isto, caso o professor não tenha total domínio da utilização das tecnologias digitais para aproximação do aluno e evitar a dispersão, o professor universitário recebe críticas até mesmo dos próprios colegas quando da não utilização dos recursos tecnológicos; o que é tido como uma deficiência.

3.3.3 Trabalho docente: o que dizem os professores

Nesta seção, analisam-se as respostas e as falas de 17 professores da FUCAMP, dos cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia, que aceitaram participar da pesquisa de campo.

Em relação ao perfil dos professores da IES, tem-se que os professores têm, em média, sete anos e oito meses de contrato trabalhista pela CLT. A média de jornada de trabalho desenvolvido em sala de aula fica em torno de 14 horas e 41 minutos, conforme pode ser conferido nas falas dos professores.

A atuação deles se dá em ambiente interno e se revela quase que exclusivamente em aulas ministradas, pela quantidade de disciplinas e sua carga horária, conforme grifos nossos:

Trechos de falas	Professor
Ministro aulas em nos cursos de Letras e Pedagogia, três disciplinas em um deles em duas vezes na semana.	A
Minha atuação em três cursos: Letras, Pedagogia e Direito, mas nos cursos de Licenciatura ministro três disciplinas .	B
Dou aulas nos cursos dentro da FUCAMP: Engenharia Civil, Engenharia Agrônômica e Pedagogia. Na Licenciatura uma disciplina de metodologia em matemática no total de 4h/aula.	C
Ministro aulas em dois cursos de Licenciatura Ciências Biológicas e Pedagogia, dentro da instituição – 12 horas/aulas, três disciplinas.	D

- Atuação** nos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica, **em um total de 20h/aulas**, com quatro disciplinas; no curso de Licenciatura com duas disciplinas. E
- Atuação** nos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica, **em um total de 12h/aulas** com duas disciplinas na Licenciatura. F
- Ministro aulas** nos cursos de Engenharia Agrônômica e Letras, em um total de 13h/aulas, no curso de Licenciatura tem 5/aulas – duas disciplinas. G
- Atuação** nos cursos de Licenciatura Letras e Pedagogia, três disciplinas, **em um total de 8h/aulas**, duas vezes por semana. H
- Atuação** em três cursos dentro da IES, mas no curso de Licenciatura tem duas disciplinas em um **total de 8h/aulas**. I
- Atuação em somente no curso de Pedagogia 8h/aulas – duas disciplinas. J
- Atuação nos cursos de Letras e Pedagogia – duas disciplinas de 8 horas aulas. K
- Atuo** em três cursos da FUCAMP; atualmente, minha carga horária é **20 horas/aulas**, trabalho a semana inteira, nos cursos pesquisados três disciplinas. L
- Atuação** em dois cursos da instituição, no curso de Licenciatura em quatro disciplinas em um **total de 24 h/aulas** na FUCAMP. M
- Uma organização que dá prazer em se trabalhar, pois respeita o individualismo e trabalha a coletividade – 8 horas. Dou aulas em dois cursos nesse ano, mas já ministrei em quase todos. N
- Atuação** no curso de Pedagogia, 20h/aulas, três disciplinas, com total de **14h/aulas**. O
- Dar aulas** com autonomia e respeitando as diferenças – carga horária 20h/aulas, atuação em dois P

cursos – quatro disciplinas.

Atuação no curso de Letras, **20h/aulas**, mas em sala de aula duas disciplinas, de 40 horas cada. Q

Ministro aula em dois cursos: Administração e Letras, na Licenciatura leciono, 3 disciplinas, 8h/aulas. R

Ao analisarmos as respostas, podemos ressaltar que o trabalho docente na concepção dos professores basicamente significa ministrar aulas. O que parece ser coerente com o contexto de uma instituição cujo foco parece ser mesmo o ensino. Mesmo que a Educação tenha que responder atualmente pelas transformações dentro do campo curricular; onde se atualizam todas as capacitações e aperfeiçoamento para o aprimoramento do professor, do aluno e da sociedade, parece ser necessário reconhecer que: “São os professores os agentes decisivos e os principais mentores do processo educacional, ainda que não sejam os únicos e totalmente autônomos” (ALARCÃO, 1996 *apud* BARBOSA, 2003, p.78).

QUADRO 10 – Distribuição dos cursos e disciplinas por professores.

Professores	Cursos	Disciplinas
06	01	01
05	03	03
04	02	04
02	01	02

Fonte: Questionário 2014.

Analisando a jornada de trabalho no quadro 10, referente à distribuição nos cursos e às disciplinas ministradas pelos professores, tem-se uma manifestação de precarização do trabalho, pois o excesso de disciplinas por professores e também distribuições em vários cursos demonstram sobrecarga de tarefas e responsabilidades, restrições de tempo para o preparo de suas aulas e aperfeiçoamento de sua formação como docente universitário. O excesso de disciplinas por curso prejudica o preparo das aulas, pois o professor não tem tempo para pesquisas, leituras e o contínuo aperfeiçoamento de suas habilidades; por isso, tem que, muitas vezes repensar, a sua maneira didática, pois cada curso tem suas

especificidades curriculares, mesmo que seja em seu plano de ensino o mesmo nome, isto gerar um desgaste emocional.

4) Utilização das TDs no processo ensino-aprendizado

Aqui se indicam modos de utilização das tecnologias digitais pelos professores em suas aulas, para o desenvolvimento do seu alunado.

TRECHOS DE FALAS	PROFESSOR
Acesso uma diversidade de conteúdo, utilizando dispositivos tecnológicos, como forma de atrair os alunos ao aprendizado.	A
Utilização para pesquisa de artigos e vídeos referentes às disciplinas administradas	B
Projeto por meio do data-show os conteúdos dos <i>sites</i> pesquisados na internet, conectado ao meu computador/tablete. Utilizo o site de rede social – Facebook para grupos de discussão, enquetes etc. Trabalho com webquest, na construção e/ou utilização das que já existem. A plataforma Moodle: disponibilização de material e vídeos aulas do site: YouTube.	C
As tecnologias digitais permeiam minha prática docente desde o planejamento até aplicação em sala de aula. Acredito que a implementação da TDs influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem, pois despertam o interesse dos alunos. Na minha prática docente procuro implementar variadas TDs. Gostaria de ressaltar que como professor de um curso de Licenciatura acho necessário que nossos discentes (futuros docentes) tenham contato com as TDs, uma vez que depois poderão utilizar desses recursos.	D
Inserir conteúdos atualizando-os como artigos científicos presentes e disponíveis na web, validando as referências bibliografias.	E
Vídeos demonstrativos - faço conexão com a teoria trabalhada em sala mediante a entrega de um roteiro. Peço aos alunos que façam pesquisa na Internet sobre o assunto estudo	F
Eu procuro trazer a diversidade das tecnologias para as minhas aulas de modo que as mesmas sejam melhores formas de aprendizado e de transmissão de conhecimento, atingindo assim o meu público em sala de aula, para melhorar a construção e compreensão dos conhecimentos relativos as minhas disciplinas	G
Busco integrar as tecnologias digitais para promover uma	H

<p>melhor interação entre o aluno e as disciplinas. Utilizo principalmente para preparar minhas aulas, pois em algumas disciplinas o data-show é muito útil, pois melhora a visualização de estruturas disciplinares.</p>	I
<p>Eu utilizo as TDs como mediadoras, no sentido de que elas se fazem úteis e proveitosas em consonância com temas e desenvolvimento de ações específicas. Uso as tecnologias digitais como instrumento desencadear de reflexão (caso da Internet, Revistas e jornais); uso as TD como mecanismo de pesquisa e busca (no caso da Internet, livros e etc.) uso como artifício para chamar atenção dos alunos, ressaltando o conteúdo ensinado.</p>	J
<p>Primeiramente para o planejamento das minhas aulas, por meio de pesquisa de artigos científicos relacionados ao tema das disciplinas, sempre trago algum vídeo para elucidar ou introduzir o conteúdo a ser trabalhado. Além disso, sempre peço aos alunos que façam pesquisa na internet sobre o assunto estudado. Alguns conteúdos são estudados por meio de slides (Powerpoint©)</p>	K
<p>Pesquisando os temas a serem trabalhados na sala de aula; montando vídeos e apresentações; indicando <i>sites</i> para as pesquisas aos alunos.</p>	L
<p>As TDs são utilizadas como instrumento de facilitação do ensino-aprendizagem. Sendo assim, nas aulas várias tecnologias são utilizadas para motivar os alunos. Dessa forma, as aulas em data-show e vídeos são combinadas para despertar o interesse dos alunos.</p>	M
<p>As aulas são dadas com data-show, apresentando vídeos e apresentações de Powerpoint©. Algumas aulas são ministradas no laboratório de informática e mantendo contato via e-mail com os alunos. As turmas de grupos no WhatsApp também utilizam o e-mail para enviar trabalhos e tirar dúvidas.</p>	N
<p>A utilização das TDs como instrumento de facilitação e a possibilidade de contribuição no ensino-aprendizagem. Tem como proposta uma melhor comunicação e evitando a dispersão dos alunos pois é enviado material de aula por e-mail ou pelo Moodle.</p>	O
<p>No planejamento das aulas utilizando vídeos e Powerpoint©, para apresentação das disciplinas. Esses recursos são utilizados para aproximação dos alunos com o conteúdo.</p>	P
<p>Eu utilizo como fonte de pesquisa e na seleção de materiais, no planejamento das aulas e atividades mais interativas</p>	Q

Analisando o que respondem os professores, tem-se que as tecnologias digitais permitem uma diversidade de utilizações com seus recursos físicos e virtuais, para o planejamento de suas aulas, para realizar pesquisas, vídeos explicativos, slides de

apresentação de conteúdos – projetar informações e também fazer chamada – colocar notas avaliativas, como foi descrito pelos professores questionados.

A utilização dos meios tecnológicos pode propiciar um atrativo para que os alunos tenham uma melhor participação nas aulas. Conforme Masetto (2000) descreve na didática pedagógica, existem tecnologias que interessam seriamente ao processo de aprendizagem e que não podem ser desconsideradas, tendo em vista a busca dos melhores recursos para que a aprendizagem realmente aconteça e o acompanhamento contínuo do aprendiz, motivando-o para os objetivos educacionais.

Na descrição das falas dos professores podemos ver que no total dos 17 docentes, todos de alguma forma utilizam a web para pesquisa, planejamento de aulas, transmissão de materiais via e-mail, faltas e notas, tem no grupo quatro professores que utilizam as redes sociais para enquetes e discussões. Todos os cursos possuem *Blog* – para informarem e utilizarem como ferramenta de informação dos cursos, concursos, congressos e vaga de trabalho/estágio.

5) *Sites* mais utilizados para o planejamento das aulas

Os professores universitários estão utilizando as TDs, para planejamento, execução e correções dentro das atividades diárias em suas disciplinas, conforme se depreende das falas dos professores abaixo indicadas:

TRECHOS DE FALA	PROFESSOR
<i>Sites</i> utilizados para o planejamento das minhas aulas são: mec.gov.br, see.mg.gov.br, scielo.com.br, bibliotecas virtuais e <i>sites</i> acadêmicos	A
A utilização da web como completo das aulas, por meio Google Acadêmico, para atrair os alunos ao aprendizado e não somente a “cópia”.	B
<i>Sites</i> : somatematica.com (conteúdos de matemática vários níveis; CRV – Centro de referência virtual do professor; INEP; TV escola.	C
Utilizo <i>sites</i> variados, dependendo da disciplina. O que me atento é para a credibilidade das informações. Mesmo recorrendo aos <i>sites</i> também utilizo livros impressos. Acredito que as TDs devem ser somadas a outras tecnologias já existentes e utilizadas.	D
<i>Sites</i> utilizados: discover.com; <i>National Geographic</i> ; scielo.br; <i>sites</i> diversos conteúdos principalmente de concursos públicos.	E
<i>Sites</i> da web: discover.com; scielo.br; sciencecourse.br; capes.	F
<i>Sites</i> mais uso em minhas aulas são referentes ao ensino de inglês, climatologia e avaliações de imóveis rurais, sendo esses <i>sites</i> variados de acordo com a temática abordada em cada disciplina. Ressalto que todas essas pesquisas são realizadas no “Google”.	G
<i>Sites</i> diversos para pesquisa (acadêmica), principalmente <i>sites</i> educacionais.	H
<i>Sites</i> relacionados à disciplina e vídeos sobre o conteúdo em Química e <i>sites</i> de artigos científicos: scielo.br, sciencencouse.org e <i>sites</i> de algumas universidades.	I
Gosto de utilizar <i>sites</i> com domínio público, páginas das universidades federais (artigos e dissertações), Scielo, MEC, paginas das secretarias estaduais e federais e também páginas voltadas ao professor como Brasil Escola, Nova Escola e etc.	J
Utilizo <i>sites</i> relacionados à Educação, como o portal do professor, o centro virtual de referência do professor e da revista nova escola. Além disso, costumo acessar <i>sites</i> de periódicos relacionados ao estudo da linguística e de língua	K

portuguesa.

Principalmente <i>sites</i> de revistas acadêmicas online, de revistas e jornais diversos impressos e <i>on line</i> .	L
<i>Sites</i> científicos, portanto os <i>sites</i> vinculados ao Google Acadêmico, que são capazes de prover artigos e conhecimento a níveis do Ensino Superior.	M
<i>Sites</i> de língua portuguesa e de literatura. Site de vídeos como o YouTube.br	N
Utilização de <i>sites</i> relacionados à Educação, revistas especializadas, artigos acadêmicos e livros impressos.	O
Utilizo Scielo.br, Discover.com, National Geographic; <i>sites</i> de universidades federais diversos e youTube.br	P
Existem vários <i>sites</i> depende do objetivo que proponho alcançar. Em geral <i>sites</i> que oportunizem o aluno a trabalhar as suas habilidades oral. Como BBC, Vanda51 e outros.	Q
Os <i>sites</i> mais usados são os de busca, os informativos e didáticos. Além desses, uso muitos artigos, periódicos, teses e dissertações.	R

Ao analisarmos os *sites* dentro do processo de planejamento de aulas, verifica-se que o professor tem utilizado a web, para a preparação e execução de suas aulas, com amparado das tecnologias digitais, possibilitando uma atualização dos conteúdos ensinados e nas próximas materiais que serão lecionadas. Além disto, enviando para o blog para que seja postado para estudos dos alunos.

QUADRO 11 – Distribuição de *Sites* para o planejamento de aulas.

<i>Sites</i>	Quantidade
Diversos (Outras Universidades)	14
Acadêmicos (MEC – Scielo)	15
Bibliotecas virtuais	6
Revistas e Jornais (Virtual ou Impresso)	6
Vídeos YouTube – Outras Mídias	4

Fonte: Questionários, 2014

A discussão deste quadro revela o quanto o professor atualmente, pensa e compartilha utilizando TDs em suas atividades de planejamento e pedagógicas. Pela análise dos depoimentos dos professores demonstra-se que na sua totalidade, eles têm pesquisado pela web para aprimoramento de suas aulas.

Nessa perspectiva, a noção de espaço-tempo é ampliada para um período além da carga horária, porque ao planejar suas aulas, isto pode acontecer em qualquer ambiente,

seja dentro da instituição, em sua residência, seja em outro local e até na hora do lazer, pois os recursos utilizados como *notebook*, *smartphone* e outros aparelhos estão conectados o tempo todo com o docente.

Esta situação leva a uma reflexão para definição do comportamento do professor do ponto de vista da mobilidade e em relação à propagação democratização do conhecimento, como fator essencial para o desenvolvimento socioeconômico, no contexto da globalização (SANTOS e POWAGZUK, 2012).

Mesmo que isto não gere uma remuneração adequada, extrapolando a sua jornada de trabalho, os professores demonstram que o uso das tecnologias digitais pode possibilitar um melhor preparo de suas atividades de planejamento e execução em sala de aula, embora isso possa significar, muitas vezes, um prolongamento de suas atividades no trabalho docente, além de sua carga horária e de sua remuneração.

6) TDs como indispensáveis atualmente para o ensino

As atividades em que o professor utiliza a web podem possibilitar uma maior rapidez na informação e na expansão do conhecimento, apesar que o entendimento pode ser o mesmo, entre o aluno e o professor, entre o professor e a instituição. Além disso, há ressalvas às tecnologias que os professores a elas fazem, conforme abaixo indicam trechos das respostas ao questionário:

TRECHOS DE FALAS	PROFESSOR
Sim! As TDs sem dúvida são recursos indispensáveis para o professor hoje, considerando as características dos alunos que vivem imersos no universo digital. No entanto essas tecnologias sem o planejamento, atuação e intermediação do professor são apenas recursos modernos.	A
Indispensável, não, mas prático, sim, devido à possibilidade de maior e mais rápido acesso a informação.	B
Depende do uso que se fizer dela, pois, há atividades que o professor pode utilizar a TD sem que seja necessário. Acredito que é necessário que os professores procurem utilizar, porque é um recurso com vastas possibilidades e interessa aos alunos que hoje fazem uso cotidiano dela fora da escola. Para mim, particularmente que sou amante da tecnologia ela é fundamental porque nos dá oportunidade de dimensionar e redimensionar nosso trabalho docente. Também creio que já está na hora de incluir o celular e seus recursos nas aulas.	C
Eu acho que as TDs são indispensáveis para o ensino, mas apenas as TDs não têm garantia de qualidade do processo de	D

ensino- aprendizagem. Os professores e os futuros professores precisam de formação para conhecer e implementar as TDs no cotidiano da sala de aula.

Sim a ciência evolui rápido a e as informações são atualizadas constantemente e os livros ficam defasados, por isso devemos utilizar a web em sala de aula. E

Sim, porque muitos recursos facilitadores do ensino- aprendizagem estão disponíveis atualmente, que fazem ilustrar perfeitamente a teoria, ainda mais numa área tão dependente de imagens como a do curso de ciências biológicas. F

Sim! Porque hoje a linguagem do conhecimento está baseada totalmente na tecnologia. Por isso a TDs fazem parte do processo de ensino-aprendizagem e do cotidiano dos nossos alunos. G

É importante, pois a Educação deve incorporar os avanços da tecnologia e da sociedade. H

Sim, pois a facilidade de informações atualmente é muito grande, os alunos já utilizam essas tecnologias e se não utilizarmos, não acompanhamos as mudanças que tem ocorrido na Educação. I

Para o contexto no qual trabalho, acredito que sim! Todavia o termo indispensável me soa um tanto aprisionado à medida que o torna condição para o aprendizado, mas creio que o ambiente de nosso aluno, a expansão e publicidade dos recursos TDs o fazem visíveis e presentes, portanto, fazem parte do contexto educacional. (Indispensável é um tanto forte, eu diria necessário). J

Acredito que a tecnologia digital é um sistema muito importante para o ensino, não sei se é indispensável, pois sem ela também é possível planejar e ministrar ótimas aulas. A TD facilita o trabalho do professor, que não precisa ficar folheando livros e livros para planejar suas aulas. Se o professor realiza uma boa pesquisa, em sites confiáveis, poderá conseguir ótimas sugestões para agregar à sua aula. Além disso muitos recursos digitais tornam as aulas mais instigantes e interessantes e ainda, atualizadas. K

Sim! Pois os nossos alunos estão cada vez mais plugados, acessando informações variadas sobre todos os temas. Apesar disso precisamos trabalhar com eles a crítica, o entendimento e a análise do material disponível na Internet para que se torne um material útil para o processo de ensino/aprendizagem e na vida profissional do aluno. L

Sim! As TDs possuem relevância devido a inclusão desses recursos em atividades corriqueiras. Sendo assim, as TDs são capazes de quebrar a estruturação do ensino fundamental e promover conhecimento de forma interativa e dinâmica. M

Indispensável! Não há como ignorá-la, porque nossos alunos as dominam bem e podem ser nossos aliadas no ensino- aprendizagem. Apensar de minha idade, procuro manter-me atualizada-conectada, sempre. N

Não acredito que é indispensável e sim necessário! A utilização das tecnologias digitais tem que estar ao alcance dos professores para auxiliar e aperfeiçoar suas aulas e promover o conhecimento para os alunos da FUCAMP.	O
Ao utilizar os meios digitais estamos aproximando os nossos alunos com domínio do sistema que atualmente o mundo usa e conecta. As TDs precisam estar ao lado do professor.	P
Indispensável não! Mas facilita muito o trabalho do professor. Além do que oportuniza selecionar conteúdos, notícias atualizadas quase que em tempo real. Também oferece o compartilhar de experiências, formação e atualização profissional.	Q
Sim. Acredito que a TD é indispensável, já que o universo dos alunos (dentro e fora da sala de aula) envolve a tecnologia. A cada dia, mais recursos estão a disposição do professor que precisa, desse modo, acompanhar os avanços. Por fim, ao aprendizado e ensino muito se acrescenta usando tais recursos.	R

Dentro do contexto analisado, atualmente os professores enxergam as TDs como uma ferramenta para integração das disciplinas dadas, em um procedimento que auxilia o ensino e o envolvimento dos alunos. Nas falas dos professores têm-se que eles acreditam que a tecnologias digitais possibilitam uma interdisciplinaridade dos conteúdos, dentro do Ensino Superior. A web pode proporcionar uma melhor exposição de ideias, criativas e inovadoras, se forem utilizadas para transportar o conhecimento existente nas relações teóricas e práticas, educacionais e profissionais. Porém fazem ressalvas quanto a veracidade e fidedignidade das informações obtidas na web, considerando que elas devem ser avaliadas de maneira crítica. E também, não se deve abandonar totalmente os métodos tradicionais.

Como se vê nas pesquisas, as TDs são utilizadas pelos professores e são importantes para o aprendizado do aluno. Eles as consideram necessárias, indispensáveis e facilitadoras da transmissão de informação aos alunos. Percebe-se que houve uma mudança na atual forma de ensinar os discentes. Nesse sentido, Kenski (2013, p.12) vai além ao mostrar que “As tecnologias digitais provocam uma verdadeira revolução na compreensão tradicional dos conhecimentos como sequencia lineares, estruturais e previsíveis. O tempo do conhecimento tecnológico é múltiplo e atual”.

Pode-se afirmar que atualmente a profissão docente tem o significado de ensinar, mas não tem o valor do reconhecimento social, que seria o início das demais profissões. Na atualidade, o processo de desvalorização funcional inicia-se com excesso da jornada de trabalho, tendo os professores ministrando aulas em vários cursos, com múltiplas

disciplinas, com salas lotadas e estruturas inadequadas. Além da baixa remuneração e grandes jornadas (carga horária) do trabalho, os professores, em sua maioria, trabalham em outras instituições de ensino, durante o período diurno, para complementação salarial, além de muitas vezes buscar uma garantia de empregabilidade, através de vínculos como funcionários públicos por meio de concursos públicos.

Em relação ao tempo de docência, pelos professores pesquisados, a média é de 20 anos e 5 meses, o que demonstram que a profissão tem o significado de durabilidade, isto dentro das outras instituições (concurso). Na IES pesquisada a média é de 7 anos e 6 meses, que tem a preocupação com sua empregabilidade, aceitando dar aulas em vários cursos e múltiplas disciplinas, para manter-se na atividade educacional superior lembrando que estes também investem em titulação, o que possibilita uma melhor remuneração dentro desta IES.

3.3.4 Coordenadores: expectativas profissionais e propostas curriculares

Nesta seção, são analisadas as falas dos professores/coordenadores, dos cursos pesquisados, focando sua formação e expectativas profissionais, as propostas curriculares e práticas pedagógicas, os recursos tecnológicos digitais utilizados e a existência ou não de capacitação para aprimoramento das TDs ou do uso delas.

Como afirmou Barbosa (2003), avaliar as expectativas do passado, do futuro e do presente no trabalho docente gera expectativas positivas ou negativas. Assim, ao compreender a necessidade de contribuir na mudança, não se pode confundir com a ideia de que “o que faço não tem grande importância”. Pelo contrário, seu desempenho impregna a condução e o entendimento que é possível construir uma boa escola com o envolvimento de todos os profissionais que nela trabalham, como declara os professores da IES, que gostam do trabalho e conduzem com autonomia suas aulas.

1) Professor suas experiências e expectativas:

TRECHOS DE FALAS**PROFESSOR**

Ser professor é **acreditar na possibilidade de contribuir com uma formação** e o aperfeiçoamento das suas práticas, e de suas responsabilidades com o ensino e aprendizagem de seus alunos. Ser professor é ter a coragem de entender que desenvolvemos um **papel social crucial** para a transformação das pessoas e da sociedade.

A

Em primeiro lugar quando escolhi o meu curso era para trabalhar na rede pública, mas o salário e as condições de trabalho não são muito atrativas. Minha formação traz a vida para dar sentido ao ensinar, pois sempre quis **ser professor, acredito que posso mudar as pessoas para contribuir com seu crescimento pessoal e profissional. Ser professor é transformar o mundo em sua volta!**

B

Depende do uso que se fizer dela, pois, há atividades que o professor pode utilizar a TD sem que seja necessário. Acredito que é necessário que os professores procurem utilizar, porque é um recurso com vastas possibilidades e interessa aos alunos que hoje fazem uso cotidiano dela fora da escola. Para mim, particularmente que sou amante da tecnologia ela é fundamental porque nos dá oportunidade de dimensionar e redimensionar nosso trabalho docente. Também creio que já está na hora de incluir o celular e seus recursos nas aulas.

C

Considerar a formação para o desenvolvimento profissional docente, é importante como sendo um processo que alia dimensões auto, informativas e de comunicação, referendadas pelas escolhas, definições e esforços do professor. De modo, que o desenvolvimento profissional docente não implica, unicamente, desenvolvimento pedagógico, conhecimento e compreensão da valorização do seu trabalho. Destacam-se as intencionalidades, mobilizações e ações empreendidas no fazer-se docente, as quais refletem um conjunto de aspirações, convenções, saberes e exigências acerca do magistério como uma profissão (CASTELLS, 2000).

É preciso entender o envolvimento do professor nas perspectivas das condições sociais, econômicas e históricas em que os docentes estão inseridos, no contexto educacional, como também, as condições para que a formação e o aperfeiçoamento se configurem dentro do contexto de uma IES-privada. Se a estrutura, os métodos e as atividades dentro da IES processam claramente os objetivos do professor ao ensinar os alunos, o trabalho docente possibilitará ser agregador para que o aluno tenha um desempenho satisfatório, dentro da disciplina dada.

2) Proposta para aprimorar o ensino e o trabalho do professor

Sobre a proposta curricular de curso para aprimorar o ensino e o trabalho do professor pela utilização das tecnologias, as respostas dos coordenadores indicam que os cursos de Licenciatura estudados poderiam contribuir para a formação dos futuros professores, que hoje são os alunos e para o aprimoramento das tecnologias digitais de ambos.

TRECHOS DE FALAS

PROFESSOR

Consta da **proposta curricular: disciplinas, estágios, seminários, interdisciplinaridade e horas complementares de formação acadêmica**. Contém também para aperfeiçoar a formação dos alunos: palestras, oficinas, debates que acontecem dentro e fora da instituição. Preparar o senso crítico de cada aluno para utilização quando ele estiver na ativa e proporcionar ao professor um melhor espaço físico em um ambiente virtual.

A

Tem como objetivo formar professores para ministrar aulas nas redes públicas e privadas nos ensinos fundamental e médio. O curso também em sua grade pode propor a capacitação para o CRBIO (Registro Biológico), para trabalhar em consultoria e assessoria dentro da área agronegócio e jurídico. **A maioria das disciplinas utilizam tecnologias digitais, mas acredito no aperfeiçoamento desta utilização.**

B

Nas práticas pedagógicas são utilizadas as mais variadas estratégias, pois este é o momento para que o aluno possa perceber as fragilidades e potencialidades de cada uma delas. Dentro da **grade curricular temos as mais diversas disciplinas para auxiliar no crescimento intelectual e profissional**, respeitando suas individualidades com atividades científicas culturais.

C

É um dos grandes desafios para o Ensino Superior brasileiro que hajam reforços no sentido de implantar laboratórios digitais e disponibilizar ambientes virtuais para proporcionar uma nova realidade no desenvolvimento da atividade docente tanto nas universidades públicas quanto privadas. De acordo com Santos e Powaczuk (2012), essa interligação da transformação curricular com auxílio das TDs pode sugerir uma gama de informações, serviços e produtos.

Nas falas dos professores/coordenadores, fica clara uma proposta de mudança curricular, para aprimoramento dos conhecimentos e as competências de cada aluno, para desenvolver um senso crítico em relação à utilização das tecnologias digitais, mesmo que percebam as fragilidades estruturais das futuras escolas, que os futuros professores irão dar aulas.

No contexto do movimento tecnológico, ainda temos muitos problemas para serem resolvidos quanto à compreensão e à natureza do trabalho do professor. Um destes problemas é o da constante necessidade de evolução técnica, de conhecimentos e progresso profissional para conduzir o aluno ao aprendizado. Na busca da solução desta e das outras dificuldades docente, merecem ser descritas e interpretadas as condições, condicionantes e recursos que determinam o aprimoramento do ensino e da profissão docente, seu modo de fazer a expansão e disseminação de todo o conhecimento sobre as tecnologias digitais (CECILIO, ARAUJO, 2013).

O ensino atualmente carece de uma valorização social, política e econômica. Nesta busca de valorização as TDs podem ser uma opção, considerando que elas se mostram como uma nova possibilidade no ensino, apresentando uma revolução em relação ao ensino tradicional. Tem-se que aplicar um olhar crítico para as possíveis mudanças da conscientização social e da valorização na prática em se dar aula, na reorganização das práticas pedagógicas, formando assim uma categoria valorizada e consciente de seus afazeres, sobretudo de sua valorização humana e profissional.

3) Prática pedagógicas e estratégias de ensino:

Quanto às práticas pedagógicas, quais são as estratégias para o ensinar e o aprender de cada aluno considerando a utilização das tecnologias digitais.

Demonstrar-se-á o sentido do conhecimento, por meio da formação e a concepção da utilidade das tecnologias digitais, dentro das atividades complementares e curriculares.

Precisa-se sublinhar que o modelo de formação profissional e o trabalho do professor não se limitam a uma formação inicial na universidade, mas supõe uma formação contínua e continuada, que possa abranger toda a carreira do docente. A esse respeito é oportuno lembrar as palavras de (GUILLOT, 2008, p.77):

A escola deve transformar-se numa comunidade de vida e, a Educação deve ser concebida como uma contínua reconstrução da experiência. Comunidade de vida democrática e reconstrução da experiência baseada no diálogo, na comparação e no respeito real pelas diferenças individuais.

Conforme foi analisado, se o conhecimento ocupa atualmente centralidade no processo da sociedade contemporânea, a formação do professor e a reorganização de seu

trabalho precisam propor soluções alternativas concretas. De concreto, precisa-se formar e preparar os docentes para uma visão mais ampla desse novo sistema educacional, que faz uso das tecnologias digitais, garantindo empregabilidade, bons salários e infraestrutura acadêmica adequada para dar aula, como laboratórios e salas com recursos físicos e assim possibilitar um ensino de qualidade, uma satisfação profissional, com valorização social.

É importante demonstrar que os desafios para a conexão das escolas à tecnologia digital são ainda enormes, porque significam empreender, capacitar, transmitir e disseminar conhecimento, democratizando o acesso ao mundo digital. É nesse confronto do “retrabalho e do teletrabalho” do professor universitário, que coexistem as instituições de Ensino Superior, que trabalham com e sobre o conhecimento centralizado no módulo da produtividade fabril, porém tem a fragilidade da desvalorização do trabalho docente. Esta desvalorização se dá nas seguintes características: garantia de empregabilidade, jornada remunerada conforme as atividades e não somente com carga horária por aula (ANTUNES, 1995; MILL, 2012; PRETTO e RICCIO, 2011).

Deve-se propor alternativas de flexibilização curricular, tendo em vista as existências de disciplinas que ensinem a utilização das TDs, no aprimoramento da linguagem e a utilização desse sistema, para aproximação das futuras aulas que serão dadas pelos futuros professores, ou seja, não só utilizar recursos físicos e virtuais, mas também fazer o futuro professor informar-se e comunicar-se na linguagem do futuro aluno.

O que se percebe é que, com o advento das TDs, o trabalho do professor está passando por reformulação para cumprir os objetivos acadêmicos, mas ainda com certo desconforto e insegurança. A resistência de muitos profissionais da docência em utilizar as TDs tem como raiz a cultura da substituição pelas máquinas, acúmulo de funções, os excessos de atividades paralelas, falta de infraestrutura, salas lotadas, a baixa remuneração e o reconhecimento profissional.

Nos processos e nos procedimentos da EaD, há a necessidade de atualização da remuneração não só dentro da carga horária televisiva, mas também por meio de uma remuneração pela exposição da imagem do professor dentro daqueles cursos ou módulos, para que possa assegurar uma empregabilidade com qualidade, com durabilidade, valorizando o desempenhado pelo professor (PEIXOTO, 2008).

Ainda vale ressaltar que esta pesquisa de campo, teve como finalidade demonstrar que o processo educacional necessita ampliar a visão e os procedimentos do trabalho docente na utilização das tecnologias digitais, que precisam estar à disposição de todos,

para a produção de conhecimento dos professores à medida que houver a necessidade de motivar e assegurar o aprendizado também dos alunos.

O professor tem que se preparar e se adequar a essas tecnologias amplamente divulgadas, as quais os sistemas, aplicativos e ferramentas mais utilizadas nesse novo século, que estão ainda em construção, conforme foi analisado nesse trabalho, dentro das bibliografias e nos artigos pesquisados. O trabalho do professor universitário está em reorganizar e reordenar, mas este movimento deve ser seguido pela valorização profissional do magistério, para possibilitar uma seguridade funcional e satisfação pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O homem não é nada além daquilo
que a Educação faz dele”.
Immanuel Kant

As interrogações que orientaram esta pesquisa: A utilização das TDs pode reformular o trabalho do professor universitário? Em que aspectos o planejamento de seu trabalho supõe o uso dos recursos tecnológicos? O professor universitário acredita que as TDs são indispensáveis para o ensinar nos dias de hoje? Os cursos de licenciaturas têm preparado os futuros professores para a utilização das tecnologias digitais? Quais as propostas curriculares para melhorar o trabalho do professor utilizando as TDS?

Ao longo da pesquisa de campo, percebeu-se que as TDs oferecem relevantes possibilidades pedagógicas, isso porque elas não se limitam ao que se constitui estritamente uma disciplina. Ao contrário, permeiam a interdisciplinaridade. Uma Educação inserida no mundo das transformações tecnológicas utiliza a web, para também estimular o funcionamento dos processos de tratamento da informação, da comunicação e do conhecimento, possibilitando trazer novos horizontes à escola, aos trabalhos de pesquisa que podem ser compartilhados por professores, pesquisadores, alunos e a sociedade, e divulgados instantaneamente em mídias digitais para ser acessado por quem quiser. Por meio delas, o professor pode estar mais próximo do aluno e adaptar a sua aula ao ritmo de cada uma das suas turmas e períodos. O processo tecnológico poderá agregar, assim, um dinamismo inovador e apresentar um alto poder de comunicação, interagindo diretamente na formação do professor e no conhecimento do aluno.

A entrada das tecnologias digitais, nas salas de aulas proporciona uma criação de projetos pedagógicos, com trocas individuais e de grupos de estudo entre professores e entre as instituições de ensino. Os professores deixam de ser líderes oniscientes e se tornam mentores, utilizando os recursos e materiais tecnológicos evoluindo para programas, aplicativos e projetos mais amplos, que se tornam mais acessíveis em um mundo globalizado por meio da internet.

Ao se concluir a pesquisa sobre as possibilidades e limites das tecnologias para o trabalho docente universitário em uma instituição privada de Ensino Superior, e a partir das percepções dos, tem-se clareza das relações entre as tecnologias e a Educação no contexto da cultura contemporânea. Foi possível constatar e analisar os recursos tecnológicos físicos

e virtuais em sua utilização no planejamento de aulas. Enfim, considera-se que as tecnologias digitais possibilitam uma ruptura de padrões convencionais, ao mesmo tempo que favorecem uma continuidade do trabalho do professor como protagonista do processo educacional. Desse modo, o docente reorganiza o seu trabalho por meio de novas condições a que atualmente o professor é submetido a partir da utilização das TDs.

Assim, o caminho percorrido teve a finalidade de estabelecer uma ligação entre o trabalho docente universitário e seus desdobramentos para a realidade que se vive no âmbito da Educação Superior, tais como; dar aulas em várias instituições de ensino públicas e privadas, ministrar aulas em cursos diversos com disciplinas diferenciadas, salas lotadas, conteúdos inapropriados e uma remuneração não adequada pelo número de atividades, mas sim, pela carga horária aula.

Ao se compreender as várias utilizações das TDs, podemos responder que atualmente a FUCAMP tem favorecido aos professores a utilização de alguns sistemas, aplicativos e ferramentas, para aperfeiçoar seus conhecimentos e preparar os futuros docentes em suas futuras disciplinas acadêmicas. Dentro da IES, 100% (cem por cento) dos professores que participaram desta pesquisa acreditam e utilizam as TD em seu planejamento de aula, recorrendo a *sites* para lançar materiais, notas e faltas e ao blog dos cursos, além de programas recursos de apresentação de conteúdos, como Powerpoint© e outros.

Para os docentes da IES, é indispensável que os futuros professores saibam utilizar adequadamente a web e para tal defendem a criação de uma disciplina específica para a formação e aperfeiçoamento dos alunos nos cursos de Licenciatura.

Sobre o significado da profissão, observa-se que os professores participantes da pesquisa de campo, apontam diversos sentidos em seus depoimentos. São relatos que demonstram que a renda ainda não é suficiente, que precisam muitas vezes dobrar seus horários para conseguirem melhorar seus rendimentos salariais, trabalhando em diversas instituições de ensino e turnos. Em suas percepções, ser docente significa misturar sentidos de realização, socialização, aprendizagem contínua, novos conhecimentos, novas habilidades, informações, projetos de vida, interação, relacionamentos, autonomia e inovação. Quando não possibilitados tais sentidos, podem os docentes perder a sua motivação.

Como resultado, tem-se uma mistura positiva e negativa dentro do seu desempenho como professor. É clara a satisfação de trabalhar em uma instituição que valoriza a titulação e as ações de capacitação de cada professor, por meio de congressos, simpósios e

produção científica em periódicos. Mas assim mesmo, constata-se a insegurança com a possibilidade de demissão - por falta de não preenchimento de turmas, além de um número alto de alunos por salas, diversas disciplinas por cursos e atividades extraclases, como atendimento de alunos via e-mail e visitas técnicas sem diminuição sua carga aula presencial. A esses fatores soma-se o fato de que a tecnologia passa a ser uma extensão das atividades docentes, sem alterar o ganho salarial e atuar na garantia de emprego. Com isto gera uma reorganização das tarefas dele atualmente, pois ao acessar às tecnologias digitais permitirá que o professor estreite seus conceitos porque o que se aprende em sala de aula ou fora dela, pode facilmente ser estudado em um âmbito maior, ao mesmo tempo que amplia suas atividades, ao desenvolver o trabalho virtual.

Essa reorganização passa pela valorização da categoria, dentro das escolas, pela sociedade, nos governos e, no final, dentro do próprio magistério, observadas a individualidade emocional e intelectual dos professores. Então, tem-se que construir uma profissionalização docente que esteja baseada na dimensão da sua personalidade e na sua profissionalização. Esses são aspectos que implicam na valorização e no reconhecimento profissional. Almejando se uma melhora nas atividades de seu trabalho diário, na gestão escolar e na vida pessoal/social do professor.

Sendo assim, as TDs vêm abrindo importantes fronteiras para a Educação, embora suas possibilidades e limites ainda não sejam plenamente conhecidos. Mesmo assim, poderão influenciar o trabalho docente, os conteúdos curriculares e possibilitar um aprendizado cooperativo, entre professor versus professor, entre professor versus aluno, capacitando os indivíduos para um novo tipo de Educação e na formação do profissional qualificado.

Entretanto, precisa-se ter consciência das possibilidades didáticas de cada mídia para se evitar situações inusitadas dentro da sala de aula e fora dela. De acordo com os professores entrevistados e nos artigos pesquisados, necessita-se da utilização correta dos recursos tecnológicos, com planejamento e objetivos claros, tornando possível a construção de habilidades de interpretação e análise de dados. Para os professores, isso não provoca ocorrências negativas, pois acreditam que precisam adaptar-se aos meios e assim contribuir com o Ensino Superior. Em seus depoimentos, eles deixam claro que o ambiente interno é favorável ao envolvimento pedagógico e que o trabalho deles faz parte da engrenagem institucional, mas que gera uma insegurança no ensinar, pois a sociedade não valoriza o profissional docente.

Este estudo não se fecha em si, mas abre uma janela para um novo proceder do professor. Não se pode ficar distantes e conformado, necessita-se adequar os processos educacionais dentro de uma sistematização, para a transformação do trabalho docente, pelas tecnologias digitais. Contudo, ainda falta muito para se tornar uma prática pedagógica inovadora com a inserção das TDs em todas as escolas, pois isso não depende somente do querer do docente, mas de uma série de fatores que precisam estar interligados: governos, sociedade, as instituições de ensino e finalmente o professor, pois este é que fica na linha de frente da Educação.

Entende-se que o trabalho do professor é um elemento fundamentalmente integrador da sociedade, pois gera desafios, necessidades e realizações, podendo ser discutido em relação às consequências do processo de reestruturação produtiva por meio dos avanços tecnológicos, que tornaram precário o processo e os procedimentos do trabalho docente universitário, tais como: uma autonomia fiscalizada, um número elevado de disciplinas por curso, salas lotadas, empregos em várias outras instituições de ensino e carga horária elevada.

Portanto, destaca-se que, nesta pesquisa, observou-se a tendência para a transformação do uso das TD e seu papel na reorganização do trabalho docente, pelas características instantâneas que ele enfrenta na sua relação e nas condições do trabalho com as tecnologias e a sociedade. Dentro do conceito de suas limitações e possibilidades possam favorecer aos aspectos concretos que são; salas lotadas, infraestrutura inadequadas e recursos tecnológicos físicos e virtuais obsoletos ou não existentes. Para isso, deva ter o reconhecimento da especificidade da atividade docente, a garantia de empregabilidade e uma remuneração condizentes com sua titulação. Precisa-se valorizar o professor em primeiro lugar no exercício de sua função.

REFERÊNCIAS

- ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14.724, de 17.03.2011.** Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Válida a partir de 17.04.2011. Rio de Janeiro, 2011.
- AFONSO, A. **Manual de Tecnologia da Informação e Comunicação e OpenOffice.** Org. 2.ed., 2010 – myBooks.
- ALMEIDA, J. S. **Ler as letras:** por que educar meninas e mulheres. Campinas/SP, Autores Associados. 2007.
- ALVES, G. 1961. **Trabalho e subjetividade:** o espírito do toyotismo na era capitalismo manipulatório. São Paulo. Bomtempo. 2011.
- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3. ed., São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo/SP: Boitempo, 1999.
- ARROYO. M. G. **Ofício de Mestre.** Petrópolis/RJ: Vozes. 2000.
- BARBOSA. R. L. (org.). **Formação de educadores desafios e perspectivas.** São Paulo: UNESP, 2003.
- BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento.** 9. ed., São Paulo: Ática. 2000.
- BASSOS, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Revista Caderno CEDES,** Campinas, v.19, n.44, 1998.
- BIANCHETTI. L. **Da chave de fenda ao laptop – tecnologia digital e novas qualificações:** desafios à Educação. Petrópolis/RJ. Ed. Vozes. 2001.
- BRASIL.INEP. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.** Ministério da Educação. Brasília/DF, 2005.
- _____. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.** Ministério da Educação. Brasília/DF, 2011.
- BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia – de Gutenberg à Internet.** Trad. Ma. Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 2004
- CANÁRIO, R. Formação e desenvolvimento profissional dos professores In: Portugal 2007 - conferencia **Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da vida.** Lisboa, 2007.

- CARR, N. G. **A Geração superficial**: o que a *Internet* está fazendo com nossos cérebros. Tradução Mônica Gagliotti F. Friaça. – Rio de Janeiro: Agita, 2011.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Volume I. Trad. Roneide V. Majer. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CECILIO, S. e ARAUJO, D.O.S. Professores e tecnologias digitais no ensino superior: tendências de uso e implicações para a subjetividade de professores. **Revista Editora**. Unoesc.edu.br.> cap. V.38 n2, 2013.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- CLT – **Consolidação das Leis Trabalhistas**. Editora Método/Forense, 2015
- COSTA, R. de. **A cultura digital**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- DICIONÁRIO CRÍTICO SOBRE TRABALHO E TECNOLOGIA. Petrópolis/RJ; Ed. Vozes, 2004.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva. 2006.
- GARCIA, C. C. Mulheres, ciências e tecnologias: alguns pontos de discussão. In: Gouveia, E. H., Baltar, R. & Bernardo, Teresinha (Organizadores). **Ciências sociais na atualidade: temáticas contemporâneas**, São Paulo, EDUC. 2011.
- GONZALEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- GUILLOT, G. **O resgate da autoridade em Educação**. São Paulo: Artmed, 2008.
- HIRATA, H. S. **O modelo japonês**: automatização, novas formas de organização e de relações de trabalho. (Org.) São Paulo: USP, 1993.
- HOBSBAWM, E. **Da revolução industrial ao imperialismo**. São Paulo. Forense Universitário. 2011.
- HOUAISS, A.. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2011.
- HUMPHREY, J. **Fazendo o milagre**: controle capitalista e luta operária na indústria automobilística brasileira. Petrópolis/RJ. Vozes/Cebrap, 1991.
- HYPOLITO, A. M; GARCIA, M^a. M. A.; VIEIRA, J. S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. 2005.
- KUROSE, J. F. e ROSS, K. W. **Redes de computadores e a Internet** – uma abordagem top-down. 3^a edição. São Paulo/SP. Pearson Education, 2012.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas/SP. Papirus. 2013.

LANDES, D.S. **Transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, deste 1750 até os dias de hoje**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2005.

LANDIM, C. M.F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: s/n, 1997.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento da era da informática**. – Trad.: Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Editorial 34. 1993

_____. **Cibercultura** – Tradução: Carlos Ireneu da Costa. São Paulo. Editorial 34. 1999.

_____. **As tecnologias da Inteligência** – O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004, 14a. Edição.

LUDK. M e BOING L.A. **Do trabalho à formação de professores**. Publicação: www.scielo.br/pdf/cp/v.42 n.146/07. 2012.

MARX, K. **O capital** – crítica da economia política. 14. ed. São Paulo. Difel, 2002.

MASETTO, M.T. **Didática: a aula como centro**. Editora FTD. São Paulo. 2000.

MILL, D. **Docência Virtual: uma visão crítica**. Campinas/SP. Papirus. 2012.

MINAYO, M. C. Souza. **O desafio do conhecimento** – pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo. Hucitec. 2002.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas/SP: Papirus. 2000.

NOVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

OLIVEIRA, Dalila A. **Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

_____. **Gestão democrática da Educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Marta. K de; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. (Organizadores) São Paulo, Moderna, 2002.

OLIVEIRA. Sidnei. **Geração Y** – o nascimento de uma nova versão de líderes. São Paulo: Integrante, 2010.

PEIXOTO, J. **A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância**. Uninove.br/pdfs/publicações/eccos/v.10.n1. 2008.

_____. **Concepção de dispositivos pedagógicos que integramas TICs**. *Revistas.ufg.br*. v.34,n1. 2009.

PRETTO.N.L. e RICCIO.N.C.R. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. Editora UFPR. **Educar**.n. 37. p.153-160. Curitiba/PR. 2011.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre/RS: Sulina, 2009

SACRISTÁN, J. C. **O currículo** – uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Educar por competências** – o que há de novo? (org.) Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, E.G. e POWACZUK.A.C.H. Formação e desenvolvimento profissional docente: a aprendizagem da docência universitária. **Revista Políticas Educativas**, v.5,n2,p.38-53. Porto Alegre/RS. 2012.

SIBILIA. P. **Redes ou paredes** – escola em tempos de dispersão. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Contraponto, 2012.

SOLÉ, I. **Orientação educacional e intervenção psicopedagógica**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre. Artmed, 2001.

STIELER.P. e ZARTH.P. **A expansão do ensino superior**. Bibliodigital.unijui.ed.u.br. 2009.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**. Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor da Atualidade. 4.ed.. São Paulo: Érica, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes. 2002.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação** nº 13. 2000.

TEIXEIRA, P. B. **Caiu na rede. E agora?** - gestão e gerenciamento de crises nas redes sociais. São Paulo: Évora, 2013.

UNESCO. **Perfil dos professores brasileiros**: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2003.

Sites Consultados:

<[http:// www.todospelaeducação.org.br](http://www.todospelaeducação.org.br)> Acesso em 29/06/2013 – 12h03min.

<[http:// www.mec.gov.br/inep](http://www.mec.gov.br/inep)> Acesso em 29/06/2013 - 12h37min.

<<http://www.mec.gov.br/inep>> Acesso em 14/05/2015 – 05h32min.

<<http://jus.com.br/revista/texto/10890/direitos-deveres-e-valorizacao-dos-professores-nas-relacoes-de-trabalho>>. Acesso em 20/05/2013 - 10h43min.

<<http://www.oit.org.br> > Acesso em 18/07/2013 – 08h55min.

<<http://www.suainvencao.com> > Acesso em 03/12/2014 - 06h15min.

<<http://www.fucamp.edu.br> > Acesso em 04/12/2014 – 10h22min.

<<http://www.inep.gov.br>. > Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 2013. Censo da Educação Superior 2010. Brasília: Ministério da Educação.> Acesso em: 14/03/2015 – 05h12min.

<<http://www.inep.gov.br>. > Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 2013. Funções Docentes na Educação Superior, Censo 2009 a 2011, Brasília, Ministério da Educação. > Acesso em 13/03/2015 – 03h11min.

<www.folha.uol.com.br/Educação/2014 > Acesso em 05/12/2014 – 11h45min.

<<http://educador.brasilecola.com/gestao-educacional/processo-aprendizagem-ciberespaco.htm> > Acesso em 08/02/2015 – 10h15min.

<<http://www.mec.gov.br/metas-pne/13-professores-titulados>. > acesso em 14/03/2015 – 11h43min.

<<http://www.projetofilosofia.blogspot.com.br/ArendtHannah> 2008, > acesso em 15/03/2015 – 04h02min.

<http://www.miniweb.com.br/atualidade/entrevistas/Prof_Litto/entrevista_julho.html) > acesso em 05/01/2015 – 09h21min.

<http://www.miniweb.com.br/atualidade/entrevistas/Prof_AntonioJunior/entrevista_novembro.html. > acesso em 10/12/2014 – 11h11min.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário

A Transformação do trabalho docente pelas tecnologias digitais

Caro(a) professor(a)

Você está recebendo este questionário, pois aceitou participar da pesquisa intitulada A Transformação do trabalho docente pelas tecnologias digitais. Sinta-se à vontade para responder da forma como julgar conveniente.

Reitero que seus dados serão mantidos sob sigilo.

Deste já agradeço sua participação.

Nome: _____

Formação: _____ Tempo de Docência: _____

Nome da instituição em que se formou: _____ Ano: _____

Tem outra formação: () Sim () Não Qual? _____

Há quanto tempo trabalha na Fucamp? _____

Atua em qual(is) curso(s)? _____

Qual(is) Disciplina(s) que ministra e em qual(is) período(s)? - Carga Horária:

Ministra aula em outra Instituição Educacional: () Sim () Não

Onde? _____ Carga Horária: _____

Quais recursos materiais existem em sua escola?

() Televisão () Vídeo () Data Show () Quadro

() Internet () Fotocopiadora () Livros/Jornais/Revistas

() Computador () Sala Multimídia () Outros Instrumentos:

Quais recursos materiais que você utiliza em sala de aula?

() Televisão () Vídeo () Data Show () Quadro

() Internet () Fotocopiadora () Livros/Jornais/Revistas

() Computador () Sala Multimídia () Nenhum.

1) **Você faz uso da *Tecnologia Digital* no planejamento de suas aulas?**

(___) Sim - (___) Não

- 2) **Como você utiliza a *TD* para o ensino/aprendizado de seus alunos?**
 - 3) **Quais os *sites* mais usados para o planejamento de suas aulas?**
 - 4) **Você acredita que a *TD* é um sistema indispensável para o ensino nos dias de hoje? Justifique sua resposta.**
-

Apêndice B – Roteiro de entrevista

A Transformação do trabalho docente pelas tecnologias digitais

Nome: _____

Sua Formação: _____ Tempo de Docência: _____

Nome da instituição que você formou: _____ Em que ano: _____

Tem outra formação: () Não – () Sim – Qual? _____

Há quanto tempo trabalha na Fucamp: _____ Tempo de Coordenação: _____

Qual o curso que coordena? _____ Carga Horária: _____

Ministra aulas em outro curso? () Não - () Sim – Qual (is): _____

Quais são as Disciplina(s) ministradas(s) e o(s) período(s): _____

Por que ser professor? Relate uma expectativa de sua formação.

Qual a Proposta Curricular do seu curso de Licenciatura? (Disciplinas, estágios e outros instrumentos de ensino)

Nas práticas pedagógicas, quais são as estratégias utilizadas? (aulas-expositivas, aulas vídeo, filmes, debates, seminários, palestras e etc.)

Quais os recursos tecnológicos digitais mais utilizados em seu curso?

Tem capacitação para os professores que não utilizam as TD?

APÊNDICE C – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO



Uberaba, 30 de maio de 2014

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Il^{ma} Sr^a**Prof^a Mestre Kelma G. Mendonça Ghelli**

Coordenadora do Ensino, Pós-graduação e Extensão

Fundação Carmelitana Mário Palmério – Monte Carmelo, MG.

Na condição de professores e pesquisadores, solicitamos autorização de V.S^a para desenvolver, na Fundação Carmelitana Mario Palmério, o Projeto de Pesquisa “**TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**”, que integra o projeto Temático PROCESSO DE TRABALHO SUBJETIVIDADE E SAÚDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CAPITALISMO FLEXÍVEL, cujo foco é o trabalho docente em sua natureza, organização e condições no ensino superior.

Trata-se de uma pesquisa que tem como objeto de estudo o trabalho docente e suas transformações quando da utilização de tecnologias digitais. O universo da pesquisa será constituído por 15 professores dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia da instituição. Para inclusão na amostra, os critérios são: ter mais de dois anos de trabalho na instituição e ser escolhido a partir de uma lista prévia oferecida pelo coordenador de cada um dos referidos cursos. Também serão observados ainda o interesse, a disponibilidade, o aceite e a assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, sem que isso ou a recusa ou desistência, a qualquer momento, possam acarretar alguma represália, risco ou prejuízo aos sujeitos e a instituição como um todo.

A pesquisa tem como objetivos gerais: discutir a natureza das relações entre tecnologias digitais, precarização do trabalho docente e seus efeitos para a reconfiguração do trabalho do professor, especialmente em uma instituição de ensino superior; e caracterizar a constituição do professor sujeito e o que desse processo advém para a seu trabalho docente em tempos de tecnologias digitais.

A expectativa é contribuir para a promoção de ações formativas que potencializem o trabalho, a autonomia, satisfação e a qualidade no e do trabalho docente.

Esclarecemos que os resultados se destinam somente a fins científicos e a identidade dos participantes será mantida em sigilo.

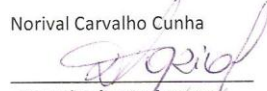
Disponíveis para quaisquer outros esclarecimentos, desde já agradecemos.

Atenciosamente,

Prof^a Sálua Cecílio


Pesquisadora Responsável
 Programa de Mestrado Acadêmico em Educação
 UNIUBE

Norival Carvalho Cunha


Pesquisador Assistente
 Aluno do Programa de Mestrado
 Acadêmico em Educação - UNIUBE

Ciente e de acordo, 
 Prof^a Mestre Kelma Gomes M. Ghelli

APENDICE D Tecele – Termo de consentimento livre e esclarecido

Monte Carmelo(MG), 28 de outubro de 2014.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Professor (a):

Você está sendo convidado para participar do projeto de pesquisa intitulado “Transformação do Trabalho Docente pelas Tecnologias Digitais” a ser desenvolvido na Fundação Carmelitana Mário Palmério, por Norival Carvalho Cunha, sob orientação da Prof^a Dr^a Sálua Cecílio. O referido estudo propõe-se a investigar como a utilização das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem afeta a organização e o conteúdo do trabalho docente. O objetivo geral da pesquisa é compreender a transformação do trabalho docente pelas tecnologias digitais e o que daí decorre o professor quanto ao exercício de suas funções docentes. De modo específico, interessa; analisar a organização do trabalho docente, dentro e fora da sala de aula; verificar como os professores percebem a ação das tecnologias digitais sobre o desenvolvimento de seu trabalho e suas influências no processo ensino-aprendizagem e avaliar os conteúdos e a natureza do trabalho docente antes e depois da incorporação das tecnologias digitais.

A justificativa para a pesquisa se deve à necessidade de identificar o trabalho docente na era digital de modo que a compreender como por meio dele o professor se realize e favoreça os processos educacionais e a transformação da escola e da sociedade. O estudo possui finalidades exclusivamente científicas e formativas, pois, ao pensar sobre as questões propostas, o professor terá a oportunidade de repensar o próprio saber e fazer docentes, buscando alternativas para organização do seu trabalho e possibilitando o exercício mais adequado da profissão. Deste estudo, poderão advir benefícios pessoais, coletivos e institucionais, no sentido de possibilitar o conhecimento das condições profissionais individuais e coletivas de trabalho, entender os rumos da profissão docente, suas relações entre trabalho e a utilização das tecnologias digitais dentro da sala de aula e fora dela, e suas implicações para os professores, enquanto sujeitos e enquanto categoria profissional. A esses aspectos, soma-se a abertura de espaços formativos na instituição, tendo em vista a promoção de relações mais positivas do trabalhador com o seu trabalho atenuando ou evitando problemas relacionados Tecnologias Digitais.

Nesse sentido, a sua participação é importante e muito poderá contribuir para o alcance dos objetivos previstos. Caso você se sinta esclarecido e aceite participar desse estudo, você responderá a um questionário, se posicionando sobre aspectos do trabalho docente universitário e suas relações com as tecnologias digitais. A participação é voluntária e no geral não parece apresentar qualquer dano, seja moral, físico ou psíquico. Os riscos são mínimos e podem se apresentar na forma de incômodos, constrangimentos e /ou mal-estar ao abordar algum tema ou conteúdo que lhe traga desconforto ou constrangimento. Caso isso ocorra, você poderá desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, ou se negar a responder a alguma questão ou parte dela, caso desejar, sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Ressaltamos que a sua identidade será preservada e que todos os dados levantados serão arquivados no acervo interno do projeto, estando disponíveis apenas à pesquisadora responsável, ao pesquisador assistente e aos participantes da equipe, como pesquisadores colaboradores. Você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento para tirar dúvidas e pedir esclarecimentos quanto à execução e evolução da pesquisa, ou assunto de interesse ligado ao projeto.

Esclarecemos que os dados serão utilizados apenas para fins científicos, tendo em vista a publicação de artigos em periódicos e a comunicação em eventos da área.

Pesquisadora Responsável: Prof^a Dr^a Sálua Cecílio

Pesquisador Assistente: Norival Carvalho Cunha




Telefone: (034) 32152998 – (034) 9992-2998





Ciente e de acordo.





APÊNDICE E – Planilha Bibliográfica**Projeto: PROCESSO DE TRABALHO SUBJETIVIDADE E SAÚDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CAPITALISMO FLEXÍVEL**





Tema: Reorganização do Trabalho Docente pelas Tecnologias Digitais: possibilidades e limites em uma Instituição de Ensino Superior privado




PESQUISA BIBLIOGRÁFICA




Nº/Natureza	Metodologia de busca	Recorte temporal	Título	Autores	Fonte e referência	Documento
	<p>Título: Reorganização do trabalho docente pelas tecnologias digitais: possibilidades e limites em uma instituição de ensino superior privado.</p> <p>Palavras-Chave: Ensino superior. Trabalho do professor. Tecnologias digitais</p>	2009-2014				<p>Selecionar arquivo</p>  <p>Adobe Acrobat Document</p>
01-artigo		2011	<p>Currículo, tecnologia e cultura digital:</p> <p>Espaços e tempos de web currículo</p>	ALMEIDA, Ma. E b. De; SILVA, Ma. G. M.	<p>Revista e-curriculum, são paulo, v.7 n.1 abril/2011</p> <p>Http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum</p>	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>curriculo tecnologia e cultura digital.pdf</p>
02 - artigo		2009	A expansão do ensino superior privado no brasil	STIELER, P. ZARTH, P.	Http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080xmlui	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>A expansão do ensino superior privado no br</p>




03 - artigo		2009	A metodologia webquest como potencializadora do Ensino superior	Kelly Cristina Altafim e Cesar Augusto Cusin	Http://www2.facc.unesp.br/pesquisa/lecotec/	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>A metodologia webquest.pdf</p>
04 - artigo		2014	Sofrimento psíquico e trabalho	VIEIRA, S.R.Salles	Www.scielo.br/scielo.php?script=sci	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>sofrimento de professores.pdf</p>
05 - artigo		2013	Capitalismo flexível, trabalho precarizado e sofrimento psíquico de professores universitários	Jilou, Vivan Cecilio, Salua.	Revistas.uniube.br > capa > v. 1, n. 1 (2013) > jilou	<p>Selecionar arquivo</p> 
06 – artigo		2014	Educação, trabalho e flexibilização: Perspectivas na agenda das políticas Públicas na sociedade da informação	Waine Teixeira Junior; Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues	Doi 10.5216/ia.v39i2.20896 - www.revistas.ufg.br > capa > v. 39, n. 2 (2014) > teixeira junior	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>Educação, trabalho e flexibilização - Waine.ç</p>






07 – artigo		2012	Educação a distância: oferta, Características e tendências dos Cursos de licenciatura em pedagogia	Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida; Leila Rentroia Iannone; Maria da Graça Moreira da Silva	Www.fvc.org.br/estudos-e.../04%20educacao%20a%20distancia.pdf	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>Eeducacao a distancia oferta caracteristicas c</p>
08 - artigo		2012	Ensino superior a distância e trabalho docente: recentes configurações no âmbito do público e privado	Elcio Gustavo Benini, Maria Dilnéia Espíndola Fernandes	Revista Educação e políticas em debate - v. 1, n. 1, - jan./jul. 2012 - www.seer.ufu.br > capa > v. 1, n. 1 (2012) > benini	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>Ensino Superior a distância e Trabalho d</p>
09 – artigo		2013	Ensino superior no brasil e o trabalho docente	Carneiro, P.Oliveira; Cecilio, S.	Www.uftm.edu.br/.../6.5_pre carização_do_trabalho_no_e nsino_superior..	<p>Selecionar arquivo</p> 
10 – artigo		2014	Formação continuada de professores na modalidade <i>e-learning</i> : um estudo de realidade de um núcleo estadual de Educação de jovens e adultos de porto	Denise de Assis Policarpo; Lúcia Maria Martins Giraffa	Repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5708?locale=p_t_br	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>Formação continuada de professores na mo</p>

			alegre			
11 - artigo		2010	Fundamentos de Educação a distância no sistema semipresencial de licenciatura em pedagogia	Giordano, F. Patrícia giordano, P.S. Silva, C.F.S. Silva, E. C. Silva, R.C.M.S.	Revista eletrônica pesquiseduca v.2., n.4, jul.-dez.-2010 - periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/viewfile/.../pdf	Selecionar arquivo 
12 - artigo		2012	Juventudes, gerações e trabalho: é possível Falar em geração y no brasil?	Oliveira. S.R. Piccinini. V.C. Bitencourt. B.M.	www.scielo.br/scielo.php?pid=s1984-92302012000300010&script=-salvador , v.19 - n.62, p. 551-558 - julho/setembro - 2012 551 www.revistaoes.ufba.br	Selecionar arquivo  Juventude, Gerações e Trabalho é possível
13 - artigo		2009	Entre senhas e telas: as reconfigurações do trabalho docente	Cecílio, S. Sousa, P.P.	Santa maria, v. 34, n. 2, p. 391-404, maio/ago. 2009 391 http://www.ufsm.br/revistaeducacao >	Selecionar arquivo  Entre senha e telas - Salua.pdf
14 - artigo		2009	Formação de professores e as tics	Junqueira. L.H.J. Cecílio. S.	Revistas.uniube.br/index.php/anais/article/viewfile/297/288	Selecionar arquivo  Formação de professores e as TIC -






15 - artigo		2013	Formação de professores na cibercultura	Antonio José d' Almeida Junior, Janete Tranquila Gracioli, Vivian Jilou, Sálua Cecílio	www.uftm.edu.br/.../10.4_formation_de_professores_na_cibercultura.pdf	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>Formação de Professores na Ciber</p>
16 – artigo		2009	O papel da interação humano-computador na inclusão digital	Carvalho, J.O.ontanni	Revista transformação: campinas, 15 (ed. Especial):75-89. Set/dez. 2009	<p>Selecionar arquivo</p>
17 – artigo		2013	Práticas da gestão do conhecimento nas ies de mg: um estudo baseado nos resultados Do enade	Costa, H.F.A. De Müylder. C.F.	www.fumec.br/anexos/curso_s/.../heloisa-fonseca-de-araujo-da-costa.pdf	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>Pratica da Gestão do Conhecimento nas IES</p>
18 – artigo		2014	Precarização, trabalho docente intensificado e saúde de Professores universitários	Reis, B. M. Cecílio, S.	Trabalho & Educação belo horizonte v.23 n.2 p.109-128 mai-ago 2014	<p>Selecionar arquivo</p> 
19 - artigo		2013	Professores e tecnologias digitais	Cecílio. S.,	Roteiro, joaçaba, v. 38, n. 2, p. 337-364, jul./dez. 2013 - editora.unoesc.edu.br/index.p	<p>Selecionar arquivo</p>





			no ensino superior: tendências de uso e implicações para a subjetividade de professores	Araújo. D.O.S.	hp/roteiro/article/download/2517/pdf_9	 Professores e tecnologias digitais no
20 - artigo		2009	Profissionalização dos professores: Conhecimentos, saberes e competências Necessários à docência	Roberto Valdés Puentes, Orlando Fernández Aquino, Armino Quillici Neto	Educar, curitiba, n. 34, p. 169-184, 2009. Editora ufpr www.scielo.br/pdf/er/n34/10.pdf	<input type="button" value="Selecionar arquivo"/>  Profissionalização dos professores conheci
21 – artigo		2009	Saberes informacionais na Educação superior: um estudo exploratório com estudantes universitários	Scapechi, W. Perrotti. E.	Www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde.../dissertacao.pdf	<input type="button" value="Selecionar arquivo"/>
22 – artigo		2012	Tecnologia e Educação: algumas considerações Sobre o discurso pedagógico contemporâneo	Peixoto, J. Araujo, C.H.S.	Educ. Soc., campinas, v. 33, n. 118, p. 253-268, jan.-mar. 2012 http://www.cedes.unicamp.br	<input type="button" value="Selecionar arquivo"/>  Tecnologia e Educação - algumas c



23 – artigo		2013	Tecnologias e trabalho docente na era digital	Jilou. V., Cecilio, S.	Revista encontro de formação de professores uberaba, v. 1, n.1, p. 1-7, 2013 -	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>Tecnologia e trabalho docente na era digital</p>
24 – artigo		2011	Trabalho docente a distância: flexibilização e/ou precarização?	Cunha. E.S.F.	Www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/bu000206390.pdf	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>Trabalho docente a distancia - flexibilizaçã</p>
25 - artigo		2009	A concepção de dispositivos pedagógicos Que integram as tic	Peixoto, Joana	Www.revistas.ufg.br > capa > v. 34, n. 1 (2009) > peixoto	<p>Selecionar arquivo</p> 
26 – artigo		2008	A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância	Peixoto. Joana	Www.uninove.br/pdfs/publicacoes/eccos/eccos.../eccosv10n1_2b18.pdf	<p>Selecionar arquivo</p>
27 – artigo		2012	A organização do trabalho pedagógico no ensino superior: da aula universitária ao processo de	Pereira, E.S.; Reis. S.M.A.O..	IV – Fórum Internacional de Pedagogia - campina grande, realize editora, 2012	<p>Selecionar arquivo</p>

			ensino-aprendizagem			 <p>A organização do trabalho do professor.</p>
28 – artigo		2011	A formação continuada de professores Universitários e as tecnologias digitais	Pretto. N.I. Riccio. C.R.	Www.scielo.br/pdf/er/n37/a10n37	<p>Selecionar arquivo</p> 
29 – artigo		2012	Formação e desenvolvimento profissional docente: a aprendizagem da docência universitária	Santos, E.G.; Powaczuk, A.C.H.	<i>Políticas educativas, porto alegre, v. 5, n.2, p.38-53, 2012 – issn: 1982-3207</i> Seer.ufrgs.br/poled/article/download/35843/23273	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>35843-141160-1-PB.pdf</p>
30 - artigo		2012	Precarização do trabalho docente: Apontamentos a partir de uma análise bibliográfica	Abonizio. G.; Spirandelli, C.C.	Edição nº. 1, vol. 1, jan.-jun. 2012. - www.uel.br/revistas/.../edicao-anterior-nordm.-1-vol.-1-jan-jun-2012.ph	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>1ordf. Edicao. Artigo ABONIZIO G.pdf</p>
31 – artigo		2008	Trabalho docente, carreira e autonomia universitária e Mercantilização da Educação	Roberto Leher; Alessandra Lopes	Www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom.../ponencia%20roberto%20leher.pdf	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>Ponencia Roberto Leher.pdf</p>

32 - Artigo		2009	Tecnologias de informação e comunicação na Educação: mudanças e inovações no ensino superior	Guilherme Paiva de Carvalho Martins	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922009000100015&lang=pt	Selecionar arquivo
33 - Artigo		2012	As artes no ensino superior: entre a razão e a paixão	Cármen Lúcia Rodrigues Arruda	http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072012000100015	Selecionar arquivo  055.pdf
34 – Artigo		2009	Ação afirmativa no ensino superior brasileiro	Andréa Lopes da Costa Vieira	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000100015&lang=pt	Selecionar arquivo  AcaoO_AFIRMATIVA_NO_ENSINO.pdf
35 - Artigo		2009	Cotas no Ensino Superior: a questão da equidade e iniquidade	Fátima Cunha Ferreira Pinto	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext_pr&pid=S0104-40362009010200001	Selecionar arquivo  a02v1762.pdf
36 – Artigo		2011	Produção Científica sobre Avaliação da Educação Superior visa ao desempenho e à qualidade no ensino	Maria das Graças Medeiros Tavares	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext_pr&pid=S0104-40362011010300001	Selecionar arquivo

						 Producao Cientifica.pdf
37 – Artigo		2009	Ação afirmativa no ensino superior brasileiro	Andréa Lopes da Costa Vieira	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000100015&lang=pt	Selecionar arquivo  AcaoO_AFIRMATIVA_NO_ENSINO.pdf
38 – Artigo		2009	Cotas no Ensino Superior: a questão da equidade e iniquidade	Fátima Cunha Ferreira Pinto	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext_pr&pid=S0104-40362009010200001	Selecionar arquivo  a02v1762.pdf
39 - Artigo		2010	A expectativa do professor e o desempenho dos alunos	Tufi Machado Soares; Neimar da Silva Fernandes; Mariana Santos Botarro Ferraz; Juliana de Lucena Ruas de Riani ¹	http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000100018	Selecionar arquivo  a18v26n1.pdf
40 – Artigo		2012	Do trabalho à formação de professores	Menga Lüdck; Luiz Alberto Boing	http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742012000200007	Selecionar arquivo  Do trabalho à formação de professc

41 – Artigo		2012	Implicações da tecnologia digital no trabalho docente de ensino superior	Gustavo Cibir Kallajian, Orlando Fernández Aquino	www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000205947.pdf	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>BU000205947.pdf</p>
42 – Artigo		2010	Bons professores em um terreno perigoso: rumo a uma nova visão da qualidade e do profissionalismo	Raewyn Connell	http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022010000400013	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>Educação e Pesquisa.pdf</p>
43 – Artigo		2013	Uso de tecnologias digitais para o Ensino a Distância da compreensão e produção oral em língua inglesa por computador/ <i>WEB</i>	Samuel de Carvalho Lima	http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982013005000010	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>Revista Brasileira de Linguística Aplicada.p</p>
44 – Artigo		2014	O Desenvolvimento do Aprendizado é a Construção do Saber	Cunha, Norival Carvalho	http://www.fucamp.edu.br > Capa > v. 13, n. 19 (2014) > Cunha	<p>Selecionar arquivo</p>  <p>379-1540-1-PB.pdf</p>
45 - Artigo		2015	Geração Digital – Transformação Pedagógica	Nathália Barcelos Cunha, Norival Carvalho	www.fucamp.edu.br > Capa > v. 14, n. 20 (2015) > Cunha	<p>Selecionar arquivo</p>

				Cunha, Thais Naiane Barcelos Cunha		 506-1787-1-PB.pdf
46 – Artigo		2014	O cotidiano do trabalho e a profissionalização do docente	Maísa Gonçalves da Silva, Norival Carvalho Cunha, Vinicius Carneiro Gonçalves	www.fucamp.edu.br › Capa › v. 13, n. 18 (2014) › Cunha	<div style="border: 1px solid gray; padding: 2px; display: inline-block;">Selecionar arquivo</div>  352-1300-1-PB.pdf

GLOSSÁRIO DOS TERMOS TÉCNICOS E OUTRAS EXPRESSÕES

- Ambiente Virtual de Aprendizagem é um conjunto de elementos tecnológicos disponíveis na internet. É um local virtual onde são disponibilizadas ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina e também a interação entre os alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.
- Arpanet é uma rede de computadores criada para trocar informações. Surgiu na *Advanced Research Projects Agency*, Arpa, do Departamento de Defesa dos EUA em 1962, quando a Agência contratou J.C.R. Licklider para liderar as suas pesquisas.
- *Blackboard* é uma plataforma de desenvolvimento e implementação de tecnologias para aperfeiçoar o processo educacional.
- *Chat*: palavra em inglês para conversa, troca de ideias, bate-papo.
- *Coach*: Termo inglês que significa treinador, conselheiro. Trabalha as competências, as habilidades das pessoas.
- *Data show* é uma palavra inglesa para denominar um projetor de vídeo processa um sinal de vídeo e projeta a imagem correspondente em uma tela da projeção usando um sistema de lentes.
- *Download* é o termo em inglês para indicar a transferência, para o computador, de um arquivo de outra máquina ou de outro sistema, por meios digitais. Sinônimos: baixar, sacar, transferir dados.
- *E-mail*: correio eletrônico, no Português do Brasil, ou correio eletrônico, no Português de Portugal, é um método que permite compor, enviar e receber mensagens por meio de sistemas eletrônicos de comunicação.
- Google: empresa multinacional de serviços online e *software*, hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos de busca na *Internet*. Segundo o *site* < <http://www.tecmundo.com.br/tira-duvidas/3698>.
- Internet é um conjunto mundial de redes, e o nome tem origem inglesa: *inter* vem de internacional e *net* significa rede, ou seja, rede de computadores mundial. A internet, que pode ser escrita com a primeira letra em maiúscula, ou minúscula, é uma rede de computadores interligados, que possibilita o acesso a informações sobre e em qualquer lugar do mundo. Optamos, nesse trabalho, por escrevê-la com letra maiúscula.
- Hipermídia (português brasileiro) ou hipermédia (português europeu), juntamente com hipertexto, foi criado na década de 1960 pelo filósofo e sociólogo estadunidense Ted Nelson. Pioneiro na tecnologia da informação desenvolveu o conceito a partir da sua experiência pessoal. Ted Nelson foi o primeiro a vislumbrar o impacto da máquina computacional nas humanidades e também a relacionar computação com teoria literária, antevendo os impactos que a digitalização do conhecimento traria para a humanidade.
- *Link* – palavra em inglês que significa ligação, elo. Trata-se de uma ligação entre documentos na Internet. Sinônimos: atalho, caminho, acesso
- Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em *software* livre. É um acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos).
- *Notebook*: palavra do inglês para indicar computador portátil, também conhecido pela palavra inglesa laptop.
- Paquerar Regionalismo: Brasil. Uso informal. Verbo transitivo direto provocar (alguém) amorosamente, demonstrar interesse amoroso por; azarar Ex.: *paquerou uma garota na praia/ passa as tardes paquerando em Ipanema* (HOUAISS, 2010)
- *Site* –palavra inglesa que se refere ao local na Internet identificado por um nome de domínio, constituído por uma ou mais páginas de hipertexto, que podem conter textos, gráficos e informações em multimídia. A palavra já foi traduzida para o Português como “sítio”, mas o uso disseminado é o do termo em Inglês.
- Tablet, também conhecido como tablet PC ou simplesmente tablete, é um dispositivo pessoal em formato de prancheta que pode ser usado para acesso à Internet, organização pessoal, visualização de fotos, vídeos, leitura de livros, jornais e revistas e para entretenimento com jogos. Apresenta

uma tela sensível ao toque (*touchscreen*) que é o dispositivo de entrada principal. A ponta dos dedos ou uma caneta aciona suas funcionalidades.

- Termo BITNET (sigla de Because It's Time Network) designa uma rede educacional internacional que liga computadores de cerca de 2500 universidades e institutos de pesquisa nos EUA, Europa e Japão.
- Termo “surfear” na Internet refere-se a uma gíria ligada ao uso da Internet, conhecido, em Português, como “navegação” na rede. A partir de navegar, surgiu, por extensão, o termo surfar, que introduz no uso da Internet uma acepção de diversão e de prazer.
- TCP/IP é o principal protocolo de envio e recebimento de dados da Internet. TCP significa *Transmission Control Protocol* (Protocolo de Controle de Transmissão) e o IP, Internet Protocol (Protocolo de Internet).
- Unix é um sistema operativo portátil, multitarefa e multiusuário, originalmente criado por Ken Thompson, Dennis Ritchie, Douglas McIlroy e Peter Weiner, que trabalhavam nos Laboratórios Bell (Bell Labs) da AT&T. A marca UNIX é uma propriedade do The Open Group, um consórcio formado por empresas de informática.
- *World Wide Web* (que em português significa “Rede de Alcance Mundial”), também conhecida como Web e WWW) é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na Internet.